

2.300.000 CONTOS A SEIS EMPRESAS PÚBLICAS

## Balão de oxigénio para os transportes

A inclusão de projectos que orçam pelos dois milhões e 300 mil contos de seis empresas públicas ligadas directa ou indirectamente aos transportes no Programa dos Investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1978 vai dar-lhes um novo, ainda que pequeno, «balão de oxigénio» e sobrecarregar com este aditamento o Orçamento Geral do Estado.

Os referidos projectos vêm hoje inseridos no «Diário da República» sob a forma de despachos normativos (n.ºs 172 a 177) da responsabilidade dos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações.

As empresas contempladas são, além dos STCP (Serviços de Transportes Colectivos do Porto), a Transtejo, Carris, Ro-

doviária Nacional, Dragor e Soponata.

No que respeita aos **Serviços de Transportes Colectivos do Porto**, a inclusão dos projectos é da ordem dos 145 000 contos. O conjunto representa em 1978 um dispêndio de 226 mil contos e contará, com uma dotação do Orçamento Geral do Estado de 45 milhões de contos, para aumento do capital da empresa.

Os referidos STCP ficam autorizados a recorrer aos mercados interno e externo para obtenção de capital alheio a médio ou longo prazo até ao montante de 170 mil contos. Poderá ou deverá a empresa providenciar no sentido da obtenção de financiamento na ordem externa de uma parcela tão elevada quanto possível da respectiva componente importada, a qual se estima em 50 mil contos.

Da **Dragor** são incluídos no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1978 projectos da ordem dos 80 mil contos, podendo esta empresa recorrer ao capital alheio até ao montante de 30 mil

Continua na pag. 20

**Morgan Guaranty  
vai investir  
em Portugal  
associada  
a José Manuel  
de Melo**

Uma subsidiária de um dos maiores bancos dos EUA anunciou o seu primeiro projecto comercial em Portugal desde que o fascismo foi derribado em Abril de 1974.

A «Morgan Guaranty Trust Company» subsidiária de «J.P. Morgan and Company», que tem o activo de 31,66 biliões de dólares, declarou ter-se associado ao maior banco da Alemanha Federal e ao industrial José Manuel de Melo.

A «Morgan Guaranty Trust», o «Deutsche Bank A.G.» e Manuel de Melo têm cada um 33,3 por cento numa companhia recém-formada em Portugal chamada «MDM - Estudos Técnicos e Financeiros Limitada», de acordo com o anúncio.



Mais e melhores transportes: quanto a isto o público utente tem ideias claras. O «balão de oxigénio» por agora é pequeno

### CASO LETELIER

#### “Tiro” da Junta Chilena sai pela culatra

A 21 de Setembro de 1976, em Washington, a menos de uma milha de Casa Branca, o carro de Orlando Letelier, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa de Salvador Allende, ia pelos ares, morrendo também a sua secretária, Ronnie Moffitt, cidadã dos EUA. O crime foi planeado em Santiago e envolveu directamente três chilenos, um norte-americano e cinco exilados cubanos de Miami.

Agora, a incriminação pelo Grande Júri de Washington do ex-chefe da DINA e cunhado de Pinochet, o general reformado Manuel Contreras Sepúlveda, do ex-chefe de operações da mesma polícia política, coronel Pedro Espinoza, e do agente e capitão Armando Fernández Larios como responsáveis pelo atentado, veio demonstrar pública e irreversivelmente o envolvimento oficial da Junta Militar do Palácio Diego Portales no caso.

Há tempos que o «caso Letelier» tem vindo a ser apontado como o detonador de uma crise que só terminará quando a Junta que tomou o Poder pela força no Chile em 11 de Setembro de 1973, e que desde então transformou aquele país num campo de concentração, estiver derrubada. Aliás o fim de Pinochet está mais próximo do que muitos podem pensar.

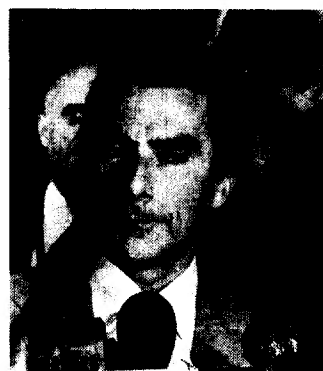
Na sequência da cobertura que o «DL» vem dando a este «caso», são hoje apresentadas revelações inéditas sobre misteriosas malas que Contreras Sepúlveda enviou para a Europa em Abril passado, e é demonstrado «quem é quem» na conjura que pode ser o tiro pela culatra da Junta.

## SENTENÇA DA REDE BOMBISTA: COMO FOI?

Bastidores da justiça: o redactor do «DL» que acompanhou todo o julgamento da rede bombista faz o balanço do processo e escreve sobre o significado da sentença.



Freitas do Amaral e Sá Carneiro ontem em Belém



### CONTACTOS COM PARTIDOS TERMINAM AMANHÃ

## A palavra novamente para Ramalho Eanes

A ida de uma delegação do PS a Belém, provavelmente amanhã de manhã, encerrará os contactos do Presidente da República com os partidos políticos desenvolvidos esta semana. Hoje à tarde serão recebidas delegações do PCP (17 horas) e UDP (18 horas), depois de ontem terem estado em Belém representantes do PSD e do CDS.

As posições dos diferentes partidos face às alternativas do Governo propostas por Eanes são conhecidas: o PSD e o CDS apoiam um Executivo de confiança presidencial; o PCP dá prioridade à formação de um Governo de base parlamentar, mas mostra-se aberto ao exame da alternativa presidencial; a UDP insiste nas eleições gerais antecipadas; finalmente o PS propõe ao Presidente que designe imediatamente um Primeiro-Ministro, fazendo depender a sua atitude futura da forma como

se concretizar esta iniciativa.

A hipótese de poder vir a formar-se um Governo de base parlamentar aparece muito remota, a despeito de, como insiste o PS, nem todas as possibilidades terem sido devidamente equacionadas e exploradas, citando-se como exemplo um novo Executivo socialista minoritário ou envolvendo os quatro maiores partidos parlamentares. A partida, no entanto, o Presidente da República não forneceu outras saídas para além das existentes na reposição do acordo PS-CDS ou na sua própria solução, a de um «Governo Presidencial».

No próximo domingo, entretanto, expira o prazo dado aos partidos para que se pronunciem sobre as propostas formuladas no discurso de Eanes em 1 de Agosto. Todos o fizeram já em comunicados dos seus órgãos

directivos divulgados nos últimos dias e, com as audiências hoje com o PCP e a UDP, e possivelmente amanhã com o PS, fica o Presidente de posse de todos os dados que lhe permitirão avançar na próxima semana com uma solução.

Não se espera qualquer comunicação ao País antes do meio da próxima semana, isto na melhor das hipóteses, dado que Eanes, se avançar para o «Governo presidencial», deverá antes consultar o Conselho da Revolução e ouvir de novo os partidos políticos. É quase certo, no entanto, que Eanes, como deixou transparecer no último Conselho da Revolução, se empenhará em dar forma à sua própria alternativa. E da «forma» que ela tomar dependerá exactamente o seu êxito, a começar pela sua não hostilização na Assembleia da República.

## post-scriptum

### Porquê cursos de culinária só para mulheres?

Considero lamentável que a televisão continue a transmitir lições de culinária exclusivamente para as «telespectadoras», perpetuando a imagem clássica dona-de-casa como «o anjo do lar», cuja única preocupação é produzir bons petiscos para o marido e para os filhos. Bem nos bastou ouvir durante meses a fio o anúncio machista «Maria, lembra-te disto, quero em casa bom petisco». Se o dito indivíduo, era apreciador de Bom Petisco, porque diabo não ia comprá-lo à loja da esquina, em vez de calçar as pantufas e se sentar em casa a ler o jornal?

Que na geração que tem hoje mais de 40 anos seja ainda comum o estereótipo do homem interessado no futebol e da mulher voltada para a cozinha e para os bordados, ainda é compreensível. O fascismo tem as costas largas...

Mas estarão as nossas jovens para sempre condenadas a aturar maridos que não sabem (porque não querem) estrear um ovo, fritar um bife ou pregar um botão numa camisa? Que não são capazes (porque não querem) de mudar a fralda a uma criança por cuja concepção são tão responsáveis como a mulher?

Não seria útil que a Televisão iniciasse cursos de culinária para ambos os sexos, divulgando pratos simples, saborosos e económicos que qualquer homem ou mulher pudesse confeccionar facilmente, quando regressa a casa cansado do trabalho? Incluído também alguns pratos mais elaborados que possam ser confeccionados em comum pelo casal aos fins-de-semana?

E não se pense que defendo unicamente os direitos do meu sexo. Que as mulheres aprendam também a consertar candeeiros, e pregar pregos e a realizar algumas tarefas simples que são tradicionalmente consideradas como masculinas, mas que de modo algum são incompatíveis com a «condição feminina».

Muito do discurso feminista peca por verbalismo e inconsequência na prática quotidiana. E se cada um, a começar pelos que se consideram progressistas começasse por casa?

Maria Albertina Cruz — LISBOA

### À hora do funeral o cemitério estava fechado

No lugar de Adurão, freguesia de Dornelas do Zêzere faleceu no dia 15 de Julho um ancião, tendo o funeral sido marcado pelo pároco e pela junta de freguesia para o dia seguinte. Acontece que quando o préstito fúnebre chegou ao cemitério teve que estar parado algum tempo, porque a porta estava fechada. O sobrinho do falecido dirigiu-se então à junta onde o informaram que coveiro tinha ido assistir a um jogo de futebol. Depois lá se conseguiram arranjar voluntários que abriram a sepultura e enterraram o corpo. Mas entretanto já começava a escurecer...

De um leitor devidamente identificado

### Pão saloio com «brinde de chumbo»

No passado dia, 28 de Julho de 1978, comprei um pão (saloio), numa loja que há na Rua Conde Redondo, o qual trazia um brinde, que vai anexo a esta carta.

Penso que isto basta para mostrar até que ponto os nossos profissionais de panificação, são responsáveis pela saúde pública.

Agora já nem se pode saborear, o pão que tanta falta faz para a nossa alimentação do dia-a-dia, sem que, por dá cá aquela palha, se encontre um selo das sacas da farinha (objecto contudente), o qual se descoberto ao ser comido poderá (como foi o caso), provocar um ferimento grave na boca, ou partir um dente, ou no caso de se ingerir, como de resto acontece por vezes, que as pessoas por falta de tempo, quase não mastigam a comida, ingerindo a mesma mal mastigada, um objecto desta natureza susceptível de provocar uma hemorragia, ou qualquer outra lesão grave no estômago.

Será que há tanta falta de farinha, que seja necessário misturar selos das sacas para aumentar a massa do pão?

Ou será que os «profissionais» de panificação agora deram em oferecer «brindes» aos clientes, como no bolo-rei?

Será por isso que às vezes o pae tem o peso? De facto o chumbo é pesado e acaba por completar o peso.

Ou será que devido à austeridade, já o pão vem em forma de sandes c/chumbo?

V. M. F. Pinto — LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

## PODER LOCAL

# Almada: 200 mil habitantes com barcos velhos e poucos autocarros

Concelho de Almada: a população, no espaço de 50 anos, passou de 20 mil para 200 mil habitantes.

Em diversas esferas da vida social e económica, numerosos são os problemas por falta de infra-estruturas.

Entre esses problemas, um dos que toca toda a gente, é...

«É o problema dos transportes colectivos». (Esta afirmativa pode ser: colhida junto de quem habita naquela zona da Outra Banda: é quase (senão mesmo) um protesto colectivo).

Tenha-se em conta que a maior parte da população activa, residente no concelho, se encontra profissionalmente dependente de Lisboa — ao mesmo tempo que o concelho absorve quantidade considerável de mão-de-obra proveniente de outros concelhos, nomeadamente nos sectores da metalurgia.

Naõ se esqueça, também, no concelho, a população escolar, em constante aumento.

Tomando consciência da degradação constante que se vem operando nas carreiras rodoviárias, onde a oferta é menor que a procura e o custo de tarifas aumentou para os passageiros, a Assembleia Popular do Concelho de Almada, reunida em plenário, aprovou um relatório no qual apresenta a situação actual do CEP-7 (Rodoviária Nacional), com sede no Laranjeiro, como se caracterizando fundamentalmente por uma quantidade insuficiente de veículos para fazer face às necessidades da população, situação que se tende a agravar em consequência do constante e progressivo aumento demográfico.

Vamos a números...

No começo do ano passado, o CEP-7 dispunha para as zonas de Almada e Seixal de cerca de 250 viaturas, das quais 23 foram abatidas ao activo, no passar dos meses, por tecnicamente irreparáveis. Previra-se que fossem adquiridos 70 novos autocarros para enfrentar, pelo menos temporariamente, o problema. Desse contingente 30 foram atribuídos à CEP-7 — mas desse lote só foram entregues 18 veículos até ao fim do ano...

Para além disso, a falta de equipamento e outros problemas, nomeadamente a escassez de acessórios e sobressalentes no mercado, têm levado à imobilização de dezenas de autocarros em diversos períodos. Outras dificuldades...

Outras dificuldades prendem-se com o mau estado dos pisos das ruas e estradas, os quais provocam, como é óbvio,

## Bilhete uniforme de 5\$00 para transportes de Coimbra

COIMBRA, 3 — Entraram já em vigor as novas tarifas dos Transportes Colectivos locais fixando em 5\$00 o bilhete de todas as carreiras urbanas.

Nas carreiras interurbanas começou também a ser aplicada a portaria n.º 169/78 que obriga os Serviços Municipalizados a praticarem as mesmas tarifas das empresas que operam nas respectivas zonas. Os utentes das carreiras urbanas e de algumas que ultrapassam essa área podem no entanto beneficiar de desconto se adoptarem a



Três aspectos de um só problema: trânsito automóvel apertado, com estacionamento nos passeios; velhos barcos que já acusam deficiências; e uma rodoviária cuja frota não corresponde à procura

desgaste do material.

Chamando a atenção para estes problemas, as conclusões aprovadas no Plenário destacam a necessidade da criação de uma oficina de reparação na CEP-7 e o levantamento de um abaixo-assinado junto das populações protestando contra a situação actual e alertando as autoridades responsáveis para a necessidade de uma resolução urgente.

nova modalidade de bilhetes pré-comprados, vendidos em cadernetas de 10 ao preço de 42\$50

O passe social, que é válido em todas as carreiras dos transportes colectivos e não tem limite de viagens, custa 325\$00 (mensal) ou 1950\$00 (semestral). Foi criado, por outro lado, um passe para indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos que, custando 170\$00 mensais, é igualmente válido, sem limite de viagens, em todas as carreiras dos Transportes Colectivos.

## HISTÓRIA DOS QUATRO CAMINHOS

Quatro Caminhos é um cruzamento da vila de Queluz. Muitos acidentes de viação já ali se registaram.

Com feridos, com mortos. Um dia, apareceu lá um sinaliro.

Os acidentes cessaram — e o sinaliro, cumprida a sua missão, foi mandado para outras partes...

Logo os acidentes se voltaram a repetir.

Então...

Então, procedeu-se à instalação de um semáforo. Um semáforo tem, por assim dizer, três «olhos»: um vermelho, um verde e um amarelo. Pois bem: o semáforo funciona sempre mal. Sempre e sempre (ou quase sempre) com o amarelo aceso. «O tipo cegou...» — dizia (e diz) a população. E porque assim é, grande é a confusão nos Quatro Caminhos, as pessoas temem andar, os automóveis só à custa de malabarismos conseguem circular... Qualquer dia, amanhã ou depois, hoje ainda, novos desastres ficarão na história dos Quatro Caminhos.

Quando uma solução que transforme os Quatro Caminhos num caminho sem perigo...?

## MONTEMOR APOIA SNS

Recentemente reunida em plenário, a população do concelho de Montemor-o-Novo decidiu dar o seu apoio na generalidade ao projecto de bases do Serviço Nacional de Saúde, elaborado pelo MAS no decurso do II Governo Constitucional.

Em moção aprovada, a população apela para que os grupos parlamentares do PS e do PCP, independentemente das medidas que venham a ser tomadas pelo futuro ou futuros governos que se venham a constituir, «luchem dentro da Assembleia da República pela sua aprovação».

Acentua-se na moção que o SNS é «um imperativo nacional que não pode ser adiado».

**estude!**

**GANHE MAIS DINHEIRO!**

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

**GRÁTIS**

DL/10

**cec** Álvaro Torrão \* Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

## ponto a ponto



Num artigo publicado no semanário «O Jornal», o dirigente socialista Salgado Zenha escreve que o último discurso do general Ramalho Eanes marca o início de uma nova fase da vida política portuguesa, que designa de «espanhola». «A Revolução portuguesa passará a vestir à Moncloa, dentro do quadro constitucional, obviamente, mas com maior apagamento de Mário Soares e do PS», afirma Zenha que acrescenta: «Uma das ironias do destino é que Ramalho Eanes encontrou dentro do PS alguns dos mais entusiastas e dedicados adeptos desta nova viragem». Salgado Zenha citou como «inspiradores da nova via», **Vitor Cunha Rêgo**, embaixador de Portugal em Madrid, **Medeiros Ferreira** e



**António Barreto**, antigos ministros do I Governo, **Sousa Tavares**, director do vespertino «A Capital», «enfim todos os PS do chamado grupo Mateus Rosé e afins». O Zenha escreve também que «Ramalho Eanes ajun-

dou a derrubar os dois governos constitucionais com os seus célebres discursos de 25 de Abril» (1977 e 1978) e observa que «a via espanhola de Eanes tem os seus perigos e inconvenientes». Depois de referir que «a ofensiva decisiva da direita contra Mário Soares (...) só foi desencadeada depois de terem sido conseguidos os empréstimos externos, em grande parte graças ao seu prestígio internacional», Salgado Zenha escreve que o seu partido «sem ressentimentos e até com grande disponibilidade» não deixará de participar na vida constitucional portuguesa, «agora sob um outro signo». A terminar interroga: «Qual o Suarez que sucederá a Soares?»



## ESPANHA

## QUEM MATOU OS MILITARES?

A morte de dois altos chefes militares, um brigadeiro e um tenente-coronel, crivados de balas em Madrid por um grupo «comando», abriu um novo capítulo na história dos atentados, pois desconhece-se a identidade certa dos seus autores.

Três organizações reivindicaram o atentado, mas a polícia dirigiu as suas investigações para duas delas, os «GRAPO» e a ETA militar.

O atentado em si foi de um primitivismo que revela fraca estrutura de apoio aos seus autores, tendo sido facilitado pela falta de custódia e de vigilância dos oficiais mortos. «É compreensível» — dizia-nos a propósito um oficial na reserva —, «este é um Exército que não está em guerra. A repressão de grupos como a ETA ou os «GRAPO» nunca necessitou ir mais além do nível policial».

O primitivismo da acção foi denunciado por vários factores: pouco antes do atentado os próprios elementos do grupo roubaram o táxi em que se deslocaram; a sua fuga não foi protegida por nenhum outro grupo de apoio; os primeiros socorros a um dos elementos do grupo que tinha ficado ferido e perdia muito sangue foram-lhe prestados na casa de um guarda florestal doze horas mais tarde; e para mudar de veículo tiveram de recorrer

novamente ao roubo, de pistola em punho.

As testemunhas oculares (os motoristas dos carros roubados, o motorista militar e o guarda florestal) foram unânimes na identificação dos autores do atentado — através de fotografias —, tudo levando a crer que se trate de membros dos «GRAPO», uma organização de duvidosa orientação política.

Os «GRAPO» começaram por reivindicar o atentado, mas depois negaram ter tido qualquer participação, afirmando contudo que o apoiavam. Os meios de Comunicação Social de Bilbao também receberam um comunicado assinado pela ETA Militar em que esta reivindicava a autoria do atentado, mas é ainda cedo para garantir a 100 por cento a sua autenticidade. A propósito, recorde-se que há algumas semanas, quando esta organização matou o jornalista Portell, foi também recebido um comunicado da ETA Política Militar censurando o acontecimento, e no entanto semanas mais tarde veio a verificar-se que não era autêntico.

Uma hipótese avançada por vários jornais insiste em que os «GRAPO» e a ETA teriam decidido actuar em conjunto, o que seria uma possível explicação para os pontos escuros da investigação. Sobre tudo para ex-

## Serviço especial da Interpress

plicar como um grupo de três pessoas, uma delas ferida, e sem apoio pelo menos evidente, tenha conseguido fugir de uma cidade como Madrid, surpreendido em flagrante.

A falta de dados concretos é preciso fazer deduções. Em primeiro lugar o facto deu-se no dramático dia em que devia ser aprovada a Constituição no Congresso, a braços com o problema basco. Já há dias que correm rumores inquietantes entre as Forças Armadas, rumores esses insistentemente divulgados pelos meios e jornais de ultradireita.

Poucos duvidam de que o atentado tinha em vista sabotar a Constituição e sobretudo provocar uma reacção dentro do Exército. Vem então a propósito perguntar: quem são os que se opõem a esta Constituição?

Dentro do Estado espanhol, só a ultradireita. O seu dirigente, Blas Piñar, referindo-se à Constituição, afirmou que «Franco não sabia a quem deixava as rédeas do Poder», e apelou para uma activa oposição à Constituição. No Parlamento o deputado Silva Munoz, do partido de direita

Aliança Popular, votou contra, e o resto do grupo absteve-se.

No País Basco, as duas ETAS estão em clara oposição, assim como os partidos que lhes são afectos, ainda que persistam alguns importantes pontos em comum.

Se neste atentado interveio a ETA Militar, mais dia menos dia conhecer-se-á a resposta definitiva, e nesse caso era dado mais um passo na sua escalada: a acção contra o Exército. O que levaria a reexaminar toda a estratégia a desenvolver no País Basco, assim como as possíveis vias de solução.

Mas se as suspeitas recaírem sobre os «GRAPO», mais uma vez ficaria em aberto a incógnita de sempre: quem está por trás deles, quem são eles, a quem respondem? Porque por trás da sua aparência de esquerda, por trás do seu braço político — o chamado Partido Comunista Renovado —, sempre se vislumbrou uma inspiração, ou infiltração, de direita. Suspeitas estas que a maior parte da esquerda compartilha e que a própria ETA, nos seus folhetos internos, aceit-



## ESTE PAÍS, ESTA REVOLUÇÃO

«O meu pobre País! Lindo País! Feios homens! Feios bichos!» Esta nota tem a data de 2 de Agosto. Com ela topo no «Diário» de João Chagas, o sonhador da República (de uma República que não aconteceu), o combatente político, o grande escritor que de novo em Paris, no ano de 1914, após uma breve experiência governativa, ia trasladando para o papel, registando, num estilo incisivo e depurado, as suas impressões quotidianas. Entre o «país» vivido na saudade da ausência e na ansiedade das comunicações que tardam e das decisões que nos parecem lentas, ou tímidas, ou erradas, e os «homens» considerados na sua dimensão provinciana, no esgadear da vidinha e na feia das vaidades João Chagas repartia a sua irritação, o seu desconsolo.

Que belo País! Que feios homens! Era, também, essa contradição, entre céus, montes, rios e árvores com os quais se entendia e os homens que não compreendia, nem o compreendia, que angustiava Antero. E ainda há dias, o Joaquim Letria, nos avivava a memória, numa das suas «crónicas da manhã», para o reflexo que neste «sítio» em que vivemos, a velha «Nação» que somos, podia (e devia) no sentido sergiano que à racionalidade política vem sendo atribuído) construir um «país».

E esse foi o sonho, o objectivo ideal e generoso, de Abril — construir um «País novo».

Utopia? No sentido exacto da expressão, não seria «utopia». Nem «ucronia». Estava datada e localizada. Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 — lá diz a Constituição. Um «sítio», um «tempo histórico», — de que mais se precisava? De **homens**.

## ESTES BICHOS, ESTES HOMENS

O desconsolo de João Chagas por estes «feios homens», por estes «feios bichos», não deverá ser debitado ao «snobismo» do apumado combatente republicano, desavindo com outros maiores da jovem República, com eles rivalizando e deles desconfiado, que, em Paris, diplomata acreditado, não só por força das cartas que o credenciaram, como pelo perfil político e a mundana desenvoltura que soube impor-se, sofria os conflitos políticos que dilaceravam o exército burguês e popular que assaltara o trono e apontava os altares.

Com efeito — é a impressão que se colhe nos escritos dos memorialistas e nos relatos oficiais e oficiosos — à República escasseavam «homens-de-Estado», essa subespécie do «homem político» que a prática política exige quando as Revoluções triunfam. Raros tribunos de Outubro passaram no exame de admissão ao Governo. Um recusou-se mesmo a prestar provas: Basílio Teles. Era homem de gabinete, estudioso, inteligente, de honestidade reconhecida, de saber apreciado. Conspirador desde jovem, revolucionário do 31 de Janeiro, ele que tinha redigido o programa para a Revolução, teve medo do triunfo. Passou a cácula das medidas destinadas a consolidar a vitória e encerrou-se na casa pobre e

tristonha a rever as provas da tradução de um clássico. A sua atitude, singular e discrepante, era já, mais do que a condenação moral das rivalidades e da corrida ao poder, o anúncio do trágico (**trágico**, no helénico sentido do termo).

Aos homens da **política** não faltava apenas a experiência da administração corrente e da gestão dos negócios públicos, a visão larga dos acontecimentos políticos e do seu encadeamento, a capacidade de previsão, o talento da decisão política, essa subtil combinação de coragem e de prudência. Numa página da revista «A Águia», Raul Proença reconheceria a existência de «o conflito necessário entre as afirmações da oposição e as realizações do poder». Conflito esse que marcou a jovem República, que viria a cavar reparações entre os «caudilhos» e o «povo republicano», entre o «Estado republicano» e as classes trabalhadoras.

Não retivemos a lição do distante Outubro de 1910 ao abordarmos, no Abril recente, as tarefas do delineamento institucional e a operação mecânica de pôr em marcha o regime revolucionário. Desta feita nem sequer a contradição se terá reduzido ao «conflito necessário entre as afirmações da oposição e as realizações do Poder», porque logo a «oposição» se encontrou enquadrada pelas recuperações tecnocráticas, as promoções de competências e uma repugnante mistura da «resistência antifascista», forjada no sangue, no suor e nas lágrimas, com a dissidência caetanista ou piedosas, páldias e tardias reticências ao totalitarismo salazarista.

A «oposição», depois de Abril, não chegou a ser, na sua autenticidade antifascista e anticolonialista, o «poder político». Recebeu-o, dos «militares», já partilhado para uma «situação nova» com os «situcionistas», ortodoxos, convintes ou dissidentes, da «situação anterior». A experiência democrática que vivemos, além das inerentes e compreensíveis contradições, apresenta este aspecto essencial: uma Democracia cujo complexo processo de institucionalização está a ser conduzido, e participado, por veros democratas, falsos democratas, fascistas desiludidos, fascistas não arrependidos.

Não ignoramos, dos homens, os vícios e os erros. Mas o equívoco de que procuram tirar partido é gritante. Há que repetir a pergunta: poderá a Democracia ser construída sem democratas, contra os democratas? Ou com maior precisão, num desafio que assemelha vergastada de sarcasmo, — poderão os arrependidos servidores do antigo regime dar garantias como defensores e construtores da Democracia?

## ESTAS CRISES, ESTA CRISE

De três «crises» distintas se compõe e complica esta «crise», como recordou, martelando as palavras, o cidadão Presidente da República. Não venceremos a «crise social» se não ganharmos a batalha da «crise económica», e será avisado, na opinião do general Ramalho Eanes, considerar a solução da «crise política» como uma condição prévia para enfrentarmos as outras crises em posição favorável.

Sem «comando político», e sem continuidade governativa, será impossível a recuperação económica, prosseguir o rumo traçado na Constituição, assegurar as conquistas de Abril, manter a fidelidade ao mandato e à inspiração da Revolução de Abril.

Mas tudo se deverá fazer na fidelidade a Abril e contra os adversários de Abril. O Presidente da República, do mesmo modo que soube dar ao País a garantia de que o «percurso democrático» não será interrompido, deverá ter a firmeza, a coragem e a audácia de enfrentar a «crise» em nome da Revolução de Abril.

E, necessariamente, contra os adversários de Abril.

SOARES ONTEM NA TV:

"O escudo invisível" de Ramalho Eanes

Entrevistado ontem à noite para o programa «Trinta minutos para a RTP», o secretário-geral do PS, Mário Soares, disse que o Presidente da República tem de ser defendido (...) contra aqueles que o tentam forçar a tomar posições de intervenção excessiva, que o vão necessariamente colocar no centro dos debates e responsabilizá-lo por tudo o que de mal existe na sociedade portuguesa». Falando dele próprio, da sua posição em relação a Eanes e neste contexto, o líder socialista considerou que tem sido, ele, «o escudo invisível» que tem «protegido» Eanes dessa tática identificável com a estratégia global das forças de direita em Portugal (expressão e interpretação nossa, nestes termos certamente que fiéis, no entanto, ao pensamento do secretário-geral do PS). Para Soares, Eanes «está numa posição difícil», está «a ser empur-

rado para certo tipo de soluções que eu julgo que não convêm à democracia portuguesa». Referindo-se às suas relações com o PR, Soares considerou que elas «foram, são e serão excelentes», no plano político, apesar de «problemas de fundo» que — reconheceu — existem. Ademais, — garantiu o primeiro-ministro dos dois primeiros Governos Constitucionais, o PR «pode contar sempre com o meu respeito pessoal e com o respeito do Partido Socialista».

Durante trinta minutos, e numa entrevista conduzida por Maria Elisa, Mário Soares teve oportunidade de expor publicamente os seus pontos de vista acerca de algumas questões mais quentes da actual situação portuguesa e nomeadamente da crise que presentemente a caracteriza.

Acerca da sua exoneração pelo PR, por exemplo: «foi um reflexo de tipo pessoal, normal,

mas, evidentemente, tem também uma leitura política» — disse. E atribuiu ao CDS as principais responsabilidades imediatas no desencadeamento da actual crise política, onde a sua exoneração de Primeiro-Ministro se inscreveu. Quanto à exoneração: «Para mim foi uma surpresa» — confessou.

Evocou antecedentes da situação presente, remontando ao discurso de Eanes em 25 de Abril deste ano, reconhecidamente «um distanciamento em relação ao Governo», por parte do PR, e uma atitude que «deu uma arma colossal à direita para destabilizar o processo político português».

**REFORMA AGRÁRIA E ANTÓNIO BARRETO**

Negou a existência de qualquer pacto secreto com o PCP nomeadamente no tocante a problemas relacionados com a

Reforma Agrária, e, na sequência, criticou a mentalidade maniqueísta que perdura em largos sectores da sociedade portuguesa e que consiste em distinguir, segregar os comunistas — reminiscência, disse, do salazarismo.

Falando da Reforma Agrária, disse que o PCP não pode ser «o latifundiário do Alentejo», mas que, também, o PS nunca lutou contra os comunistas para repor no Alentejo os antigos latifundiários. Nesta sequência falaria de António Barreto em termos muito pouco elogiosos. Referindo-se à posição daquele antigo titular do MAP dentro do PS, por exemplo, disse: «Também Vera Lagoa se dizia do PS...»

**OUTRO TEMA: A IGREJA**

Soares afirmou que a Igreja, duma maneira geral tem-se eximido, como instituição, a in-

tervir na vida política portuguesa. Todavia — reconheceu — tem havido da parte da rádio católica, por exemplo (e numa alusão à Renascença), um certo esquecimento acerca da situação em que a estação do Patriarcado esteve em 1975, e para cuja solução o PS teve um contributo preponderante. «A Igreja tem um papel importante a desempenhar na sociedade portuguesa e tem de ser uma força de progresso e de democracia» — disse o líder socialista.

Seguidamente, falaria do CDS, elogiando os seus dirigentes, admitindo, no entanto, distâncias que os separam de certas bases daquele partido.

**O NOVO GOVERNO**

Quanto à situação crítica destes dias que correm, Soares considerou «um pouco perigosa» a solução do chamado «Go-

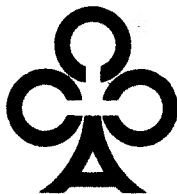
verno de mediação presidencial», vendo visível uma forma de intervenção do PR — que o PS, como se sabe, não apoia.

Lembrou que Eanes já é, além de Presidente da República, Chefe das Forças Armadas, o que é desde já uma acumulação de cargos e funções numa pessoa só, que o espírito da democracia não suporta muito pacificamente (palavras nossas). A intervenção de Eanes na resolução do problema do Executivo é «inconveniente» e «prestar-se-ia a especulações, quer no campo nacional, quer no internacional».

Mas — acrescentou — «não se trata de qualquer desconfiança em relação ao Presidente da República: é uma questão de princípios». O líder do PS advoga que o PR deve, depois de ouvidos os partidos e o CR, escolher um Primeiro-Ministro e encarregá-lo de formar Governo.

SOINTAL

SOCIEDADE DE INICIATIVAS TURÍSTICAS ALGARVIAS, S. A. R. L.



RELATÓRIO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

- Durante o ano de 1977, ultrapassados que foram vários problemas administrativos, nomeadamente de quadros, a CAETA finalmente conseguiu um saldo qualitativo na prática de uma política de recuperação económica da empresa, actuando principalmente ao nível da exploração, e obtendo uma sensível melhoria em relação aos anos anteriores.
  - Assim, o Casino de Vilamoura obteve um aumento no volume de negócios de 11,0 milhares de contos, sendo o resultado final positivo (3,29 milhares de contos).
  - O Casino de Monte Gordo apresentou-se melhorado no seu conjunto em relação a 1976 (+2,88 milhares de contos), embora não fosse ainda possível um resultado final equilibrado.
  - No Casino do Alvor não se verificaram alterações sensíveis, comparando com o ano anterior.
- Em relação ao sector do jogo é de referir que a sua exploração melhorou em todos os casinos:

Mapa comparativo de receitas e resultados líquidos de jogo no conjunto dos 3 casinos

(milhares contos)

|                     | 1977   | 1976   | Δ      | Δ %    |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|
| Receitas            | 151,59 | 110,44 | +41,1  | +37,20 |
| Resultados Líquidos | 88,62  | 65,68  | +22,94 | +34,9  |

- Também uma melhor gestão no departamento artístico contribuiu para a redução de despesas, sem perda da alta qualidade dos «shows», tendo conseguido em relação ao ano anterior:
- Casino do Alvor ..... -470 c. (5,7%)
  - Casino Monte Gordo ..... -890 c. (11,5%)
  - Casino Vilamoura ..... -1 730 c. (21,9%)

Os resultados da exploração, do exercício, reflectem já os benefícios das medidas em curso, cujos efeitos serão mais visíveis nos próximos anos.

- No intuito de promover e reanimar a actividade dos casinos e da zona turística onde se inserem, foi feito um esforço financeiro no sector da publicidade, bem como a presença dos casinos do Algarve nos principais certames turísticos internacionais.

- Pesaram excessivamente nos resultados da SOINTAL os avultados encargos financeiros (65,4% dos prejuízos do exercício): esta verba, com tendência a crescer de ano para ano, mais uma vez aflora o problema da exiguidade dos capitais próprios da empresa face à enormidade do imobilizado e do volume de negócios.

A Comissão Administrativa que como é sabido, não tendo poderes nem fazendo parte das suas atribuições uma intervenção nessa área, tem chamado a atenção em relatórios presentes à ENATUR e ao Governo para este facto, nomeadamente nos relatórios feitos expressamente para a Comissão Interministerial encarregada do estudo da desintervenção estatal da empresa.

- Também a exploração do Motel, Golf e Bungalows foi negativa (12,5% do prejuízo); tendo isso em conta, a Comissão Administrativa não renovou o contrato de exploração do campo de golf e dos bungalows, e iniciou conversações no sentido da retoma, por parte da Lusotur, do Motel e da Casa do Club de Golf.

- A SOINTAL tem cumprido apenas parte das obrigações

decorrentes do contrato de concessão, por manifesta incapacidade financeira.

A revisão do referido contrato, conjuntamente com a questão do aumento do capital social, constitui o fulcro do problema da viabilização da empresa, que só poderá ser resolvido por uma administração com plenos poderes, e não pela Comissão Administrativa com o carácter transitório que lhe é inerente.

- Durante o exercício foram desenvolvidos numerosos contactos com as entidades oficiais, no sentido de obter a decisão governamental em relação à localização definitiva do Casino do Alvor nos baixos do Hotel Aviz. Tal hipótese de solução, embora bem encaminhada, não foi ainda oficialmente resolvida.

- A Comissão Administrativa mandou efectuar a técnicos auditores, uma inspecção bastante exaustiva a vários sectores da empresa, tendo-se apurado irregularidades em relação às quais foram tomadas as medidas convenientes.

Os relatórios da auditoria foram fornecidos ao Governo, na base dos quais Sua Excelência o ministro do Comércio e Turismo ordenou uma sindicância à empresa, nomeadamente às salas de jogo, e que tem estado a decorrer.

- Cumpre-nos ainda registar a boa colaboração do Conselho de Inspeção de Jogos; e, por último, salientar o esforço desenvolvido pelos quadros e trabalhadores da empresa, numa fase difícil de reestruturação, sem o que não teria sido possível alcançar os resultados obtidos.

Lisboa, 28 de Julho de 1978

- HORÁCIO VIRGÍLIO GONÇALVES MACHADO
- CARLOS JOAQUIM CABRAL DE MATOS
- RAUL MÁRIO MOUTINHO GUEDES VIDAL

RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1977

| DÉBITO                       |                 | CRÉDITO                     |                 |
|------------------------------|-----------------|-----------------------------|-----------------|
| Saldo de Exercícios Findos   | 301.588.859\$62 | Ganhos de Exercícios Findos | 891.585\$90     |
| Resultado de Expl. do Exerc. | 150.595.180\$91 | SALDO                       |                 |
|                              |                 | De Exerc. Anteriores        | 301.588.859\$62 |
|                              |                 | Do Próprio Exercício        | 149.703.595\$01 |
| TOTAL-----                   | 452.184.040\$53 | TOTAL                       | 451.292.454\$63 |
|                              |                 |                             | 452.184.040\$53 |

O TÉCNICO DE CONTAS  
Manuel Dinis Jacinto Nunes

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA  
(Assinatura ilegível)

EXPLORAÇÃO GERAL — 1977

| DÉBITO                                |                 | CRÉDITO                            |                 |
|---------------------------------------|-----------------|------------------------------------|-----------------|
| <b>EXISTÊNCIAS INICIAIS</b>           |                 | <b>VENDAS</b>                      |                 |
| Mercadorias                           | 4.486.731\$76   | Mercadorias                        | 26.329.763\$80  |
| Matérias-Primas                       | 1.063.141\$51   | Pro. Acabados e Sub Produt.        | 22.188.486\$80  |
| Matérias Subs. Mat. Div.              | 1.603.192\$69   |                                    | 48.518.250\$60  |
| Embalagens Comerciais                 | 89.891\$50      |                                    |                 |
|                                       | 7.242.957\$46   |                                    |                 |
| <b>COMPRAS</b>                        |                 | <b>SERVIÇOS E TRABALHOS PREST.</b> |                 |
| Mercadorias                           | 13.012.431\$05  | IND. BONUS E DESC. OBTIDOS         | 160.047.043\$40 |
| Matérias-Primas                       | 15.750.894\$27  | PROVEITOS ACESSÓRIOS               | 577.231\$50     |
|                                       | 28.763.325\$32  | PROVEITOS ACESSÓRIOS               | 5.840.337\$40   |
|                                       |                 | PROVEITOS FINANCEIROS              | 7.877\$38       |
|                                       |                 | UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES            | 25.810.445\$80  |
|                                       |                 | CUSTOS ANTECIPADOS                 | 14.908.310\$20  |
|                                       |                 |                                    | 207.191.245\$68 |
| <b>REMUN. E OUT. ENC. COM PESSOAL</b> |                 | <b>EXISTÊNC. FINAIS</b>            |                 |
| ENCARGOS COM PUBLICIDADE              | 157.337.863\$71 | Mercadorias                        | 4.325.933\$37   |
| ENCARGOS FISCAIS E PARAFIS.           | 3.987.659\$78   | Matérias-Primas                    | 1.650.133\$84   |
| SERV. FORN. TERCEIROS                 | 17.210.082\$60  | Mat. Subs. Mat. Diversos           | 2.355.884\$80   |
| GASTOS DIV. GESTÃO                    | 28.083.701\$73  | Embalagens Comerciais              | 129.782\$10     |
| GASTOS FINANCEIROS                    | 9.184.508\$70   |                                    | 8 461.734\$11   |
| DOT. PARA AMORTIZAÇÕES                | 99.914.139\$40  |                                    |                 |
| DOT. PARA PROVISÕES                   | 18.555.722\$40  |                                    |                 |
|                                       | 44.486.450\$20  |                                    |                 |
|                                       | 378.760.128\$52 |                                    |                 |
| TOTAL .....                           | 414.766.411\$30 | SUBTOTAL .....                     | 264.171.230\$39 |
|                                       |                 | SALDO .....                        | 150.595.180\$91 |
|                                       |                 | TOTAL .....                        | 414.766.411\$30 |

O TÉCNICO DE CONTAS  
Manuel Dinis Jacinto Nunes

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA  
(Assinatura ilegível)

## SÁ CARNEIRO E FREITAS DO AMARAL EM BELÉM

## PSD e CDS favoráveis a Governo de "iniciativa" presidencial

Para Sá Carneiro, a reconstituição de um Governo PS/CDS «não corresponderia, de modo nenhum, aos interesses do País, careceria de total credibilidade e seria uma reedição de erros passados».

O líder do PSD, depois de se avistar em Belém com o Presidente da República, disse ontem aos jornalistas que um Governo com base e iniciativa presidenciais é a hipótese mais viável para a saída da crise, rejeitando a possibilidade de um Governo de base partidária.

Explicitando a sua ideia, Sá Carneiro, à saída da audiência que lhe fora concedida por Ramalho Eanes e à qual compareceram também Meneses Pimentel e Moura Guedes, afirmou que o PSD, no caso da adopção da referida hipótese por parte do PR, não porá como condição que nesse Governo estejam representantes seus.

O líder social-democrata defendeu o princípio de que as pessoas escolhidas para integrarem o futuro Governo não devam sê-lo numa base partidária, mas antes com base num critério de competência e serem da con-

fiança presidencial. No caso de essa hipótese se gorar, defendeu a preparação imediata dos instrumentos necessários para eleições em qualquer momento.

Sá Carneiro adiantou ainda que a personalidade escolhida para desempenhar as funções de Primeiro-Ministro deveria ser «politicamente isenta», não excluindo a possibilidade de PR escolher um militante do PS. Quanto à hipótese de um Primeiro-Ministro membro do Conselho da Revolução, esclareceu que o PSD, até ao momento, não havia considerado essa possibilidade.

Sobre o recente comunicado do PS, que tanta celeuma levantou, Sá Carneiro, apesar de levar em conta a «reação» que o documento traduziria, afirmou que «abre perspectivas dos socialistas adoptarem uma posição mais flexível».

## CDS APOIA GOVERNO DE «MEDIAÇÃO PRESIDENCIAL»

Freitas do Amaral, acompanhado de Amaro da Costa, também esteve ontem ao fim da tarde no Palácio de Belém, onde foi expor ao Presidente da República o ponto de vista do CDS sobre a actual crise política.

Falando aos jornalistas após a audiência que Ramalho Eanes lhe concedeu, o líder centrista declarou que o seu partido está disposto a corresponder ao apelo do PR no sentido de dotar o País de um Governo que torne possíveis eleições a prazo de al-

guns meses, se elas entretanto se revelarem necessárias.

«O CDS poderá apoiar — frisou — um Governo de mediação presidencial, desde que este não apresente um Programa voltado para grandes reformas de sentido polémico».

Convidado a exemplificar o que é que entendia por «grandes reformas de sentido polémico», Freitas do Amaral referiu as alterações à lei da Reforma Agrária e o projecto do Serviço Nacional de Saúde.

«Este Governo — prosseguiu o presidente do CDS — deverá ser presidido por uma personalidade que dê garantias formais de não o utilizar como arma eleitoral em favor de qualquer partido. Finalmente, o Governo deverá ser em tudo conforme aos princípios constitucionais, com uma base parlamentar consistente e não imposto à Assembleia da República».

O CDS não apoiará nenhum

Governo que, com vista à eventualidade de próximas eleições, «abandone o esforço de recuperação económica, financeira e monetária encetado pelo segundo Governo Constitucional», devendo os partidos adoptar um período de trêguas eleitorais até à dissolução da Assembleia da República, se isso vier a ser necessário.

## A QUEM CABE A RESPONSABILIDADE DA CRISE?

Rejeitando de forma categórica as acusações feitas pelo PS ao seu partido quanto à responsabilidade pela actual crise Freitas do Amaral afirmou que «o CDS não é o responsável pela crise», limitando-se a tomar a iniciativa de revelá-la em público. «O responsável — acentuou — é o Partido Socialista, na medida em que cometeu, como é sabido, várias violações ao acordo PS/CDS».

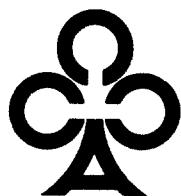
«O CDS — acrescentou — não pode aceitar repor de novo em funcionamento o acordo assinado em Janeiro, porque o PS não reconheceu ainda as várias violações desse acordo que cometeu. Voltar a esse acordo seria no fundo permitir que continuassem a repetir-se essas violações».

Por fim, Freitas do Amaral afirmou que o PS, quando diz que o prazo de quatro ou cinco dias apresentado pelo Presidente da República para um entendimento entre os partidos é demasiado curto, está a dar «uma desculpa de mau pagador».

«O que o PR fez foi dar um prazo para se saber se havia ou não possibilidades de tentar um novo acordo. Ora para se saber se essas possibilidades existiam, quatro ou cinco dias eram mais que suficientes» — concluiu Freitas do Amaral.

SOINTAL

SOCIEDADE DE INICIATIVAS TURISTICAS ALGARVIAS, S. A. R. L.



## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

| ACTIVO                                           |                   |                   |                 | PASSIVO                      |                 |                 |  |
|--------------------------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|------------------------------|-----------------|-----------------|--|
| DISPONÍVEL                                       |                   |                   |                 | EXIGÍVEL                     |                 |                 |  |
| Caixa e Bancos                                   |                   |                   | 11.022.427\$49  | A Curto e Médio Prazo        |                 |                 |  |
| REALIZÁVEL                                       |                   |                   |                 | Devedores e Credores         | 144.173.031\$47 |                 |  |
| Créditos                                         |                   |                   |                 | Fornecedores                 | 16.857.432\$20  |                 |  |
| Devedores e Credores                             | 66.845.536\$88    |                   |                 | Clientes                     | 319.653\$40     |                 |  |
| Fornecedores                                     | 251.252\$90       |                   |                 | Letras a Pagar               | 68.371.114\$10  |                 |  |
| Clientes                                         | 6.934.124\$56     |                   |                 | Financiamentos a Curto Prazo | 362.917.064\$80 |                 |  |
| Devedores Duvidosos                              | 9.923.023\$83     |                   |                 | Financiamentos a Médio Prazo | 26.287.070\$50  |                 |  |
| Letras a Receber                                 | 273.500\$00       | 84.227.438\$17    |                 | Valores a Regularizar        | 5.765.807\$40   | 624.691.173\$87 |  |
| Existências                                      |                   |                   |                 | A Longo Prazo                |                 |                 |  |
| Mercadorias                                      | 4.325.933\$37     |                   |                 | Financiamentos               | 4.042.515\$00   | 628.733.688\$87 |  |
| Matérias Primas                                  | 1.650.133\$84     |                   |                 | PROVISÕES                    |                 |                 |  |
| M. Subs. Mat. Diversos                           | 2.355.884\$80     |                   |                 | SUB-TOTAL.....               |                 |                 |  |
| Embalagens Comerciais                            | 129.782\$10       | 8.461.734\$11     | 92.689.172\$28  | SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA      |                 |                 |  |
| IMOBILIZADO                                      |                   |                   |                 | SITUAÇÃO INICIAL             |                 |                 |  |
| Imobilizações Incorpóreas                        |                   |                   |                 | Capital                      |                 | 160.000.000\$00 |  |
| Gastos Pluriennais Iniciais                      | 1.174.146\$20     |                   |                 | SUB-TOTAL.....               |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | - 587.073\$20     | 587.073\$20       |                 |                              |                 |                 |  |
| Gastos Pluriennais N/Inici.                      | 47.957.484\$30    |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | -21.715.217\$20   | 26.242.267\$10    | 26.829.340\$30  |                              |                 |                 |  |
| Imobilizações Corp. Rev. p/ Estado               |                   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Terrenos                                         | 45.048.630\$00    |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Inst. T. Máq. e Equip.                           | 5.914.433\$30     |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | -2.624.570\$20    | 3.289.863\$10     |                 |                              |                 |                 |  |
| Móveis e Utensílios                              | 3.595.030\$39     |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | -1.561.393\$40    | 2.033.636\$99     |                 |                              |                 |                 |  |
| Imobilizações em Curso                           | 4.252.332\$10     | 54.624.462\$19    |                 |                              |                 |                 |  |
| Imobilizações Corpóreas N/ Reversíveis p/ Estado |                   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Terrenos                                         | 57.618.460\$00    |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Edifícios                                        | 89.441.099\$00    |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | -7.560.522\$20    | 81.880.576\$80    |                 |                              |                 |                 |  |
| Instalações Téc. Máq. Equip.                     | 47.974.807\$11    |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | -19.317.681\$10   | 28.657.127\$01    |                 |                              |                 |                 |  |
| Equipamento de Transp.                           | 7.325.112\$30     |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | - 5.542.308\$70   | 1.777.567\$60     |                 |                              |                 |                 |  |
| Móveis e Utensílios                              | 31.939.635\$70    |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | -20.865.257\$00   | 11.074.378\$70    |                 |                              |                 |                 |  |
| Instalações Diversas                             | 5.383.362\$50     |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| -Amortizações                                    | -1.897.402\$50    | 3.485.960\$00     |                 |                              |                 |                 |  |
| Imobilizações em Curso                           | 2.307.517\$30     | 186.801.587\$41   | 268.255.389\$90 |                              |                 |                 |  |
| VALORES A REGULARIZAR                            |                   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Custos Antecipados                               | 14.908.310\$20    |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Contas Transitórias                              | 6.889.591\$70     | 21.797.901\$90    |                 |                              |                 |                 |  |
| SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA                         |                   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| RESULTADOS DE EXERCÍCIO                          |                   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| De Anos Anteriores                               | 301.588.859\$62   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Do Próprio Exercício                             | 149.703.595\$01   | 451.292.454\$63   |                 |                              |                 |                 |  |
| CONTAS DE ORDEM                                  |                   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Devedores por Garantias Prest.                   | 443.888.616\$50   |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Garantias Recebidas                              | 354.368\$20       |                   |                 |                              |                 |                 |  |
| Garantias Estatutárias                           | 400.000\$00       | 444.642.984\$70   |                 |                              |                 |                 |  |
| TOTAL.....                                       | 1.289.700.330\$90 | 1.289.700.330\$90 |                 |                              |                 |                 |  |
| O TÉCNICO DE CONTAS                              |                   |                   |                 |                              |                 |                 |  |

## PARECER SOBRE AS CONTAS E BALANÇO

Ao longo do período contabilístico do ano de 1977, acompanhámos, como auditores da Sointal, a evolução da sua escrituração até ao seu fecho e elaboração das Contas de Resultados e de Balanço. Verificámos regularmente os fundos da Empresa nas suas Tesourarias e nos cofres das Salas de Jogo dos seus Casinos, bem como verificámos os controlos das existências de matérias-primas,

subsidiárias e mercadorias e procedemos a outras verificações no âmbito da Auditoria de que estamos encarregados.

Destas actuações concluímos que a evolução do património da Empresa, ao longo do ano de 1977 foi fielmente traduzida pelas Contas e Balanço apresentados.

Finalizando, não queremos deixar de expressar as nossas pre-

ocupações sobre a difícil situação financeira e económica da Empresa, que tem vindo a agravar-se, ainda que os resultados de exploração do ano de 1977 tivessem melhorado em relação ao ano anterior.

O Auditor da Sointal  
DR. ALVES DE MATOS

## Museu etnográfico nasce em Aldeia Nova do Cabo

Naturais e amigos de Aldeia Nova do Cabo, no concelho de Fátima, realizam amanhã e domingo o seu primeiro "Encontro" o qual tem por fim, através dos fundos angariados, levar a cabo certos melhoramentos necessários e a construção de um posto médico na localidade.

Do programa elaborado para essa reunião, salienta-se a inauguração do Museu Etnográfico de Artigos Regionais, que ficará instalado no antigo Solar dos Condes de Tondela e Aragão, que data do século XVI.

## O Porto mete menos água

PORTO, 4 — Em 1975 e 1976 registou-se consumo de água inferior ao de 1974... mau grado o substancial aumento de população verificado nesses anos, nomeadamente com os retornados das ex-colónias. Esta, porém é a conclusão do Instituto Nacional de Estatística, que anunciou que em 1975 se gastaram menos 100 mil metros cúbicos de água que no ano de 1974.

Em contrapartida, Gondomar, Valongo e Maia aumentaram o seu consumo no mesmo período, bem como Vila Nova de Gaia e Matosinhos. Segundo informação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, o decréscimo havido no Porto em 1975/76 deveu-se fundamentalmente à seca verificada nesses anos. De qualquer modo o insólito destes números leva-nos a concluir que nem tudo vai bem na rede de distribuição de água do Porto e concelhos limítrofes.

De sublinhar, ainda, que o Porto não está a consumir tanto quanto seria normal, proporcionalmente à população, pois 12 por cento da cidade carece ainda de instalação de água e 31 por cento não tem instalação fixa de casa de banho ou duche, segundo o último censo em 1970

# Mafra: o caso da estrada Malveira-Santa Eulália

No dia 24 do mês passado, inserimos uma reportagem sobre problemas que afectam as populações de Mafra, focando, nomeadamente, o que se prende com a estrada Malveira-Galés-Santa Eulália, estrada de grande importância uma vez que constitui a ligação entre os concelhos de Mafra e Sintra.

A Câmara Municipal de Mafra, em carta que nos enviou, corrige determinadas informações constantes da mencionada reportagem, correções que, por, em princípio, nos mereceram crédito, passamos a transcrever, embora o pedido de transcrição que nos é feito possa vir a ser contestado pelas populações a que o assunto diz respeito.

Posto isto, leia-se que «a Câmara eleita (3 PS, 3 PPD, 1 FEPU), desde o início do seu mandato em Janeiro de 77, conhece a prioridade da execução de tal estrada e a gravidade da situação de isolamento progressivo das populações que ela serve. (Alguns vereadores conheciam já de trás a urgência do problema).»

Durante o ano de 77, «a Câ-

mara fez as diligências para que o projecto fosse elaborado na Junta Distrital de Lisboa, e a obra em causa consta no Plano de Actividades de 78, como obra primeira a realizar com participação do Estado.

«Porquê com participação e não por administração directa? Esta Câmara não tem equipamento técnico nem meios financeiros, nem pessoal, para por si própria se abalar a obra de tal natureza (8 km de estrada com faixa de 6 metros).

«O custo total da obra (16 000 contos), a sua dimensão e as dificuldades na sua execução, obrigam a que seja uma obra a realizar por concurso e empreitada, depois de devidamente comparatada pelo Estado.

«O presidente da Câmara tem reafirmado aos grupos de populações que com ele têm falado: o andamento do projecto (já concluído); a esperança de que seja superiormente aprovado, e em breve; o início das obras ainda no ano de 78.

«Qual a determinação da Câmara em relação ao assunto? «A estrada Malveira-Santa Eu-

lália é de grande importância para o concelho e de urgente execução.

«Conforme informações prestadas pelo seu presidente, tudo se fará para que o projecto seja aprovado e se obtenha a participação necessária do Estado.

«É sua vontade que as obras se iniciem ainda no ano de 78, mesmo que para tal a Câmara tenha de fazer um esforço financeiro, dotando parte da obra com verbas suas correntes».

## Curso sobre pesca do atum no Funchal

FUNCHAL, 4 — Por iniciativa da secretaria regional da Agricultura e Pescas, está a decorrer no Funchal um curso intensivo dedicado aos mestres das embarcações de pesca do atum.

O curso, que tem o patrocínio do Estado-Maior da Força Aérea Junta Nacional da Investigação Científica e Polígono de Acústica Submarina, tem por objectivo levar a conhecer aos pescadores novas técnicas, tais como «instalação náutica», utilização da sonda ultra-sonora, comunicações, conservação de pescado e detecção remota e aplicação prática.

## CUM de Lisboa protesta contra regresso de Tomás

As Comissões Unitárias de Mulheres contra a alta do custo de vida do distrito de Lisboa (CUM) manifestam, em comunicado, «o seu mais vivo repúdio pelo regresso do fascista Américo Tomás».

Concluem as CUM que «a defesa das conquistas de Abril passa pelo julgamento do fascismo e pela luta firme contra o avanço da reacção que procura apalpar o pulso à nossa democracia, promovendo o regresso impune do presidente derrubado em 25 de Abril».

## INCIDENTES NA TORRALTA-TRÓIA

### Administração suspende chefe da "segurança"

É a ANOP que no-lo informa: a administração da Torralta suspendeu das suas funções, instaurando-lhe o respectivo processo, o chefe de segurança da «Torralta»-Tróia, Manuel Roque. É ainda aquela agência que acrescenta: essa decisão foi tomada na sequência dos acontecimentos verificados em Tróia e denunciados pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo (FNSINT).

Segundo aquela Federação, oito indivíduos (ou arruaceiros?) do corpo de segurança da «Torralta»-Tróia, dirigidos por Manuel Roque, teriam invadido as instalações da Comissão de Trabalhadores daquele departamento da empresa, de onde arrancaram cartazes alusivos à luta pela revisão do CCTV para a indústria hoteleira, ao «25 de Abril», e sobre o «1.º de Maio», na presença de uma indefesa

trabalhadora que integra a CT. Desconhece-se por enquanto se o vandalismo foi cometido por aqueles exorbitando no exercício das suas funções, se, como serventários do patrão Agostinho da Silva, terão sido «inspirados» por este.

Seja como for, e de acordo com um despacho da ANOP p chefe de segurança dos arruaceiros foi suspenso, sendo ainda de referir o facto do sr. Agostinho da Silva, contactado pelo telefone (encontrava-se ontem no Algarve), ter declarado que tomara medidas «por não pactuar com pessoas dessa laia».

Ainda sobre o mesmo Roque, recorda-se que há dias, aos gritos de «fora daqui preto», agrediu violentamente um trabalhador do restaurante «Tróia-Mar», que faz parte da «Torralta», quando aquele distribuía um comunicado de esclarecimento aos clientes da casa.

## BARREIRO

### Mil trabalhadores do Município sem os salários de Julho

Cerca de mil trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro, e também dos respectivos Serviços Municipalizados, ainda não receberam os salários respeitantes ao mês de Julho. «E isso porque o Governo não tem descentralizado verbas para satisfação do que se deve aos trabalhadores» — disse-nos uma delegação daqueles trabalhadores, que, nos últimos dias, se avistou já com o MAI e contactou telefonicamente com a Presidência da República e com o Conselho da Revolução.

Os salários em atraso ascenderam, números redondos, a 6260 contos.

Até ao momento, e apesar de todas as «démarches», a resposta que foi dada aos trabalhadores, pode sintetizar-se em poucas palavras: trata-se de uma questão de fundo, e não de mera questão de arranjar dinheiro para pagamento dos salários de um só mês.

«Aguardam com paciência a

resolução do problema. Resolver o problema não se limita ao pagamento dos salários atrasados. Resolver o problema é saber como pagar os salários todos os meses» — esta a resposta que tem sido dada aos trabalhadores sem um tostão em casa.

Esta manhã, e depois de ponderadas todas as audiências, os trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro resolveram promover uma reunião «para estudo de formas de luta».

«Não podemos viver sem pão» — foram as palavras que fecharam o nosso contacto com a delegação dos sem salários que vieram ao «DL» expor a sua situação. E ainda: «Que a população do Barreiro nos compreenda se formos para soluções drásticas...»

## Cooperativistas britânicos contactam

### câmaras minhotas

BRAGA, 4 — O presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado, recebeu ontem no Município bracarense uma delegação do movimento cooperativo britânico, que se encontra de visita a Portugal fornecendo aos seus componentes explicações sobre o desenvolvimento cooperativo no concelho, designadamente no sector da habitação.

A delegação cooperativista inglesa dirigiu-se também a Ponte de Lima e Viana do Castelo, tendo nesta cidade visitado demoradamente a Escola de Formação Técnica Cooperativa.

Os cooperativistas britânicos, hoje de novo em Braga, serão recebidos pelo governador civil, no Palácio dos Falcões antes de promoverem um colóquio sobre a sua especialidade na Escola do Magistério Primário.

PUB



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

## ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea c), número 1, do Art.º 37.º dos nossos Estatutos, e por requerimento da Direcção do nosso Sindicato, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, par o dia 4 de Agosto de 1978, às 20.30 horas, na Sociedade da Voz do Operário, sita na Rua do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

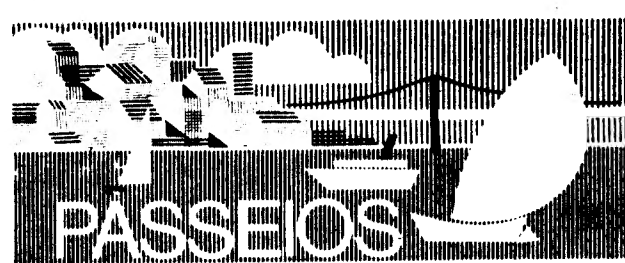
### ORDEM DE TRABALHOS:

1. Eleição dos candidatos do nosso Sindicato, para os cargos de Juizes Sociais
2. Informações
  - 2.1 — CCTV da Metalurgia e Metalomecânica
  - 2.2 — Congresso da Metalurgia
  - 2.3 — Outras

Lisboa, 24 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
José Maria Roque Vaz

PUB



promoção das câmaras municipais de LISBOA e ALMADA

domingos das 12-17 h

Todos os domingos até 30 de Setembro com desembarque em Cacilhas para almoço.

Preços: 40\$00, para adultos, e 20\$00, para crianças até aos 12 anos com embarque gratuito de crianças até 3 anos.

Venda de Bilhetes:

Posto de Turismo da CML R. Jardim do Regedor de 2.ª a 5.ª feira — Postos de Turismo da CMA, de Cacilhas e Costa da Caparica de 2.ª a 5.ª feira — Estação Fluvial de Belém de 2.ª a 6.ª feira — Terreiro do Paço junto aos barcos do Montijo e Cais da Alfândega todos os dias incluindo domingos.

Embarque no Terreiro do Paço, Cais da Alfândega, às 12 horas.

Em FARO o  
**Diário de Lisboa**  
vende-se no  
CAFÉ BRASILEIRA

## EMIGRAÇÃO FOI TEMA EM MIRANDELA

## São dois milhões e meio a viver no estrangeiro

PORTO, 4 — Cerca de quinze mil emigrantes participaram nas comemorações do «Dia do Emigrante do Nordeste Transmontano», que ontem decorreu em Mirandela organizado pelo Secretariado Diocesano da Ortem Católica Portuguesa das Migrações (OCPM), com a colaboração da Comissão de Festas da Nossa Senhora do Amparo.

As comemorações abriram com uma Eucaristia presidida pelo bispo auxiliar de Bragança, D. António José Rafael. Mais tarde, o director nacional da obra Católica Portuguesa das Migrações orientou uma palestra-diálogo sobre o tema «Emigração e Família», na qual lembrou que «Portugal continua a ser um país de emigração». Referindo que aquela está quase fechada, «não por falta de candidatos, mas por falta de países que a recebam», o director da OCPM revelou que em 1976 emigrantes 32.700 portugueses e, em 1977, 28.760 «No estrangeiro — disse — temos dois milhões e meio de compatriotas, a quarta parte da população, nacional».

Evocou ainda «as dificuldades e problemas agudíssimos» que os emigrantes tiveram de enfrentar no início, sublinhando que a

maior parte deles ainda hoje se debate com umas e outras: problemas de língua e de cultura, de desenraizamento e de integração na nova sociedade, e choque com modos de pensar e estilos de vida diferentes. Integrados nas comemorações, realizaram-se, também um almoço-convívio e um serão artístico para trabalhadores emigrantes.

O Governo Civil de Bragança, Manuel Guerra Junqueiro, que se deslocou a Mirandela para participar na homenagem aos emigrantes do Nordeste Transmontano, visitou, na oportunidade, a «AgroNordeste 78» constituída por uma exposição de alaias e máquinas agrícolas e produtos da região, verdadeira amostra das potencialidades do distrito.

## «SEMANA» DA CGTP/IN

Mas, os actos alusivos aos emigrantes ontem iniciados em Mirandela, e especificamente em relação aos do Nordeste Transmontano, prolongar-se-ão pelo menos até 20 do corrente. É nesse espaço que se insere, aliás, a «Semana do Emigrante»,

iniciativa da CGTP/IN sob o lema «Na unidade dos trabalhadores — forçar o regresso e o futuro», que irá de 12 a 20. Os espectáculos centrais da «Semana» decorrerão no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no dia 12 (21 horas); no Pavilhão Gimnodesportivo da Figueira da Foz, a 15 (às 19 horas); e no Pavilhão Desportivo da Póvoa de Varzim, no dia 19, às 21 horas.

Unões sindicais que levam a efeito o programa previsto: Visseu, Portalegre, Leiria, Setúbal, Beja, Faro, Aveiro e sindicatos de Alpiarça. Colóquios, sessões várias, festas-convívios e outras variantes do programa geral estão anunciados, entretanto, para a Feira de S. Mateus (dia 5), Nisa (12), Praia da Vieira (Leiria) (13), Sesimbra (15, às 21 horas), na Sociedade Musical Sesimbrense, Rosário (concelho de Almodôvar), também no dia 15, Faro (19), e Cooperativa do «Mouchão do Inglês» e no Furdouro (Ovar), no dia 13.

Aos trabalhadores que se encontram de férias em Portugal, a CGTP/IN reafirma «que todos os trabalhadores emigrados portugueses são e continuarão a ser

considerados pelo Movimento Sindical Português como irmãos de classe», pelo que lhes assegura «toda a sua solidariedade activa na defesa dos seus interesses e no apoio às suas justas reivindicações, e a sua disposição de continuar como até aqui a bater-se na unidade de todos os trabalhadores por um Portugal mais próspero, onde caibam todos os portugueses».

Para os espectáculos de Lisboa, Figueira da Foz e Póvoa de Varzim está garantida a participação dos seguintes artistas: Adriano Correia de Oliveira, Ary dos Santos, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, Chico Monteiro, Deolinda Maria, Grupo GE-FAC, Helena Isabel, Idália Maria, Isabel Matos Rosa, João Gonçalves, João Fernando, Jorge Vaz de Carvalho, José Jorge Letria, José Afonso, José Manuel Osório, Maria Amélia Prouença, Manuel Freire, Manuel Branco, Nuno Gomes dos Santos, Paula Abril, Pedro Barroso, Os Galés, Samuel, Tino Costa e o Rancho Folclórico da Póvoa. Luís Filipe Costa e Maria Eufémia apresentarão os participantes nos três espectáculos.

## Fundão tem tantos habitantes como em 1900

FUNDÃO, 4 — O Concelho do Fundão tem actualmente a mesma população que apresentava no princípio deste século ou seja 35.117 habitantes. A população tem vindo a decrescer sobretudo devido à emigração.

O desemprego atinge 4 por cento da população total ou seja, 1405 pessoas e a taxa de mortalidade que ronda os 22,3 por cento anuais são igualmente apontados como factores explicativos do decréscimo da população.

Os estudos realizados indicam que a população com mais de 65 anos corresponde a 13,5 por cento do total do conselho e a compreendida entre os 18 e os 40 anos apenas a 29 por cento, sendo de 16 e 28 por cento, respectivamente, nas freguesias rurais para as mesmas classes etárias.

Dos 35.117 habitantes do Concelho, apenas 779 exercem uma actividade económica, o que representa 25 por cento da população.

## EM PONTA DELGADA

## Separatistas armadilham bandeira

PONTA DELGADA, 4 — Separatistas da FLA içaram ontem, na doca de Ponta Delgada, a sua bandeira — mas armadilhada.

Dois funcionários da doca, Guilherme Brandão e Jacinto Gonçalves, ficaram feridos quando tentavam retirar o pano separatista. Receberam tratamento no hospital local, não sendo necessário ficar internados.

Foi a segunda vez num curto espaço de tempo que os separatistas de FLA ensaiaram colocar o seu símbolo no mastro da doca.

Também na mesma doca, como noticiámos anteontem, apedrejaram a tripulação do navio «Açores», que ia descarregar mantimentos em Ponta Delgada, perante a passividade do Governo, que se recusou a acionar medidas de protecção ao navio.

## INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

No intuito de se avistar com o secretário regional das Finanças do Governo açoriano, Raul Gomes dos Santos, chegou

ontem a Ponta Delgada uma delegação do Instituto do Investimento Estrangeiro.

É missão da delegação estabelecer um acordo de cooperação em matéria de investimento directo e transferência de tecnologia.

Os membros da delegação avistaram-se ainda com representantes de departamentos governativos de Região para apreensão de problemas pontuais, no âmbito do investimento directo estrangeiro nos Açores.

## GOVERNO DA MADEIRA

FUNCHAL, 4 — O Governo Regional da Madeira acaba de

## Falta de combustível no Algarve

O Algarve está com graves carências de abastecimento de combustíveis, devido à greve da Marinha Mercante.

A situação é agravada pelo afluxo turístico e pelo açambarcamento motivado pelo propalar da notícia de escassez. Grande número de postos de abasteci-

mentar o navio dinamarques «Rikke Isa», actualmente em Las Palmas, para transportar mercadorias entre o Funchal e Lisboa.

A medida destina-se a aliviar a situação criada pela recente greve da Marinha Mercante, que provocou faltas graves na Madeira, tanto no que se refere a medicamentos como a produtos de primeira necessidade, como é o caso do fermento para o pão e da levedura para o fabrico de cerveja.

O navio «Rikke Isa», que é o segundo navio estrangeiro contratado para o efeito, realizado a sua primeira viagem no dia 7.

PUB.

## COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA

## O PATRONATO DA QUÍMICA NÃO QUER NEGOCIAR!

## PEDIDA INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO!

A Comissão Sindical Negociadora recebeu a contraproposta do patronato à proposta de revisão do CCT Vertical para cerca de 30 000 trabalhadores da Indústria Química em 19 de Julho. Tanto a resposta à proposta sindical, como as posições que a Comissão Patronal tomou na primeira reunião protocolar, levou à mesma conclusão: o patronato não quer negociar e, tal como em 1976, utiliza o protocolo inicial para ganhar tempo.

Desta vez, utilizam o facto dos Sindicatos de Escritório não terem subscrito a proposta de revisão para se recusarem a negociar com a Comissão Negociadora legitimamente constituída. Esta atitude é ilegítima e provocatória. As Associações Patronais não podem recusar-se a negociar, mesmo recorrendo à cobertura dessa recusa com o pedido dum despacho de negociação conjunta. Mas negociações conjuntas de quê?, quando há apenas uma proposta de revisão!

Ao Governo caberia fazer cumprir a legalidade, obrigando o patronato a negociar. Os contactos com o adjunto do secretário de Estado mostram que o Governo não tem força para fazer respeitar a legalidade e obrigá-los a negociar.

Dada a impotência do Ministério, a CSN requereu a conciliação protocolar, mas apenas para ultrapassar a posição ilegítima do patronato da recusa negocial. Por outro lado solicitou entrevista aos ministros do Trabalho e da Indústria e Tecnologia, para conhecer a sua posição perante o pedido de despacho de negociações «conjuntas» feito pelo patronato.

Não é por acaso que o patronato toma esta atitude, numa altura em que muitos trabalhadores gozam merecidas férias e em que a situação política se caracteriza pela instabilidade e pelas interrogações. O patronato sempre jogou nos conflitos e na instabilidade que, por outras vias, se vai criando.

Mas os trabalhadores sabem o que querem e lutarão para que o patronato não consiga os seus objectivos, para que o tempo perdido seja recuperado. Se persistir nas suas atitudes, o patronato encontrará uma firme resposta.

## CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO! PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA! UNIDOS VENCEREMOS!

A Comissão Sindical Negociadora  
Federação Sindicatos Trabalhadores Indústrias Químicas

## Sindicato dos trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Av. 5 Outubro, 87-1.º Setúbal

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos e a solicitação da Assembleia Geral de 13 de Julho de 1978, convocamos a Assembleia Geral deste Sindicato para uma sessão extraordinária no Hotel «Setúbal» (Setúbal) a 14 de Agosto de 1978, com a seguinte ordem de trabalhos:

## ORDEM DE TRABALHOS

PONTO NÚMERO 1 - ELEGER OS CANDIDATOS A DELEGADOS SINDICAIS NOS TERMOS DO P.º 1.º DO Art.º 30.º dos Estatutos

Setúbal, 2 de Agosto de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Francisco Ventura Soares Feio)

torres de  
**setúbal**

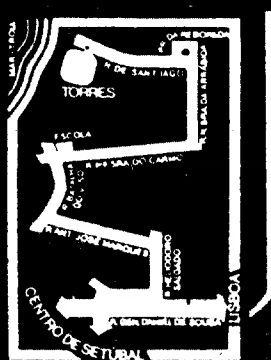
ANDARES 3 E 4 ASSOALHADAS  
PRONTOS A HABITAR  
TRES LOJAS

PREÇOS DESDE  
800 CONTOS

«REBOREDA»

ENTRADAS FACILITADAS

RENTIFIX



ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS OU  
NA AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 133 - 4.º A  
TELF. 538798 - 562421 - LISBOA

NOME .....  
MORADA .....  
TELEFONE .....

Para mais informações envie-nos  
este cupão preenchido

## Alteração de Apelido

Faz-se saber que Isabel Maria da Costa Morais Carapito, maior, residente em Lisboa, requer a alteração do seu nome para Isabel Maria da Costa Morais, pelo que, nos termos do n.º 1 do art. 350 do código civil, são considerados quaisquer interessados a deduzirem a oposição que tiverem perante a Conservatória dos Serviços Centrais, no prazo de 30 dias.

O Conservador,

## Turismo juvenil

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE



Praça de Londres, 9 B  
Telef. 884957

# GRANDE FESTA POPULAR

4 de Agosto

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

21,30h

estreia do filme

## "FESTA DO AVANTE! 77"



intervenção política de  
**CARLOS BRITO**



**ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA  
SAMUEL • JOSÉ JORGE LETRIA**  
e outros artistas

ENTRADA LIVRE

## 2ºSORTEIO DAS EP's da FESTA DO AVANTE!

8,9 e 10 de Setembro  
**VALE DO JAMOR**

### AFIRMAM OS TRABALHADORES

## "Suspensões" na J. Pimenta ocultam despedimentos

O processo de «suspensão» de 1400 dos 1800 trabalhadores da empresa J. Pimenta enferma de ilegalidades, segundo foi hoje afirmado aos órgãos de informação pela respectiva comissão de trabalhadores.

Baseados no parecer emitido por juristas sindicais que estudaram o processo, os representantes do pessoal da J. Pimenta acusaram os gestores da empresa de não terem cumprido na totalidade as disposições legais respeitantes às empresas em situação económica difícil, e de terem violado a escala de antiguidade dos trabalhadores. Segundo acrescentaram, os aspectos humanos do problema foram inteiramente desprezados, muito particularmente no caso de trabalhadores mais idosos, com muitos anos de serviço na empresa e em condições de saúde precárias, que de um momento para o outro se vêem remetidos para o desemprego sem quaisquer possibilidades de encontrar trabalho noutro lado.

Verifica-se, por outro lado, que a administração não diligenciou como devia junto dos organismos oficiais encarregados de assegurar o pagamento do subsídio de desemprego. De facto, os trabalhadores que recorrem ao Serviço Nacional de Emprego «batem com o nariz na porta», já

que a sua inscrição não pode ser aceite sem um despacho, prévio da SEPE, que a comissão administrativa deveria ter solicitado antes de proceder ao licenciamento massivo do pessoal.

No entender dos trabalhadores, a administração não hesita em violar a própria Constituição, designadamente quando impede que participem na «reorganização das unidades produtivas», direito que lhes é assegurado pela lei fundamental. Ao mesmo tempo, os gestores têm-se oposto a que a Comissão de Trabalhadores funcione em pleno nas instalações da empresa, argumentando com o facto dos seus elementos se encontrarem suspensos. Trata-se de uma obstrução perfeitamente descabida, segundo os advogados que estudaram a questão, pois as suspensões não afectaram o conjunto dos direitos dos trabalhadores, decorrentes do seu contrato.

Queixam-se ainda os trabalhadores de pagamentos arbitrários que a administração tem feito por conta de remunerações em atraso, a alguns dos seus companheiros de trabalho, que permaneceram na empresa durante o mês de Julho. De há muito que a CT insiste na necessidade de estabelecer um calendário de pagamentos que

permita satisfazer em termos justos e equitativos os ordenados e subsídios em atraso.

A CT considera que a possibilidade de reintegração dos trabalhadores suspensos, que foi prometida pela administração, é bastante remota dada a incompetência de gestão revelada ao longo do tempo, que poderá conduzir a empresa a uma situação irreversível. Aliás, e segundo foi afirmado, o conflito da J. Pimenta insere-se no quadro de manobras que visam a sua devolução à entidade patronal, «devidamente» aliviada de mão-de-obra.

De salientar que, na perspectiva dos trabalhadores, a empresa é inteiramente viável, e dispõe de possibilidades de plena ocupação da força de trabalho e de rentabilização. Ponto é que o Governo se decida no sentido que tem sido insistentemente apontado pelos trabalhadores: criação de uma empresa mista de maioria estatal, designação de administradores idóneos e competentes.

No seguimento do plenário realizado na passada terça-feira, os órgãos representativos dos trabalhadores têm desenvolvido insistentes contactos junto dos órgãos de soberania, a fim de lhes dar a conhecer as suas razões.

## Sindhat ocupa ilegalmente cooperativa de Hotelaria

Elementos ligados à CDT e ao mini-sindicato paralelo de hotelaria SINDHAT, ocuparam hoje a Cooperativa de Consumo de Hotelaria e Turismo.

A ocupação seguiu-se a uma assembleia geral convocada por Plágio Madureira, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Cooperativa e secretário-geral do organismo paralelo CDT, autodenominado central sindical, que demitiu a actual comissão de gestão da cooperativa.

Os membros da Comissão de Gestão procederam judicialmente contra a assembleia geral visto que a sua realização foi ilegal,

pois violou os estatutos da cooperativa. Ao abrigo destes, o presidente da Mesa da Assembleia Geral só pode convocar a assembleia depois de contactar a comissão de gestão e de com ela acordar a data e o local para realização dos trabalhos.

A assembleia que demitiu a Comissão de Gestão foi convocada e realizada à revelia dos corpos gerentes da cooperativa, tendo-se efectuado na sede da CDT.

Um elemento da Comissão de Gestão da Cooperativa de Consumo de Hotelaria e Turismo divulgou também uma fraude co-

metida por Nelson Moreira Guedes, secretário-geral do SINDHAT, que como membro da Comissão de Gestão agora demitida desviou anteriormente à realização da Assembleia uma verba de cerca de 14 mil escudos...

Os elementos da Comissão de Gestão da Cooperativa promoverão brevemente uma conferência de imprensa em que denunciarão pormenores peculiares de actuação de elementos ligados aos organismos autointitulados de «democráticos» e «independentes», CDT e SINDHAT.

### Despedimento na Empresa de Tráfego e Estiva

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais vai adoptar medidas contra o despedimento de um trabalhador da Empresa de Tráfego e Estiva, que se enquadra, segundo informação distribuída à classe, no clima repressivo que caracteriza as relações laborais naquela empresa.

O trabalhador em questão, profissional «competente e honesto», foi afastado pela administração na sequência de um ligeiro incidente com o barco que tripulava, em perfeito alheamento «das leis marítimas e sem averiguar a quem devem ser imputadas as culpas do sucedido». De resto, os responsáveis pela empresa «têm vindo de forma crescente a intimidar os seus trabalhadores com ameaças, através dos seus leais servidores».

A questão será debatida no decurso de uma assembleia geral que se realiza na próxima terça-feira, na qual se procederá também à eleição dos candidatos a juizes sociais e à análise dos resultados finais das negociações do CCT do tráfego fluvial (embarcações motorizadas e rebocadas).

### Sindicato de Coimbra acusado de desinteresse

A Direcção do Sindicato dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares dos Distritos de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco é acusada de desinteresse (ou incapacidade) por trinta trabalhadores do sector, subscritores de um documento que está a ser distribuído pelas unidades hoteleiras e serviços similares de Coimbra.

Salientando que os problemas dos trabalhadores se vão avolumando em consequência da actuação dos dirigentes sindicais, os subscritores do documento afirmam: «Muitos trabalhadores, descrentes na actuação incapaz da Direcção actual já nem apresentam ao Sindicato os seus conflitos com o patronato, indo directamente à Delegação do Ministério do Trabalho, que, como vai sendo habitual, pouco ou nada adianta».

Raramente se faz uma reunião sindical ou plenário de empresa, sendo quase nula a dinamização sindical. Os trinta trabalhadores consideram indispensável ligar o Sindicato aos vários milhares de trabalhadores nele filiados, pelo que aconselham os dirigentes sindicais a reforçar a sua actividade nos quatro distritos que constituem a

área deste Sindicato através de visitas às empresas, para aí contactarem os problemas dos trabalhadores.

Finalmente os trinta trabalhadores reivindicam uma Direcção honesta e capaz de defender os interesses da classe e apelam para os colegas no sentido de se unirem e assim melhorarem a actividade sindical.

As eleições neste Sindicato realizar-se-ão dentro de pouco tempo.

### RESTAURANTE ALGARVIO EM GREVE

Os 19 trabalhadores do restaurante «A Feitoria», de Portimão, iniciaram uma greve a partir das 9 horas de ontem, por tempo indeterminado. Motivo da greve é o atraso da entidade patronal no pagamento de salários, que estão em falta há seis meses.

Os trabalhadores são apoiados pelo Sindicato da Indústria Hoteleira de Faro e só levantarão a greve se a entidade patronal aceitar a proposta que os trabalhadores lhe apresentarem.



**Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.**

**MOTORISTA DE VIA FLUVIAL**

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir Motoristas (remuneração mensal de 10 300\$00) para serviço na via fluvial Lisboa — Barreiro.

Os interessados, que deverão ser possuidores de cédula marítima com categoria de Motorista de 1.ª ou 2.ª classe, poderão contactar, até 11 de Agosto próximo, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — Lisboa 2 — ou pelo telefone 36 31 81, extensão 251.

**OLHE O PERIGO DE FRENTE!**



## Maternidade de Viseu para quando a solução?

A Maternidade de Viseu — a quarta do País —, continua a funcionar a «meio gás» por falta de médicos. As parturientes que ali chegam são observadas no Banco de Urgência do Hospital. Se o parto ainda demora algumas horas, são enviadas para casa. Se, o caso é realmente muito grave, chama-se o médico (o único existente) naquela cidade.

Se o parto é normal, então, as

grávidas são atendidas pelas parteiras — quatro com curso e quatro sem curso —, duas em cada turno, mas que agora se reduz apenas a uma, por a maioria do pessoal se encontrar de férias.

Com uma capacidade de 48 camas, apenas ali se encontram internadas 10 mulheres, que tiveram de se sujeitar a cesarianas.

Perante isto, as mulheres da região preferem ir a Coimbra,

Santarém ou mesmo Lisboa, provocando o tal congestionamento de que os responsáveis das Maternidades Centrais tanto se queixam.

O médico que ali se encontrava, foi-se embora no dia 1 de Agosto. Aguarda-se que sejam tomadas decisões que resolvam o problema. Com instalações adequadas, os hospitais na província não podem parar por falta de pessoal técnico.

## Uva, melão, pêra e maçã têm novos preços

Entrou ontem em vigor, através da portaria n.º 436/78 do Ministério do Comércio e Turismo, a nova tabela de preços máximos da fruta para a campanha de 1978-1979.

Com efeito, e atendendo a que, devido às condições climáticas verificadas na presente campanha, a produção da fruta é inferior às quantidades normais, entendeu o Governo, a exemplo da campanha anterior, fixar preços máximos de venda ao público e margens de comercialização, com vista ao impedimento de práticas especulativas.

Em resultado da experiência obtida na vigência das portarias anteriores, foi decidido pelo Ministério do Comércio e Turismo estabelecer preços diferentes

para a mesma espécie, consoante os seus calibres (entende-se por calibre o valor expresso em milímetros de diâmetro máximo da secção equatorial do fruto).

Assim, a uva de mesa seja qual for a sua variedade terá como preço máximo de venda ao público os 29\$00 ficando o armazénista com 3\$50 e o retalhista com 4\$50; o melão (excepto as variedades de estufa) passará a custar ao consumidor 12\$00 (cada quilograma, óbvio) ficando o retalhista com 2\$00 e o armazénista com igual quantia.

É com a pêra e com a maçã que as coisas de certo modo se complicam; com efeito, e no que concerne a pêra, e seja qual for a sua variedade, a mesma com

um calibre inferior a 55 mm passará a custar 18\$00; se o seu diâmetro oscilar entre 55 mm e 70 mm o seu preço subirá para 24\$00; no caso de o produto possuir um diâmetro superior a 70 mm o preço situar-se-á nos 26\$00.

Por seu turno, a maçã seja qual for a sua variedade, custará quando com diâmetro inferior a 60 mm a soma de 14\$00; se tiver entre 60 mm e 75 mm o seu preço irá para os 19\$00; caso o diâmetro seja superior aos 75 mm ver-se-á vendida a 21\$00.

Refira-se que no caso da pêra e da maçã a margem de comercialização do retalhista e do armazénista é a mesma, ou seja, respectivamente, 4\$50 e 3\$50.

## Actividade livreira aproxima Portugal de Moçambique

O fornecimento do intercâmbio editorial e livreiro entre Portugal e Moçambique pode ser uma realidade a curto prazo num conjunto de iniciativas ultimamente levadas a cabo no sentido de uma aproximação mais estreita dos dois países. No que toca àquele aspecto, e sob os auspícios do Fundo de Fomento de Exportação, representantes da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (Fernando Guedes, Lyon de Castro e Mário Trindade) e do Instituto Nacional do Livro de Moçambique (José António Rosa) assinaram um protocolo de acordo a acumular conversações travadas entre a APEL e o INLDM.

Em nota à Imprensa, a APEL afirma que as conversações e o protocolo assinado se saldaram «num êxito que não deixará de se repercutir muito favoravelmente nas relações entre Moçambique

e Portugal», sublinhando também ter sido esta a primeira missão comercial portuguesa que se deslocou ao Maputo depois da independência daquela ex-colónia.

Dando conta dos passos dados para o intercâmbio editorial e livreiro, a Associação refere que foram definidos esquemas de cooperação tendo em vista a difusão e divulgação do livro português na RPM, e dos livros moçambicanos em Portugal, ficando aí consignado «o compromisso de respeitar em cada um dos países os direitos inerentes à propriedade intelectual». A APEL comprometeu-se ainda a diligenciar no propósito de obter juntos dos seus associados e outras entidades condições para estágios de formação e aperfeiçoamento profissional de elementos ligados ao INLD.

No protocolo assinado por ambas as partes a APEL toma

para si o compromisso de divulgar junto dos seus associados as necessidades de livros de Moçambique, reconhecendo-se o INLD e a Associação como representantes dos interesses editoriais de Portugal e da RPM. É ainda a APEL que «comunicará» sublinha o documento — aos editores portugueses as possibilidades de co-edição com o INLD que este lhe manifestou, cabendo às editoras interessadas a iniciativa de informarem o INLD, com a necessária antecipação, dos seus planos editoriais».

Foi também decidido, por proposta da APEL, efectuar na RPM uma exposição do livro português de carácter itinerante. O INLD «envidará todos os esforços no sentido de assegurar a esta exposição toda a dignidade e a maior divulgação» — acrescenta ainda o documento protocolar assinado.

## PARA O PSD

### Só o PR pode abrir as "portas do futuro"

«Devemos sair urgentemente da crise, mas pela porta do futuro e não pela via da repetição de erros passados» — afirma a Comissão Política Nacional do PSD, num comunicado ontem emitido a propósito da alocução ao país feita na passada terça-feira pelo Presidente da República, tratando da actual situação portuguesa e da crise política que presentemente a caracteriza.

No seu texto, o PSD considera «possível e positiva a alternativa de um III Governo Constitucional de iniciativa e confiança presidenciais, acompanhado da imediata preparação dos instrumentos que permitam a realização de eleições em qualquer momento».

Esta tomada pública de posição não traz novidade nenhuma às posições até agora defendidas pelo PSD, quer através dos seus órgãos, quer através de alguns dos seus principais dirigentes, nomeadamente Sá Carneiro.

## CARTA BRANCA A EANES?

O PSD diz: «Pela nossa parte,

habilitamos desde já o PR a tomar nesta matéria, uma decisão final». E afirma que «não participará como partido no III Governo Constitucional»; «a eventual participação de militantes do PSD, a nível individual, no III Governo Constitucional, subordinada nos termos estatutários a autorização prévia do partido, dependerá do programa, da composição, que não deve incluir comunistas, e da pessoa do Primeiro-Ministro, que deve ser uma personalidade isenta»; «a escolha dos membros do III Governo Constitucional não será de base partidária, mas da confiança presidencial e em função da competência das pessoas»; o III Governo Constitucional deverá poder contar com a não hostilização maioritária na Assembleia, de modo a assegurar um funcionamento normal, nos termos constitucionais»; e «o PSD (...) só assumirá responsabilidades de Governo mediante novas eleições e de acordo com os seus resultados, mas está disposto a dar o seu contributo para encontrar uma solução democrática».

## AS RECUSAS

Mas o comunicado começa por expor as recusas do PSD em relação a algumas das hipóteses que, entre outras, se têm levantado. Assim, e para o partido, é «inaceitável» a alternativa respeitante à formação dum Governo com base num acordo interpartidário que dure até 1980: «Um Governo PS/PSD é neste momento, manifestamente inviável; o PS sempre o recusou e o PSD entende que ele já não satisfaria as necessidades do país. Uma maioria de esquerda PS/PCP estaria desde logo condenada por não ser estável, nem patriótica, nem democrática. Uma solução tripartida de salvação nacional PS/PSD/CDS, de há muito defendida pelos social-democratas, foi mais uma vez recusada pelo PS e pelo CDS». O PSD entende como «inaceitável» a convocação de eleições antecipadas sem «atualização dos cadernos eleitorais» e «insiste na necessidade de convocação imediata de uma sessão extraordinária da Assembleia da República». Isto para aprovação das leis eleitoral e do recenseamento.

## C.P. CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES LINHA DE CASCAIS

### VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na Linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS. Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

| Cais do Sodré<br>a                                                         | Preços |
|----------------------------------------------------------------------------|--------|
| Santos<br>Alcântara<br>Belém<br>Pedrouços<br>Algés                         | 9\$00  |
| Cruz Quebrada<br>Caxias<br>Paço de Arcos<br>Santo Amaro<br>Oeiras          | 14\$00 |
| Carcavelos<br>Parede<br>S. Pedro<br>S. João<br>Estoril<br>Monte<br>Cascais | 18\$00 |

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

publicit



Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão! Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não saberá o que fazer... Então porque não os aproveitar? Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros:

Invista algum do tempo feliz de férias pensando no Inverno...

## Este Verão aprenda uma profissão de futuro!

É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada. Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convém. Facilmente, ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode aguardar o Inverno com conforto e segurança.

**OS NOSSOS CURSOS:**  
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV  
DES. TÉCNICO  
TELEVISÃO; TRANSISTORES  
CONTABILIDADE  
ORG. ADM. EMPRESAS  
PROGRAMAÇÃO COBOL  
INGLÊS; FRANCÊS  
CÓRTE E CONFECÇÃO  
C. GERAL

Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão. Grátis e sem compromisso enviaremos informação completa sobre o curso que indicou. Urgente, por favor, as férias estão à porta...

Curso \_\_\_\_\_  
Nome \_\_\_\_\_  
End. Emprego \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_  
**CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA**  
**ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA**  
R. D. ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1

## AOS CAMPISTAS

**FERCENTRO-FERRAGENS DO CENTRO, LDA.**

Representante em exclusivo para PORTUGAL da conceituada marca de tendas e sacos de dormir

**André JAMET**

Sempre empenhada em servir a sua vasta clientela, vem comunicar que realiza de 28 d corrente a 5 de Agosto a última campanha da presente época durante a qual concede um desconto de 15 por cento.

Aproveite esta oportunidade para adquirir o seu material e faça férias económicas visitando-nos na Av. Afonso III, n.º 38-A-B em Lisboa (ao Alto de S. João).

No dia 6 de Julho último, como foi devidamente noticiado no nosso jornal (noticiado e comentado), assistiu-se no 5.º Tribunal Militar Territorial, à leitura da sentença sobre a actividade da rede bombista em julgamento desde 16 de Novembro de 1977. O «DL» volta ao assunto, agora numa imagem puramente crítica do acórdão subscrito pelo colectivo do 5.º TMT e da sentença que se lhe seguiu. Recordemos em primeiro lugar, os resultados da referida sentença, independentemente do que vier a acontecer com os recursos de defesa e acusação interpuseram para o S.T.M. Absolvidos: 11 dos 16 réus que durante sete meses estiveram em julgamento no 5.º TMT, foram absolvidos. Destes, os principais são: major Mota Freitas, ex-comandante da PSP do Porto; comendador Abílio de Oliveira, julgado à revelia por se ter ausentado para Espanha na altura em que se procedeu à prisão dos implicados; industrial Joaquim Ferreira Torres, igualmente revel e também ausente em Espanha; Décio Sottomayor, revel; Santos Silva, revel; agente de 1.ª classe da Polícia Judiciária do Porto, Júlio Regadas; Gonçalo Gonçalves, funcionário público; Pedro Meneses, 2º tenente da Marinha de Guerra; João Martins Fernandes, comerciante; e José Cruz Ribeiro da Silva, mentor do assalto à Standart Electric do Estoril e por isso condenado a 12 anos de pena maior.

Condenados: Ramiro Moreira, 21 anos e delinquência; Manuel Ramos Teixeira Gomes, 9 anos e delinquente; Manuel Marques da Costa, 9 anos e delinquência; António Carlos Rangel, 4 anos e delinquência; José António Calmote Duarte, capitão de Cavalaria, 3 anos de pena maior.

É a partir deste resultado da sentença que o nosso camarada de redacção, Josué da Silva, faz a análise crítica que aqui sujeitamos ao critério dos nossos leitores.

Foi o advogado dr. Levy Baptista, patrono neste julgamento da ofendida Embaixada de Cuba, quem, no início da nossa presença a sala de audiências do 5.º Tribunal Militar Territorial, em Janeiro de 1978 nos faria a seguinte prevenção:

— Acho que vocês, jornalistas, têm um papel importante a desempenhar aqui. É preciso informar sobre o que vai passar-se e também alertar. Alertar, sobretudo, despertando a consciência das pessoas, porque ninguém deve ter ilusões. O verdadeiro julgamento da rede bombista não terá lugar ao nível da teia do 5.º TMT. Para lá do que nesta sala ocorrer de bom ou de mau segundo a perspectiva de cada um dos intervenientes, a decisão da causa será jogada noutros parâmetros. Assim, na realidade, haverá, estranhamento, dois julgamentos: aquele em que estamos apostados neste tribunal e o outro, o que vai ocorrer na smobra dos gabinetes, na bolsa dos apadrinhamentos, das hierarquias e dos acordos secretos.

Estávamos em princípios de Janeiro de 78. O julgamento ó viria a terminar em 6 de Julho do mesmo ano. Mas a cinco meses da decisão final, o dr. Levy Baptista tinha-se apercebido numa premonição que bem diz a sua experiência do foro desta terra e daquilo que cerca esse foro da natureza das implicações que iriam rodear a causa em questão e influir profundamente o seu desfecho.

Esta chamada de atenção permitiu-nos detectar muito cedo a jogada de bastidores, levando-nos a tentar penetrar os meandros daquela inominável cabala (a da rede bombista), perpetrada contra o 25 de Abril, a democracia e o povo português. E penetrámo-la, garantimos, muito para além do que aconteceu durante sete meses de julgamento. Daí que se nos torne fácil chegar a algumas conclusões, decerto impertinentes e incómodas, mas que procuram simbolizar a dureza do punho da verdade na boca do estômago da mistificação.

Na realidade, este julgamento (e a correspondente sentença) serviu na perfeição os desígnios duma direita apostada em destruir tudo o que se manteve da revolução de 74, incluindo o prestígio da própria magistratura. Para o verificarmos, nem sequer será necessário ir tão longe como nós fomos no apuramento dos dados processuais e na interpretação e interpelação da matéria de prova ou ainda na prospecção da atmosfera de ingerência a todos os níveis realizada desde sempre com o fito de perturbar a consciência dos julgadores e a decisão final. Basta uma leitura atenta do «diário» dos sete meses de audiência através dos órgãos da Comunicação Social (e queremos dizer,

de todos os órgãos da CS presentes no julgamento e mesmo de alguns que não estando nunca lá se esforçaram por participar, confundindo), para termos uma larga amostragem de como funcionou o plano que haveria de transformar, como o quis a direita e seus agentes, o real significado do «caso da rede bombista» num perturbante número de prestidigitação.

De facto, esta decisão final do 5.º TMT sobre a actividade da rede terrorista, foi apenas o corolário lógico de tudo o que ocorreu ali desde o dia 16 de Novembro de 1977, data do início do julgamento. De justo apelo à defesa dos interesses da democracia e da segurança da cidadã, a causa em julgado iria aos poucos e poucos metamorfoseando-se, e tanto e de tal maneira, que acabaria no discurso elegíaco à «política de bomba na mão», inegavelmente simpática a determinados sectores da sociedade portuguesa (bem determinados, por sinal), sempre que utilizada contra as forças progressistas. De resto, a bancada da defesa jamais ocultou a intencionalidade da sua excelentemente caucionada política de subversão dos valores jurídico-forenses e mesmo da própria legalidade tribalística. Como quem joga pela certa (o seu desespero aparente, por vezes, fazia parte do cenário que interessava ao plano), abandonou amiúde o argumento factual, de autêntico fundo jurídico, para se valer, prazenteiramente, da rude provocação, do dislate à margem da discussão de causa, da insinuação humilhante, do desvio dos testemunhos de incul-

pabilidade e dos dados probatórios carregados para audiência. Note-se que não se tratava só de falta de argumentos perante a gravidade da factologia processual apresentada em toda a estrutura elementar, desde a investigação-instrução, até ao acareamento em pleno julgado. É que os advogados defensores dos implicados na rede terrorista tinham tudo na mão excepto (e por enquanto) a consciência dos juizes. Era necessário distorcer para confundir, entrar se necessário (como aconteceu por vetivo, no aparato teatral, na aruação, na ameaça ssegada, ultrapassando todas as normas forenses, a legalidade jurídica, a própria e curial dignidade do advogado defensor. E isto porquê? Porque este julgamento estava a ser feito de «fora para dentro» e os patronos de Mota Freitas, Abílio de Oliveira, Joaquim Ferreira Torres (e etc.), sabiam que o que acontecia na sala do 5.º TMT não era o ajustar de contas, justiceiro e urbano, mas apenas o cenário com que se alimentava a opinião pública, preparando-a para o choque duma decisão final mais ou menos escandalosa. Além disso, a longa jornada de sete meses de julgamento (que custou ao país umas largas dezenas de milhares de contos) serviu às mil maravilhas para consumir dois expedientes importantes para alguns dos implicados: amolecer a dura verticalidade do tribunal (e foi pena que tal acontecesse, visto que aquele colectivo merecia outra sorte) e dar aos «padrinhos» dos réus maiores a oportunidade de jogarem a cartada da absolvição como e quando achassem mais

se por uma sentença circuns-tancial. (A fórmula não é nova, embora neste caso atinja a marca da abjectação jurídica, zes), na admoestação ao colectivo vez que a contra-prova nem sequer teve existência de substância ao nível do acórdão que pretendeu definir a consciência sentenciatória). Quer dizer: graças às circunstâncias que enfermam as estruturas do país de um tom amarelo-raiva e ao ambiente que tais circunstâncias proporcionaram à volta do julgamento, ambiente vindo de certos e poderosos níveis e a favor de certos nomes implicados), não podendo o tribunal fazer uma aplicação integral da prova decorrida e do articulado legal que esta exigia, fixaram-se para a sentença as margens da mínima objectividade possível. Coarctada que lhe foi a autoridade para assumir uma sentença por inteiro, o colectivo teve de escolher (e supomos com que angústia visto que estava em jogo a sua própria dignidade), entre o monstruoso escândalo duma ilibação total do grupo terrorista e a ainda escandalosa (mas menos, perante a opinião pública mal informada) condenação parcelar. Terá sido, de resto, o que de algum modo lhe deram a escolher. Impossibilitado de chegar ao tecto, o colectivo salvou-se pelo rés-do-chão. Assim que surge, apresentada como exemplar, a sentença que atinge com pesadas penas alguns bodes expiatórios de nome feito, a «arraia miúda» da cabala, enquanto se absolvem os seus mentores. E não nos venham com o argumento falido de que estamos a preten-

## SENTENÇA DA REDE BOMBISTA

favorável. Entretanto e pelo caminho aproveitou-se para, através de certos órgãos da Informação (que bem distorceram, torceram e violaram toda a verdade ocorrida em tribunal), publicitar causticos de terceira, criar complexos de leitura do processo e insultar os progressistas desta terra. Quer civis quer militares.

### A BRUMA KAFKIANA

Linearmente, poderíamos afirmar que o tribunal, marginalizada que foi a possibilidade duma sentença realista baseada na constante da matéria de prova evidente ao longo de toda a audiência, viria a determinar

der a condenação à força dos ora absolvidos, porque o que nos leva a não nos calarmos é o que nesta decisão há de ofensivo para o povo que acredita na magistratura que tem e na justiça que lhe negam. Ofensa que ganha uma insólita dimensão quando nos apercebemos que no referido acórdão se atinge o cúmulo de se desprezarem todos os elementos de prova demonstrados em julgamento, remetendo o semi-grupo dos implicados de mais alta responsabilidade para o pedestal da inocência incompreendida e do heróismo sacrificado. Menos mal que, apesar de tudo, o tribunal não foi até a ilibação total, como exigia a defesa. E isto aconteceu



Rebentamento na Av. de Liberdade. Um morto. Isto não obedecia a um

# Vitória dos bastidores numa absolvição sem inocência

porque, não lhe sendo possível usar na sua autêntica extensão os dados probatórios, mas também não podendo apagá-los, o tribunal teria que os transformar em alguma coisa: transformou-os em dúvidas. E exactamente porque muitas dúvidas subsistiram (demasiadas dúvidas), mesmo no texto de um acórdão que pareceu funcionar, pela sua falta de objectividade, como elemento de diversão e não de convicção, a crítica ao veredicto ganha uma lógica que noutras circunstâncias seria impensável.

### UM ACORD(E)AO COM MUITAS FÍFIAS

Na verdade, o acórdão a cuja leitura (de duas horas e pico) procedeu no histórico 6 de Julho, o dr. Rui Cunha, juiz-auditor, antes de proferida a sentença, é uma peça jurídica de grande tamanho (cento e oitenta e nove páginas), mas de um recorte factológico bem pequeno. A obreção é evidente. O seu extensíssimo lastro, recheado, no que compete à parte argumentativa, de citações brilhantes da vasta literatura forense, não oculta, porém, a mácula homiziativa (latente, claro) que viria a ser transportada para a sentença. Num documento desta ordem não deveria existir lugar para a simples efabulação. No entanto e no capítulo respeitante à prova e (ou) indícios de culpa, neste documento tudo acontece no interior duma estranha bruma de laivos kafkianos. Tal SUBJECTIVIDADE, para quem assistiu ao julgamento e teve em mãos todo o material complementar da estrutura acusatória, possui, pelo menos, o seu quê de alarmante (por admitir uma fragilidade de critério inverosímil num aparelho que, em princípio, deve considerar-se, não infalível, mas o menos falível e espantosamente pueril. Quando certo dia, num dos intervalos de uma das audiências, falámos com um dos advogados de defesa, ao recordarmos o que eram os julgamentos políticos no tempo do fascismo, o ilustre causídico respondeu-nos (com sinceridade ou não) da seguinte maneira:

— Oh! Mas eram uma charada! O termo exacto. O acórdão do 5.º TMT para o julgamento da rede bombista enferma de tantas lacunas, de tantos «vícios» de omissão, de tantas fugas à perceptibilidade da prova realizada, que uma das pessoas presentes na assistência e que é, por acaso, estagiário de advocacia, exclamaria à saída do tribunal: — Aquilo não é um acórdão. É...um

acordeão com muitas fífiias Tremendamente complexo na sua leitura técnica, o dito acórdão, naquilo que possa considerar-se o escopo ilatório da sentença, não detém a mínima objectividade. Entre a bruma e a gaguez, que transformam a evidência probatória numa pálide e parece que ocasional cronologia de dados sem consequências, salva-se aqui e ali, sabe-se lá se também por mera omissão, um ou outro pormenor menos ofuscado, mais dirigido à verdade material exposta no processo. Todavia, no que se refere a Mota Freitas, Abílio de Oliveira, Joaquim Ferreira Torres, Júlio Regadas, Gonçalo Gonçalves Martins, João Martins Fernandes, Décio Sottomayor, etc., o que era prova processual antes e durante julgamento, dilui-se, desfaz-se como por milagre nem indícios fica. Mais grave ainda, porque isto é conseguido sem uma imprescindível base de contraprova. Ao lê-lo, sentimos que o que ali está não é o juízo de todo um processo. É apenas a imolação de um facto. Qualquer jurista imparcial o verificará.

Expressões como «não ficou suficientemente provado» «ficam por esclarecer» «não se evidenciou» «ficamram muitas dúvidas», «não se comprovou», «ficou por demonstrar», etc. são constantes. Sabemos que elas correspondem à norma jurídica, mas nunca vimos que, em julgamento com tal carga processual, bastassem para ilibar ou absolver quem quer que fosse. Porém, aqui foram bastante. Foram pelo menos o bastante para indemnizar os «grupos de pressão» pela sua expectativa e para que os juizes escapassem pela tangente ao cerco a que estiveram submetidos. Assim, as dúvidas pressupostas no acórdão valerem, neste estranho caso, não como ponto de partida ideal para a busca da verdade material, mas antes como excipiente para o ponto de fuga imposto pelos aliados da rede bombista a jogar em 3 «off-side» como convinha. A gravidade do caso, porém, não seria tanta, se se tivesse concluído que os ora absolvidos não estavam lá? Mas isso não se conclui.

### O PRÓPRIO CRIME COMO ATENUANTE?

Outra falsa figura de retórica do referidíssimo acórdão presencia-se na sistemática «atenuante» do ambiente de profunda perturbações sociais em que se vivia, quanto ao período mais dimensional da vaga de atentados — fins de 75 até



Explosão no andar do aeroporto de Lisboa, em 14 de Maio de 1976, depois das eleições. Alguém acredita que estes ataques em plena institucionalização do novo regime, «eram feitos para defender o Estado democrático?» Ou seria para o destruir?



de, em frente da sede do PCP: um programa bem demarcado?

# idores centes

meados de 76. Argumento piadético, naturalmente. Na verdade, se o tribunal sugeria ou pretendia sugerir neste argumento a característica de um determinado período pós-25 de Abril (o chamado «período de movimentações populares»), bem poderia ter-se recordado, para não alienar o seu juízo, que a acção bombista mais consequente, programada e violenta (precisamente aquela a que se referem os autos do processo em causa e que levaria à detenção dos implicados, se iniciou depois do 25 de Novembro e, com maior afinco, na altura e em seguida à eleições de Abril de 76. Tinham então sido cerceadas as «agitações populares», caminhava-se portanto, segundo as palavras dos responsáveis políticos que a elas se opuseram, para a pacificação dos instintos revolucionários. Deste modo, estava há muito afastado O PERIGO DUMA DITADURA COMUNISTA — velho fantasma trazido do tempo do fascismo e que tem servido à barba longa para a prática de toda a espécie de demagogia, crapulice, conluios e conspirações e que a defesa da rede bombista também agitou freneticamente em todo o tempo do julgamento, como se de uma mentira não se tratasse. Feita a «volta da História», a «consciência libertadora» dos srs. Pires Veloso, Jaime Neves e quejandos messias alagados no suor redentor das batalhas eternas pela salvação da PÁTRIA AMEAÇADA, podia, pois, dormir tranquila. Institucionalizava-se a democracia e também a prática de sabor antigo de partidos como o CDS, o PSD, o PPM que em conjunto com as Cips as Caps e os grupóides fascistas tipo Mirn, dariam largas ao seu ódio contra o 25 de Abril, tratando de roer os tenros alicerces do novo regime.

E é então que os bombistas atacam em grande. Mas que atacam eles senão a instituição democrática, legitimada pela vontade popular? Que pretendem senão subverter a ordem democrática legalmente estabelecida? Quem, senão eles, os bombistas, foram os mentores e praticantes da tal «instabilidade social» que — deuses mortos! — lhes vem agora servir de atenuantes? Se isto não é um contra-senso, um crasso erro de interpretação ou, no mínimo, uma mal estudada receita para ocultar os verdadeiros objectivos de quantos estiveram implicados na rede errorista — o que será então? Onde cabe, pois, este argumento? E quem acredita nele? Não seria bastante mais racional concluir-se perante os elemen-

tos de prova e os dados processuais, que se tratou de um acto tendente à obstrução da implantação do Estado democrático, acto ainda mais gravoso porque **ACTO DE GUERRA CIVIL** — veja-se o material usado e os alvos a atingir, sem esquecer os mortos — com ataque deliberado e programado à segurança interna do Estado legítimo?

Mas o acórdão, ao chegar a este ponto, sofre de novo uma perturbada e perturbante alienação quando nos vem dizer que «não houve crime continuado» — o que desde logo afirma a ausência duma organização de fundo —, portanto, que «não houve rede bombista» e muito menos crime político, ou seja, crime contra a segurança interna do Estado. Em espírito contraditório, porém, acabará por se falar na altura da sentença e no que respeita a Ramiro Moreira e restantes condenados, na existência de «alguns» crimes contra a segurança interna do Estado; não é feita a demonstração absoluta de que não tenha havido, pelo menos no concernente a vários dos atentados, conluio entre o subgrupo do Ramiro e os absolvidos; por fim, o tribunal não amite qualquer participação moral na autoria dos atentados da parte do major Mota Freitas, do comendador Abílio de Oliveira, do industrial Ferreira Torres, do agente Júlio Regadas, do Gonçalo Gonçalves, do João Martins Fernandes, mas, mercê da nebulosa de contradições e omissões, tão pouco os iliba no sentido literalmente jurídico do termo: **ABSOLVE-OS**, o que é diferente, por pura ilação contraditória por recusa de admissão da justa medida da prova produzida em audiência. E ao mesmo tempo é o próprio tribunal que contesta os documentos fundamentais do processo — o libelo e o enorme volume de folhas de auto que alberga toda a cronologia e ciência de investigação-e-instrução. Na verdade e em desfavor da Justiça, esta terá sido a forma mais simples de «atirar às urtigas ou ao rio» 6 conforme exigia a defesa — os autos, o libelo e não só.

Todavia, as falhas do acórdão do de 6 de Julho do 5.º TMT não ficam por aqui. São inumeráveis e a tal ponto que não poderemos referi-las na sua totalidade. Apenas salientaremos as mais «escandalosas». Por exemplo:

- 1) Quem fornecia os explosivos ao Ramiro e seus comparsas?
- 2) Quem lhes forneceu as armas apreendidas?
- 3) Reconhecendo-se que tanto o Ramiro, como o Teixeira Gomes, o Manuel «Águia», o Rangel, eram pessoas de fraco poder económico, onde iam eles buscar o dinheiro necessário para a posse de carros potentes e seus gastos, viagens constantes no interior do país e ao estrangeiro, hospedagem em hotéis caros, boa alimentação e melhor vestir? Quem lhes pagava?

Ao passar por estas perguntas como cão por vinha vindimada, o acórdão pode levar-nos a estas sumárias respostas:

- a). Os explosivos enviou-os S. Pedro ao bom cristão que é Ramiro Moreira.
- b). As armas... Ora, as armas adquirem-se por aí a qualquer esquina, embora custem muito bom dinheiro...
- c)...o que pressupõe que, afinal, o Ramiro e seus companheiros, uma vez que trabalhavam isoladamente, sem ninguém atrás de si, sem quem lhes pagasse o profissionalismo de bomba aqui, bomba acolá, afinal eram gente rica. Incrível.

Outras perguntas (lógicas) sugeridas pelas falhas do acórdão:

Que fez verdadeiramente a PSP do Porto, em 76-77 na detecção e detenção dos bombistas, visto que só quando a Polícia Judiciária entrou em acção é que se começaram a descortinar vultos e coisas?

**Quem ordenou (e porque motivo?) que se retirassem as armas e até as carrinhas à brigada antibombas da PJ do Porto, no momento em que as investigações começavam a dar frutos, conforme foi afirmado em tribunal, ocorrência que se disse ter tido lugar no tempo em que era ministro da Justiça o dr. Almeida Santos?**

**Porque se desapensaram do processo as «famigeradas» gravações com as confissões de Ramiro Moreira e Teixeira Gomes?**

**E nunca mais acabávamos. Por isso e para deixarmos a goma colsa para as ilações do leitor, quedamo-nos por aqui em matéria de perguntas. Há porém que acrescentar algo ao que ficou dito.**

**SENTAMO-NOS NAS BAIONETAS**

No meio de tudo isto (e exactamente por tudo isto) mais do que acusar emocionalmente a capacidade ou incapacidade de quem julgou, o racional será termos em conta os condicionaisismos e circunstancialismos que perturbaram a sentença e, ao mesmo tempo, revelarmos o facto já denun-

ciado da existência de um duplo julgamento: o que ocorreu nas 80 audiências do 5.º TMT e o OUTRO, o dos bastidores.

Do primeiro e único aparente, poder-se-à afirmar que nem tudo foram bons dividendos para os implicados na rede e seus defensores — os de DENTRO e os de FORA. Na realidade, não sendo de modo nenhum o julgamento decisório, ele foi ainda importante pelo volume de prova acumulada (e que embora não utilizado há-de valer para a historiografia do caso numa repescagem futura) e também pela demonstração de fraqueza da entidade Jurídico-penal que, reflectindo o poder da Lei, aí a deixa de novo e sem garante pelas ruas da amargura Sem dúvida que isto nos obriga a pensar que a magistratura portuguesa, apesar de algumas excepções, necessita em profundidade duma severa reciclagem. Ao que parece, a brilhante legião de togas forenses deste país, encasquetada na sua tão nobre como coeva LINHAGEM, nem sequer se apercebeu da viragem dos tempos, ao contrário do que aconteceu aos seus lares de outras partes do Mundo. Assim não

admira que os seus juízos de valor apenas reflectam, não só o absurdo ritual de um articulado caduco na sua maior extensão, como quanto possível uma visão ontológica e deontológica toda ela vinda do passado. O rosto da nossa Justiça encontra-se virado para um ontem que já não nos pertence.

No que respeita ao segundo julgamento, o dos bastidores (ao qual, para usarmos terminologia mais adequada, chamaremos de **JULGAMENTO PARALELO**), do que sabemos dele é algo profundamente alarmante. Porque desde as manobras mais torpes, às «cunhas», às mais incríveis pressões de alto nível, até às «negociatas» de gabinete, tudo valeu. A regra foi (ou é estabelecida à base de acordos atinentes às circunstâncias políticas com que se pretende mumificar um certo estrato de poder, mesmo que para isso tal poder se dispa de toda e qualquer dignidade. E também se relembram algumas «alianças» invocadas em 1975 e cujos comparsas não desistem de as manter e fazer cumprir.

De facto, o major Mota Freitas **NÃO PODIA** ser condenado. Se o fosse, muitas cabeças rolariam atrás da sua condenação. O im-

plicado José Cruz Ribeiro da Silva — condenado pelo assalto à Standart Electric do Estoril — e ora absolvido da rede bombista — sabia afinal o que dizia quando, preso em Fevereiro de 76, declarava perante o inspector Lopes Duarte da PJ do Porto:

— Vocês nem sabem no que se estão a meter. Temos uma cobertura a todos os níveis que os pode lixar a todos.

Tinha razão. Perante tão largas e poderosas coberturas, não há juízes nem tribunais que nos valham, por mais honestos e competentes. Porque tais coberturas não são fantasias criadas pela mente ficcionista de uns quantos homens da informação. Basta vermos a lista das testemunhas dos absolvidos da rede bombista.

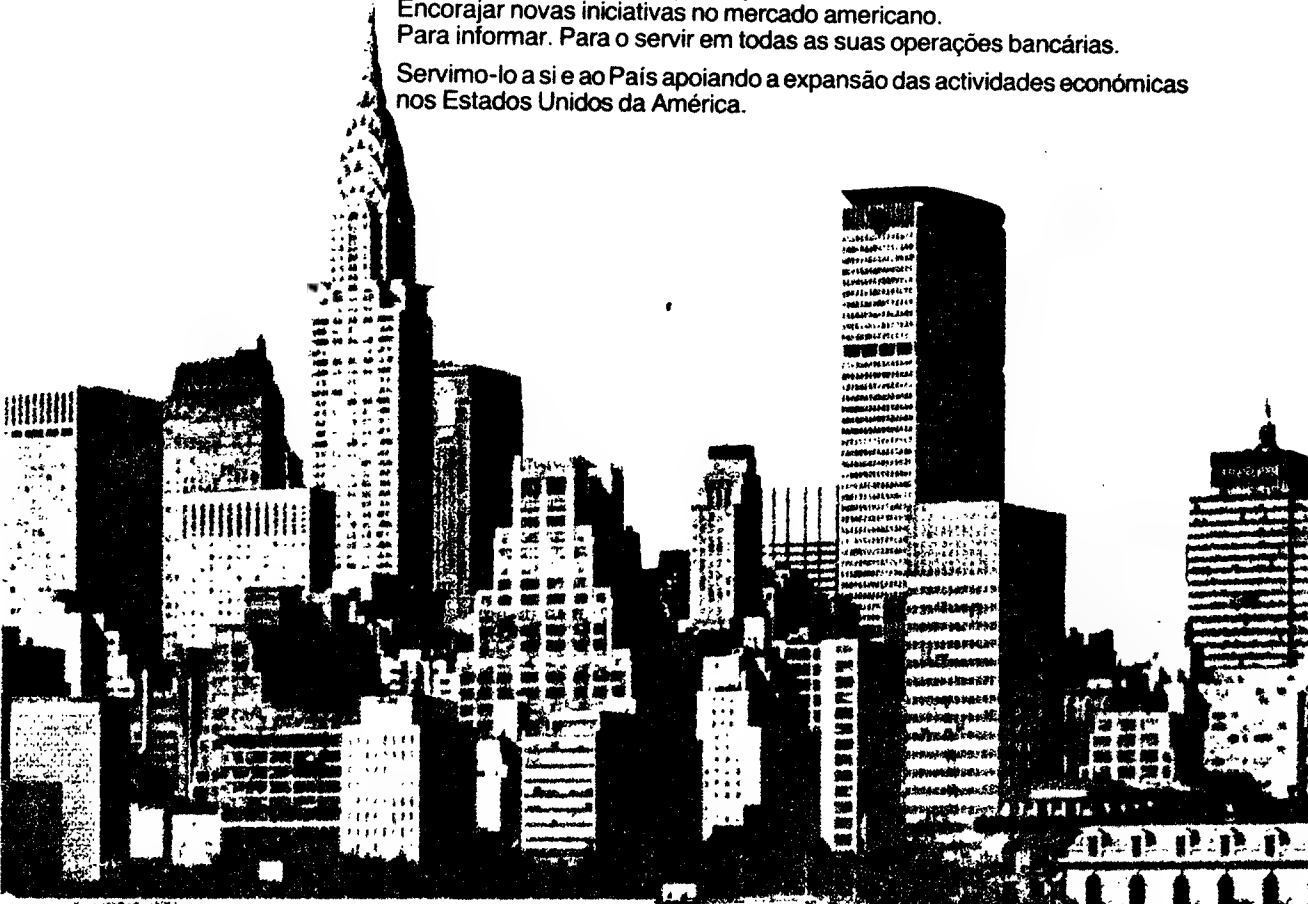
Mas atenção. «Ohomem pode fazer tudo com as baionetas, excepto sentar-se nelas» — escreveu Emile de Girardin. Um dia estaremos a pagar com juros estas «jornadas de amizade» para com a violência. Se é que já não estamos a pagar. É que a melhor forma de criar um novo radicalismo violento, será perdoar ou comprazer-nos com um primeiro radicalismo violento.

**JOSUÉ DA SILVA**

## A partir de Setembro o BPA está em Nova York

Em Wall Street no centro financeiro de Nova York o BPA está presente com uma Agência para apoiar os seus negócios. Promover as Exportações portuguesas. Encorajar novas iniciativas no mercado americano. Para informar. Para o servir em todas as suas operações bancárias.

Servimo-lo a si e ao País apoiando a expansão das actividades económicas nos Estados Unidos da América.





**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**  
2, Wall Street • Nova York

## SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONCURSO PARA ESTÁGIO  
PEDAGÓGICO

## AOS PROFESSORES ADMITIDOS AO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

1. De acordo com a legislação vigente terão que fazer a matrícula no prazo de 8 dias, a partir da data da saída em D.R. das listas dos candidatos.
2. Para a matrícula são exigidos os seguintes documentos: Registo criminal, certidão de idade ou pública forma do B.I., atestado de bom comportamento e documentos militares.
3. Se expirar o prazo e o candidato não se apresentar na escola considera-se que desistiu do estágio.

NOTA: Os candidatos só saberão do centro de estágio em que foram colocados através do D.R., não recebendo em casa qualquer notificação.

ASSINA: O SECRETARIADO DO CPES/ES

Pe'l'A Direcção  
Lucília Cerqueira Ramos



## SINDICATO dos TELEFONISTAS de LISBOA

### Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a), ponto 1 do artigo 18.º e para efeitos da alínea f), ponto 1 do artigo 16.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 10 de Agosto de 1978, pelas 18 horas, na Voz do Operário, com a seguinte.

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Adjudicação das obras a executar no edifício do Príncipe Real.
- 2.º - Eleição dos candidatos a Juizes Sociais de acordo com o Decreto-Lei 156/78, de 30 de Junho.

Lisboa, 1 de Agosto de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia  
Geral  
(Manuel Ferrelra Fernandes)

## COMPRA DE TERRENO

Procuro terreno para cultura, pomar, criação de animais, com possibilidade de construção de habitação própria. Preferência em local isolado com acesso. Mínimo uns 10 hectares.

Resposta em francês antes 15 Agosto com descrição terreno, local, arredores, superfície, declividade, água e preço.

--- VANMELLE --- 7, RUE MINOVE --- B1476  
--- HOUTAIN --- BÉLGICA ---

## AFRICA

# Crise no Partido de Muzorewa ameaça "Governo" de Salisbúria

Um grave conflito surgiu no seio do Conselho Nacional Africano Unido - UANC - do bispo Abel Muzorewa, geralmente reconhecido como o partido negro mais importante da chamada «coligação governamental multirracial» suscitando-se assim novas dúvidas sobre a unidade do «governo». Este caso vem turvar a atmosfera de júbilo que se vive, nos dois últimos dias em Salisbúria, devido ao apoio do Partido Conservador britânico e ao levantamento das sanções económicas aprovado na Câmara dos Representantes dos EUA.

O Conselho Nacional Africano tem estado sob uma considerável tensão interna, desde a demissão, registada em Abril passado, de um ministro que advogava uma promoção negra, nas forças de segurança e nos serviços públicos.

No mês passado, um membro do executivo foi expulso, por ter incitado à realização de uma conferência alargada com a presença de todos os dirigentes guerrilheiros, conferência esta que as potências ocidentais estão ainda a tentar realizar, se bem que com poucas esperanças.

Outros quatro dirigentes da

UANC, incluindo o antigo confidente de Muzorewa, o bispo metodista Max Chigwida, emitiram esta semana uma declaração formal acusando Muzorewa de falta de espírito de direcção.

Fontes dissidentes do UANC disseram estarem preocupadas pelo facto de Muzorewa se ter tornado, de uma forma visível, «parte de Smith».

Pensam ainda que o partido está a perder o apoio, pe apontam para os fracos números de pessoas presentes nos últimos comícios partidários realizados em Salisbúria. Os dissidentes, que incluem alguns intelectuais do partido, não apresentam um plano concreto sobre o que pretendem que Muzorewa faça para

recuperar a sua posição mas não dão grandes esperanças à possibilidade de verem números significativos de guerrilheiros aceitarem o apelo de cessar-fogo apresentado por Muzorewa e pelo reverendo Ndabaningi Sithole.

Os dissidentes sugerem uma conferência entre todas as partes, como uma solução, mas em que as potências ocidentais adoptem uma posição muito mais firme em relação à Frente Patriótica.

Alguns sugerem a presença no país de uma força maciça da ONU para a manutenção da paz, para supervisionar as eleições, sem qualquer papel para as guerrilhas nesse momento.

## FLNC decidida a prosseguir a luta

A Frente de Libertação Nacional do Congo - FLNC - afirmou, ontem, num comunicado publicado em Paris, a sua determinação em prosseguir a luta contra «o regime reacçãoário de Mobutu», apesar da reconciliação entre o Zaire e Angola.

A FLNC «lembra que a luta armada que conduz ao Congo-Kinshasa é resultado única-

mente do povo congolês e que, por isso, não diz respeito a Angola, nem a Cuba, nem a qualquer outro Estado estrangeiro».

«As causas que levaram o povo do Congo Kinshasa a pegar em armas para liquidar o regime impopular e anti-social de Mobutu não vão desaparecer só pelo facto de Luanda e Kinshasa se terem reconciliado», acres-

## Massacre de Pidjiguiti comemorado em Bissau

O 19.º aniversário do massacre do Pidjiguiti, que a história do PAIGC considera como «viragem da luta política para a luta armada contra o colonialismo português» foi comemorado ontem na Guiné-Bissau, com uma jornada de trabalho voluntário.

O massacre ocorreu no dia três de Agosto de 1959, quando forças coloniais mataram a tiro 50 estivadores no cais de Pidjiguiti, e feriram 100 outros, durante a repressão de uma manifestação pacífica contra os baixos salários então praticados.

As autoridades de Bissau pretendem dar um relevo excepcional ao aniversário.

Ontem foi lançada uma campanha destinada à recolha de pedidos de admissão de candidatos a membros do PAIGC, partido governamental.

Entretanto, é esperado hoje em Luanda um encarregado de negócios do Zaire, segundo informou a agência de imprensa angolana «ANGOP», citando Kilumba Ombela, chefe da delegação do Zaire às conversações anglo-zairenses para a melhoria das relações entre os dois países.

## MÉDIO ORIENTE

# Clima de efervescência nas vésperas da chegada de Cyrus Vance a Israel

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, chega esta noite a Israel para tentar reanimar as conversações directas egípcio-israelitas. O momento da sua viagem a Telavive não podia ter calhado pior, ocorre numa altura em que a tensa situação do Médio Oriente atinge um dos seus pontos culminantes.

No Líbano, a situação degradada-se cada vez mais, com as operações desestabilizadoras dos sionistas e das milícias direitistas, que se opõem à instalação do exército libanês no Sul do País, enquanto palestinos de correntes diferentes se degladiam mortalmente nos campos. O dia de ontem foi particularmente fértil em perigosos acontecimentos, com o atentado cometido em Paris contra o representante da OLP, mais uma vítima a juntar ao rol das que têm tombado na luta irracional entre pró-iraquianos e outras correntes da Resistência palestina. Ao mesmo tempo, um novo atentado bombista dos palestinos em Telavive provocou a imediata resposta dos bombardeiros sionistas sobre o Sul do Líbano.

Mas ainda que estas razões não existissem para o fracasso da missão Vance, bastaria o ponto em que se encontra o diálogo Cairo-Telavive para justificar as previsões menos favoráveis para esta mediação norte-americana. A exigência egípcia ultimamente realirmada de que só haverá progresso nas conversações se Israel retirar dos territórios árabes ocupados parece ser imperativa, o que desde logo, afasta hipóteses de entendimento. Por outro lado, o encarregado de negócios egípcio em Beirute asseverou que o seu país não concluiria acordos separados com Israel e que continua a entender que o problema palestino é a chave de qualquer

solução para o Médio Oriente. Isto não impede que os israelitas tenham esperanças na missão de Cyrus Vance (o qual depois de partir de Israel se dirigirá ao Cairo) muito embora o embaixador itinerante dos EUA, Atherton, tenha declarado ao primeiro-ministro Begin que Washington já não acredita na possibilidade de realização de conversações directas israelo-egípcias. «O mesmo pessimismo foi revelado pelo príncipe saudita, Fahd, que entende pouco prováveis quaisquer progressos, dada a intransigência de Israel. De qualquer modo, a missão de Vance ao Egipto deverá ter importância ao menos para o negócio de armas que os EUA fizeram com o Cairo, e que segundo o jornal «Al Ahram», já está assente por acordo ontem assinado. O Egipto vai receber os 50 F-53 há tempos prometidos e pilotos egípcios estão já a receber treinos nos EUA.

### A SITUAÇÃO NO LÍBANO

O campo militar palestino de Daar-El-Tura, situado a 15 quilómetros da cidade portuária de Sidon, foi ontem bombardeado pelos israelitas, quatro horas após a explosão de uma bomba no mercado de Telavive. Ao que parece, cinco civis ficaram feridos pelo bombardeamento, que errou o alvo, pois a base estava deserta. O campo ficou totalmente destruído. Os observadores assinalam que é a primeira vez que Israel riposta tão rapidamente a um atentado.

O atentado ontem ocorreu em Israel, mais propriamente no mercado Carmel de Telavive, causou um morto e 46 feridos, e foi reivindicado tanto pelo alto comando da OLP, como pela

FPLP. O atentado visava, segundo os palestinos, camiões do Exército israelita e constitui uma prova da determinação dos palestinos em prosseguirem a luta armada contra Israel. Os observadores entendem que a altura foi propositalmente escolhida para coincidir com a visita de Cyrus Vance.

Enquanto isto, milícias cristãs e soldados sírios continuam a lutar em Beirute. Segundo uma emissora direitista, as conversações ontem travadas entre o presidente libanês e o MNE sírio terão falhado. Contudo o dirigente sírio disse aos jornalistas que ele e o presidente Sarkis haviam concordado em que o exército libanês devia prosseguir o seu avanço para o sul. A Síria diz-se na disposição de intervir caso o exército libanês volte a ser atacado.

Entretanto o Líbano acusou hoje formalmente Israel na ONU.

### O ATENTADO EM PARIS

O chefe da missão da OLP em Paris, Ezzedine Kalak, e o seu adjunto foram ontem assassinados num sangrento ataque a tiro e à granada, como noticiámos. Dois jovens, que acabariam por ser detidos (um pela polícia francesa, o outro por agentes dos serviços da segurança da OLP) irromperam na sede da Liga árabe e mataram os dois palestinos no momento em que milhares de agentes da polícia

francesa se encontravam no funeral dum colega, morto anteriormente na Embaixada do Iraque. A Fatah, movimento a que Kalak pertencia, acusou os serviços secretos iraquianos do crime. Os assaltantes (um jordaniano e um argelino que se declararam membros da Frente de Libertação dos Árabes Palestinos Apátridas, organização até agora desconhecida) estão sob detenção pela polícia francesa.

O governo iraquiano rejeitou entretanto a responsabilidade pelo crime e afirmou que sempre condenou estes processos.

Segundo os observadores este é mais um dos episódios sangrentos do «ajuste de contas» entre a OLP, que defende uma solução negociada do conflito do Médio Oriente, e organizações extremistas, uma delas com sede no Iraque.

Estes «ajustes» começaram em Janeiro deste ano, quando o representante da OLP em Londres foi assassinado. Em Junho foi morto o representante da OLP no Kuwait. Em Julho, o ex-primeiro-ministro iraquiano, Al-Naif, foi mortalmente alvejado em Londres. Um atentado falhado contra o embaixador do Iraque em Londres seguiu-se a esta morte. Depois em Carachi um cônsul iraquiano foi atacado. Ontem, o carro do embaixador iraquiano em Beirute foi igualmente alvo de um atentado.

O governo francês emitiu ontem um comunicado asseverando que não tolerará mais actos terroristas no seu país.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

## AMÉRICA LATINA

## CASO LETELIER

# Malas com documentos na Europa guardadas em "local seguro"

De acordo com informações publicadas pelo tablóide chileno «La Segunda», pertencente à cadeia conservadora proprietária do jornal «El Mercurio», uma «alta fonte» revelou que durante a segunda quinzena do passado mês de Abril o general reformado Manuel Contreras Sepulveda, ex-chefe da DINA, cunhado de Pinochet e principal acusado do assassinato do ex-MNE da Unidade Popular, Orlando Letelier, agora incriminado oficialmente por um Grande Juri norte-americano, viajou para a cidade de Punta Arenas, no Sul do Chile levando uma bagagem de doze ou catorze malas dentro das quais estavam importantes e reveladores documentos sobre este caso que poderá vir a ser a causa da queda da ditadura do Palácio Diego Portales.

A notícia é transmitida pela IPS e acrescenta que em Punta Arenas as preciosas malas de Contreras Sepulveda foram embarcadas no navio alemão «Badeustein» que zarpou daquele porto chileno no dia 20 de Abril com destino à Europa levando por missão efectuar a descarga em «local seguro», que ainda permanece desconhecido. Pelo seu lado, o «cunhado» permaneceu em Punta Arenas ainda alguns dias, regressando posteriormente a Santiago onde voltou a ocupar-se das suas actividades particulares.

Essas revelações são tornadas públicas no mesmo momento em que a controlada Imprensa chilena apresenta nas suas páginas o auto de acusação do Grande Juri ao lado dos itinerários, acções prévias e posteriores ao assassinio de Letelier. Contreras Sepulveda, o coronel Pedro Espinoza e o capitão Armando Fernandez Larios são inculcados de conspiração para o assassinato de um funcionário estrangeiro, instigação de assassinato, assassinato com utilização de explosivos, perseguição, encobrimento, encobrimento de traição tudo reunido sob a classificação de assassinato em primeiro grau, passível de prisão perpétua pela legislação norte-americana.

## QUEM É QUEM

O crime, levado a cabo em Washington a 21 de Setembro de 1976 é assim apresentado pelo Grande Juri: «Manuel Contreras Sepulveda, ex-director da DINA, comandou a acção que deu início à conspiração e, por sua conta ou de acordo com outros, desconhecidos pelo Grande Juri, ordenou o assassinio de Orlando Letelier. Pedro Espinoza, director de operações da DINA, dependia directamente de Manuel Contreras Sepulveda. O coronel Espinoza transmitiu as ordens de Contreras a Armando Fernandez Larios e a Michael Townley, ambos agentes da DINA e instruiu-os para que preparassem os pormenores operacionais da missão. Contreras e Espinoza usaram os recursos, contactos, fundos e aparelho de espionagem da DINA para acertar as viagens internacionais, obter a documentação falsa necessária, material e meios que possibilitassem a operação. A função de Fernandez Larios na conspiração foi a de viajar para os Estados Unidos a fim de seguir Orlando Letelier, registar os seus costumes, horários de deslocações, localização da sua casa e local de trabalho.

A missão de Michael Townley foi a de viajar para os Estados Unidos e recolher as informações obtidas por Fernandez Larios para, posteriormente, acertar com exilados cubanos o assassinato de Letelier. Estes participaram na conspiração obtendo explosivos, dispositivos, detonadores, além de homens que assistiram à DINA na realização do crime.

Estiveram envolvidos cinco exilados cubanos: os irmãos Guillermo e Ignacio Novo Sampol, Alvin Rosa Diaz, Virgilio Paz Romero

e Dionisio Suarez Esquivel. Este último foi o homem que carregou o detonador que fez explodir a bomba que matou Letelier e a sua secretária norte-americana, Ronnie Moffitt. Durante os interrogatórios um dos «gusanos», também acusado de prejuízo, afirmou: «Inclino-me a pensar que provavelmente foram os comunistas que cometeram o crime para causar problemas». E acrescentou: «Talvez Cuba não sei...»

## A EXTRADIÇÃO

A questão principal que agora se levanta é esta: Contreras, Espinoza e Fernandez Larios serão ou não extraditados para os Estados Unidos? A resposta permanecerá em suspenso até que os norte-americanos apresentem formalmente o pedido dentro de três semanas, segundo se espera, e sobre o qual se debruçará o Supremo Tribunal chileno.

Pinochet, claramente em xeque (mate?) já que os três oficiais acusados estavam sob a sua autoridade, diz que o problema é judicial e que até agora somente foram apresentadas «suposições não provadas». O representante norte-americano no caso, o jurista Alfredo Etcheverry acha que existem suficientes antecedentes para que as extradições sejam concretizadas. Um juiz militar chileno, general Enrique Morel, esclarece que não existe foro militar para os pedidos de extradição e que nesses casos um homem que envergue uma farda está em pé de igualdade com um civil. Pelo seu lado, o semanário «Que Pasa», de Santiago, prevê que os trâmites durarão vários meses e que, provavelmente, o «cunhado» e os outros dois acusados acabarão por ser julgados mesmo no Chile.

● UM AVIÃO CHILENO despenhou-se perto do aeroporto internacional de Ezeiza (Buenos Aires, Argentina) quando se preparava para aterrar. Ao que julga saber-se, nenhum dos 51 passageiros terá encontrado a morte.

● UM TREMOR DE TERRA que atingiu o norte do Chile e que alcançou o grau 7 da Escala Marcalli matou uma pessoa, feriu sete, e destruiu centenas de casas na localidade de Copiaco, a 700 quilómetros da capital.

● A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA denunciou no Rio de Janeiro os actos levados a cabo por grupos de extrema-direita, que praticam atentados terroristas e desena-

deiam acções de intimidação contra a Imprensa. A ABI pede a abertura de um inquérito.

● VINTE E TRÊS JORNALISTAS desapareceram, na Argentina, desde que o general Videla tomou o poder — afirmou em Bona um porta-voz da «Amnistia Internacional». O último desaparecido foi Enrique Esteban, do «Clarín», que foi raptado, com a sua mulher, em 23 de Julho. A mulher já apareceu viva, mas dele nada se sabe.

● REBENTOU UMA BOMBA num esconderijo de guerrilheiros em Mar del Plata (Argentina), matando três homens e uma mulher que fabricavam explosivos.



## ASIA

## Jalloud em Pequim

O comandante Abdel Salam Jalloud, (na foto), número dois libio, deixou ontem à noite Trípoli a caminho de Pequim em visita à República Popular da China a convite do Governo chinês, anuncia a agência «JANA» em informação recebida em Paris. O dirigente libio viaja acompanhado de uma delegação económica, bem como dos secretários (ministros) dos Negócios Estrangeiros, da Electricidade e do Meio Ambiente. É a primeira vez que se registam contactos oficiais entre os dois governos, dado que Pequim e Trípoli não estabeleceram ainda relações diplomáticas.



um filme de  
GILLES CARLE  
(realizador do filme  
O CORPO, A MULHER  
E O ESPÍRITO)



2.ª SEMANA O REGRESSO A CIDADE DE DOIS MACHOS ESFOMEADOS DE TUDO

LOUCO E SENTIMENTAL

(Filme de qualidade)  
As 14 15 16 30 21 30 de 21 a 6 11  
As 14 15 16 30 18 45 21 30 Sab e Dom

Cine Camões

**BONNIE & CLYDE**  
(BONNIE AND CLYDE)  
**SÃO JOVENS... AMAM-SE**

Pela primeira vez  
**VERSÃO INTEGRAL**  
... E MATAM!

**WARREN BEATTY**  
**FIVE DUNAWAY**

Um filme de ARTHUR PENN

com MICHAEL J. POLLARD - GENE HACKMAN - ESTELLE PARSONS

Musica Charles Strouse - Produção WARREN BEATTY - Realização ARTHUR PENN

TECHNICOLOR®

Argumento de DAVID NEWMAN e ROBERT BENTON

Distribuido por COLUMBIA & WARNER.



7ª SEMANA DE EXITO

ASTORIA FILMS

INTERD. A MEN. DE 13 ANOS

**ASSASSINIOS POR COMPUTADOR**  
(L'ORDINATEUR DES POMPES FUNEBRES)

uma mulher  
abominável  
uma amante deliciosa  
a mulher do amigo  
impecável  
dona de casa...

PARA ESCOLHER  
E MATAR...  
BASTA  
"PROGRAMAR"!

COLORIDO

um filme de  
GERARD PIRES



JEAN-LOUIS TRINTIGNANT/MIREILLE DARCI

BERNADETTE LAFONT/LEA MASSARI

HOJE

ESTREIA  
às 21,30



**PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA**

**CLAUDINE BECCARIE**

(A RAINHA...)

**SYLVIA BOURDON CHRISTINE CHIREIX**

NUM FILME DE ALAIN PAYET

MUNDIAL FILMES

EASTMANCOLOR

3ª SEMANA

**POLITEAMA**

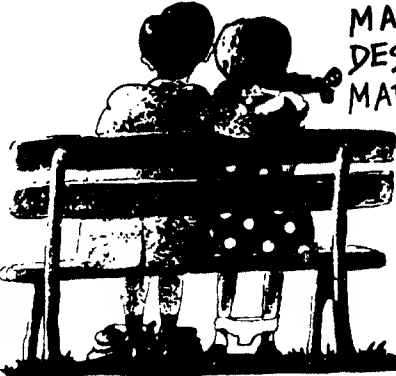
A EMPRESA CONSIDERA ESTE FILME  
COMO PORNOGRÁFICO

Eastmancolor Interdito a men. 13 anos Astória Filmes

**A PASSAGEM DO ESTADO DE VIRGEM AO ESTADO DE INICIADO CHAMA-SE**

**A PRIMEIRA VEZ**  
(LA PREMIERE FOIS)

QUE TANTO PODE SER: BEM...  
ASSIM, ASSIM...  
MAL...  
DESASTROSA...  
MARAVILHOSA...



OU COMO SE DIZ ACTUALMENTE:  
um filme de **CLAUDE BERRI**  
com **ALAIN COHEN**  
**ZORICA LOZIC**  
**CHARLES DENNER**  
**DANIELE SCHNEIDER**

estudio 444 2.ª SEMANA  
às 11 - 13 - 15 - 17 - 19 - 21.30 - 23.30

cinestudio erminal

## Um "Dicionário de Música": omissões de Victorino d'Almeida

Mário Vieira de Carvalho

Publicações D. Quixote acabam de editar o **Dicionário de Música** de Arthur Jacobs. Trata-se de uma tradução da edição mais recente, de 1977, o que traz ao leitor interessado a possibilidade de acesso a uma informação bastante actualizada do mundo da música. Não sendo um Dicionário com entradas muito desenvolvidas, o seu objectivo é dar em breves sínteses, de rápida leitura, o essencial que permita verificar e localizar obras e autores.

Infelizmente, porém, a tradução portuguesa contém algumas imperfeições. Logo na biografia do Autor aparecem, por exemplo, dois erros de tradução seguidos relativos a nomes de óperas: traduz-se por **Rainha de Espadas** o título **A ópera de Espadas**, conhecida ópera de Tchaikovsky (o título alude às cartas de jogar), e chama-se **Coroação de Popea** à ópera de Monteverdi que em bom português se intitularia **A Coroação de Pompeia**.

Muito mais graves são, porém, os erros e omissões imputáveis ao autor da revisão técnica: António Victorino d'Almeida. Ficará surpreendido o leitor: um tão excelente e popular divulgador da TV pode lá errar! Mas, contra factos não há argumentos. E o mal da nossa vida cultural em vários ramos é a confusão permanente de aptidões e competências. Victorino de Almeida deveria defender-se deste tipo de armadilhas que lhe lançam ao caminho devido à sua popularidade. Ficar-lhe-ia bem, por outro lado, a generosidade de aceitar que cá por este País, embora longe da lendária Viena, há gente porventura menos brilhante mas em todo o caso honesta, capaz de se entregar com êxito a estes trabalhos menores.

fastidiosos, com que os génios não devem perder tempo. até porque, normalmente, são mal pagos.

E, na verdade, escandaloso que um Dicionário de Música que os editores pretendem o mais actualizado possível omita, na música portuguesa, nomes como os de um Emmanuel Nunes, um Filipe Pires, uma Constança Capdeville, uma Clotilde Rosa. Só alguém totalmente ignorante do que se passa neste País no campo da música, poderá num **Dicionário** — notem bem: num **Dicionário** — omitir qualquer referência a estes compositores. Alargando um pouco mais o leque, haveria que falar ainda de um Cândido Lima, de um Jorge Lima Barreto, de um Paulo Brandão. E não pretendo esgotar a lista.

Se passamos para os intérpretes faltam Sequeira Costa, uma Maria João Pires, uma Olga Prats, uma Nelly Maissa, um Valério Cid, uma Ana Bela Chaves, um Gerardo Ribeiro, um Silva Pereira, um Álvaro Salazar, um Fernando Serafim, uma Arminda Correia, um Álvaro Malta, etc.etc.

O compositor António Fragoso também não vem mencionado, o que é de espantar pois qualquer pessoa minimamente familiarizada com a história da música portuguesa conhece a sua existência. Outras omissões: Francine Benoit, pedagoga, compositora e musicógrafa in-

signe, que com os seus mais de oitenta anos de idade continua a exercer a sua sempre jovem e lúcida actividade quotidiana, nessa triplíce função, e que portanto, deveria vir mencionada, tal como vem João de Freitas Branco ou, para o caso da Inglaterra, George Grove. E quem fala de Francine Benoit fala de Manuel de Lima, de José Carlos Picoto (ambos já falecidos), de Santiago Kastner, e de muitos outros.

É claro que, por esta ordem de ideias, não é de admirar que o Dicionário seja totalmente omissivo quanto aos compositores portugueses antigos que têm sido descobertos nos últimos vinte anos (depois de publicados a «História da Música Portuguesa» de João de Freitas Branco, que faz uma síntese dos conhecimentos até então reuni-

dos, e o Dicionário de Tomás Borba/Lopes-Graça). Mesmo assim, alguns nomes já mencionados em ambas as publicações são também omitidos no Dicionário revisto por Victorino de Almeida.

Depois, há as afirmações de ânimo leve que surgem em algumas entradas, sobre as quais casualmente lancei os olhos. Diz-se, por exemplo, que **La Spinalba** de Francisco António de Almeida «foi recentemente posta em cena pela Companhia Portuguesa de Ópera (FNAT) no Teatro da Trindade, em Lisboa», quando, na realidade, a sua primeira montagem moderna se deve à Fundação Gulbenkian, (no âmbito de um dos Festivais, sem ligação directa ou indirecta com a Companhia Portuguesa de Ópera, que só lhe pegaria muito mais tarde, mas no Teatro de S. Carlos). Diz-se também que Lopes-Graça é autor de **sinfonias** (quando só se lhe conhece uma); mas nesta história das **sinfonias** de Lopes Graça, Victorino de Almeida é useiro e vezeiro, pois bem me recordo de uma crítica que em tempos publicou no Diário Popular (quando aí exercia essa função), na qual falava, do princípio ao fim, da **Terceira Sinfonia** de Lopes Graça, querendo, com essa designação, referir-se, na verdade, à única Sinfonia composta por este compositor (por sinal intitulada **Sinfonia per orchestra**).

Quanto a Luís de Freitas Branco, teria composto cinco sinfonias, o que também não corresponde à verdade (o facto de essa informação vir no Dicionário de Tomás Borba/Lopes Graça deve-se à data da sua elaboração, ainda em vida daquele compositor, que tinha em projecto uma quinta sinfonia, intitulada «O Trabalho», a qual, porém, não chegaria a escrever). De um maneira geral, as li-

nhas dedicadas a artistas portugueses são extremamente pobres de informação e raramente primam pela justeza de apreciação. Ora, na economia de uma obra destinada ao público português, deveriam os artistas portugueses ser especialmente contemplados.

Por outro lado, também não se fez um esforço para completar as lacunas do original inglês quanto à Espanha nem mesmo quanto ao Brasil. Faltam Tomás Marco, Luís de Pablo, os vários Halffter, Ramón Barce, Carmelo Bernaola, etc. (em Espanha) e Gilberto Mendes, Carlos Nobre, entre outros (no Brasil), enquanto compositores de importância correspondente em França, na Inglaterra ou nos Estados Unidos vêm mencionados.

É claro que há ainda outras omissões. Salta à vista, por exemplo, a de Mikis Theodorakis.

Mas tudo isto daria muito trabalho. Não se pode fazer sobre o joelho. E, sobretudo, tem de ser feito por quem conheça de facto, e viva profundamente, o nosso meio musical. Victorino de Almeida revela uma atitude leviana para com a cultura musical portuguesa, inadmissível numa pessoa com as suas responsabilidades. Ele sabe, melhor do que ninguém, que a solução do célebre jantar em casa de Lopes-Graça, que escolheu para «comemorar» na TV os 70 anos do compositor escondia já, claramente, esta verdade mais funda, agora tão à mostra no trabalho de revisão do **Dicionário**.

Simplemente, as pessoas que admiram Victorino de Almeida não esperam dele só génio: esperam também trabalho e sentido das responsabilidades!

De lá da Cortina de Ferro, surge...  
—Um cientista americano?...  
—Um espião russo?...  
—Uma bomba... humana?...

**O HOMEM DA MÁSCARA DOURADA**  
com **Elliott Gould**  
**Trevor Howard**  
real. JACK GOLD prod. BARRY LEVINSON  
NÃO ACONS. MEN. 13 anos

HOJE ÀS 21.30  
ESTREIA NO **CASTIL**

**A sensação REAL de uma hecatombe!**

**Um Acontecimento...**

**TERRA NOTO**

CHARLTON HESTON  
AVA GARDNER - GEORGE KENNEDY  
LORNE GREENE - GENEVIEVE BUJOLD  
RICHARD ROUNDTREE - MARJORIE GORTNER - BARRY SULLIVAN - LLOYD NOLAN  
VICTORIA PRINCIPAL - GEORGE FOX - MARIO PUZO - JOHN WILLIAMS - MARK ROBSON  
JENNINGS LANG - A MARK ROBSON FILMMAKERS GROUP PRODUCTION

**OSCAR DA ACADEMIA**  
MELHOR SOM E EFEITOS VISUAIS

**2.ª SEMANA SENSACIONAL!**

**TIVOLI**

**SENSURROUND**

**ATENÇÃO!**  
Este filme será apresentado em espantosa multidimensionalidade

CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÉXITO ALCANÇADO PELA VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV

**PINOCA**  
**ANITA GUERREIRO**

Ainda: João Casanova ★ Flora Silva ★ Odete Ferreira  
★ Renato Mota ★ Gilda de Castro ★ Elisa Silva ★ Hermes dos Santos ★ Alfredo Costa

A ATRACÇÃO ANITA GUERREIRO ACTUA DIARIAMENTE NESTE RESTAURANTE TÍPICO

RUA SENHORA DO MONTE, 43 TELEF. 86 75 18

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE ENCANTAMENTO QUE REGRESSA!

**OLHOS NEGROS** HOJE NO **AVIS**

cenários esplendorosos, bailados surpreendentes e uma música encantadora.

realização de **paul martin**

**johanna von koczian**  
**ivan desny**  
**ewald balser**

Para Todos

**eastmancolor**

**UNI MUNDUS**

# Canal da Crítica

## ACREDITAR NÃO BASTA

Os 30 minutos com... fecharam ontem as reticências. Esteve lá o dr. Mário Soares, o que não pode considerar-se nem uma novidade, longe disso. Nunca, em vinte e tal anos de televisão (contando o tempo da TV com sardinha assada e carascão da Feira Popular) um homem público ocupou tanto tempo de antena como este político. Ontem, porém, as circunstâncias que rodearam a sua imagem eram de novo tipo. Isso conferia à entrevista elevado grau de interesse.

No papel de perguntadeira, como habitualmente, a D. Elisa. Uma D. Elisa com não sei quantos cursos de jornalismo — e não só — e acaba por ignorar alguns preceitos essenciais do processo TV de intervenção. Aquele que manda, por exemplo, falar o menos possível, usar da máxima simplicidade, dispensar qualquer evidente parentesco com o jornalismo escrito, usar sempre a frase e jamais a paráfrase, prever o diálogo em vez do monólogo, etc, etc. Digamos ainda que, se é legítimo e salutar buscar a polémica, fica vedado ao repórter entrar na provocação e fazer entrar na liza as suas opções partidárias. Se D. Elisa sabe ser bem comportada face ao antigo prof. Freitas do Amaral, usar de complacência aparentemente conotada com a cumplicidade face ao ex-liberal Sá Carneiro, explorar a

polémica (que chegou a roçar a agressividade) face ao ex-Primeiro-Ministro Mário Soares, como se pôde tão levemente dar ao luxo de entrar pelo caminho da provocação face a Álvaro Cunhal?

Porquê não inquiriu de Freitas do Amaral o seu ponto de vista sobre a corrupção reinante nas democracias cristãs, na italiana, por exemplo? Porquê não perguntou ao Carneiro, sua opinião sobre os presos políticos, a política irresponsável da China? E ontem, a Mário Soares, porque não o atraiu para o Brerufsverbot alemão, e para o belicismo e racismo nos Estados Unidos, para a criminosa ingerência da França e outros países de «democracia ocidental» em África, contra os interesses dos povos africanos?

D. Elisa, afinal, tem a lição bem aprendida. E não admira. Com tantos cursos...

### APRENDER A LIÇÃO FRENTE EM

A entrevista com Mário Soares daria a um cronista de sensação pano para mangas. Trata-se de um político que fala muito, que fala demasiado, sem se lembrar que as palavras como as balas, uma vez atiradas, não voltam para trás. Ou se voltam, por ricochete, ferem quem as atirou. Impressão, por exemplo,

vê-lo mudar tão frequentemente de posição a longo, médio, curto e imediato prazo. Abundam as amostras, dispense-me de citá-las, por não considerar azado o momento. No entanto, ainda ontem, o dr. Mário Soares se mostrou indignado com a ruptura do acordo por banda do CDS, ele até partira para férias no Algarve, descansadinho da vida, o prof. Amaral a garantir um Verão tranquilo e de repente zás!, a punhalada. Mas logo a seguir, ei-lo a mostrar-se crente na boa-fé do CDS...

Por outro lado, Mário Soares «embarcou» candidamente na barca de D. Elisa perguntadeira, no que se refere às suas relações com o Presidente da República, isto ao mesmo tempo que declarava desejar separar o plano pessoal do plano político. A menção ao facto de na comunicação não haver referência à sua acção como Primeiro-Ministro foi... inoportuna e não favoreceu o necessário entendimento.

Bem podia ainda o dr. Mário Soares abster-se de apontar a possibilidade do enfraquecimento da imagem do Presidente da República a nível internacional, junto de países «nossos amigos», caso se concretizasse determinada opção. Devemos ser nós, os portugueses, a decidir entre nós o nosso destino. Deverá ser o povo português a resolver os seus problemas, com rejeição corajosa de inadmissíveis pressões exteriores. É ao povo português que compete avaliar a imagem dos órgãos de soberania e não às putências estrangeiras e, para ter esse direito, nenhum preço é demasiado alto.

Muitos outros aspectos poderia levantar aqui. Mas o momento que atravessamos é demasiado grave para floreios. Não im-

porta acirrar questões, envenenar o clima — quando o que importa é dar combate à poluição. Sobre o dr. Mário Soares, sobre os dirigentes do Partido Socialista, pesam graves responsabilidades no processo pós-25 de Abril. Essas responsabilidades acentuam-se, agora. A realidade histórica, na sua transparência de cristal, mostra como é perigoso acreditar na boa-fé de quem sobejamente provou não a merecer. Mostra como é mau negócio voltar costas aos amigos e dar credência aos inimigos. Mostra como erra quem desmerece as críticas saudáveis e aceita os sorrisos que encobrem ratoeiras. As circunstâncias matam apenas aqueles que fogem à História e se metem por histórias.

Diz o nosso povo que na primeira qualquer cai, na segunda cai quem quer. Pois não queiram, caramba! Não basta acreditar que não regressaremos ao 24. Não basta. É preciso lutar por isso.

## Hoje



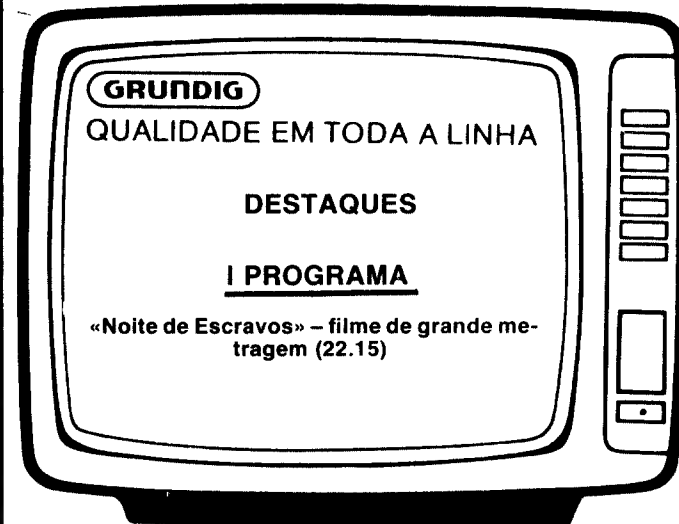
Uma cena de «Noite de Escravos»

### I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal — 1.ª edição.
- 18.30 «Paddington»
- 18.40 Telejuvenil — dos jovens para todos.
- 19.35 «Ilhas Perdidas» — «O Feiticeiro de Tambu».
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 20.30 «O Casarão» — episódio n.º 155.
- 21.15 O Nosso Tempo — Hanoi, guerra e paz.
- 22.15 «Noite de Escravos» — intérpretes: James Franciscus, Lee Grant, Leslie Nielsen, Tisha Sterling, Andrew Prine e Scott Marlowe. Realização de Ted Post.
- 22.55 A Música e o Silêncio — um programa de António Vitorino de Almeida.
- 23.25 Telejornal — 3.ª edição.
- 23.35 Fecho

## TUDOR

BATERIAS · PILHAS



## Amanhã

### I PROGRAMA

- 17.00: Telejornal — 1.ª edição, 17.15: Desporto '78, 17.30: O Inglês a Sorrir, 18.05: «Paddington», 18.15: Jogos Sem Barreiras — 1.º programa, 19.05: «Uma Casa na Pradaria» — 25.º episódio, 20.05: Cinema de Animação — «Dois Italianos em Lisboa», 20.35: O Povo e a Música, 21.00: Telejornal — 2.ª edição, 21.30: O Tempo, 21.35: O Espelho dos Acácios — com Nicolau Breyner, 22.25: Telejornal — 3.ª edição, 22.30: Reportagem do Exterior, 00.50: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

## SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

## TEATRO ABERTO

telefone 27 09 69  
PRACA DE ESPANHA (Metro: PATHAYA)

### grupo 4

APRESENTA

DE 3.ª A SÁBADO: ÀS 21.45  
DOMINGOS: SÓ ÀS 16 HORAS  
2.ª FEIRAS: DESCANSO

4.º MÊS . EM CENA SÓ ATÉ  
15 DE AGOSTO

## O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR, COM

HENRIQUETA MATA PAULO DE CARVALHO RUI MENDES MORAIS E CASTRO  
PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL MANUEL CAVACO JOSÉ BRAVO



ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHA MENOS DE 13 ANOS

SUBSÍDIO da SEC

## GH

GRUPO TEATRO HOJE  
TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente 11 875626

### PORTA FECHADA

(HUIS-CLOS)

de JEAN-PAUL SARTRE

(«Espectáculo altamente recomendado» — Carlos Porto

«Diário de Lisboa»

ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA

JOSE MANUEL ROSADO ■ LIA

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

DIARIAMENTE: 21.45

DOMINGO NO 18.30

FOLGA 2.ª FEIRAS

INTERROMPE DIA 6

RECOMEÇA DIA 15

Rua Teófilo Raul  
Cocós, N.º 1A LISBOA  
Telefones:  
66 15 15 66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Woyzeck

de Georg Büchner

ATENÇÃO

Por motivo de férias, não se realizam espetáculos de 7 a 24 de Agosto

3.ª a 6.ª às 21.45

Sáb. às 17.00 e 21.45

Dom. só às 17.00

Subsídio da SEC

Há profissões difíceis quanto a tempos livres, cabeleireiro é uma delas, por tal, sábados de Agosto estamos fechados e fazemos a ponte de 12, 13, 14 e 15 de Agosto.

Sérgio e Margarida Cabeleireiros

Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Lisboa

SÉRGIO AZEVEDO  
apresenta no

TEATRO

ABC

Tel. 26 07 45

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matinées» às 16 h.

Folga às 2.ªs-feiras



A REVISTA  
QUE CERTOS  
DEMOCRATAS  
JÁ NÃO  
PRETENDEM  
FAZER CALAR...



VERA MONICA

Exito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

- FLORBELA
  - OCTÁVIO DE MATOS
  - ANABELA
  - ANTÓNIO CALVÁRIO
  - VERA MÓNICA
  - NINA FLORES
  - VICTOR NORTE
  - JOÃO LUÍS
  - LIA SARA
- A frente de uma grande companhia

## DESFEITA A NULIDADE

# Karpov, 1-Korchnoi, 0

Depois de sete empates surtiu a primeira vitória no «match» que, em Baguio, (Filipinas) opõe o actual campeão mundial, Anatoli Karpov, ao candidato, Viktor Korchnoi, após um duelo rodado das mais variadas peripécias. A primeira vitória coube ao campeão, que em (apenas) 18 lances «arrumou» com as pressões do candidato, que parece atravessar uma fase menos boa.

Entretanto, a guerra de bastidores tem continuado. Antes da 8.ª partida, Korchnoi chegou cerca de um minuto atrasado e Karpov recusou-se a cumprimentar o seu adversário, muito embora, quando dias antes o campeão se atrasara cerca de oito minutos, Korchnoi lhe tivesse estendido a mão antes de começarem a jogar. Segundo um porta-voz da delegação soviética, Karpov não cumprimentou o seu adversário em consequência das acusações e insultos que o pretendente lhe tem dirigido e a delegação da URSS.

Karpov, de 27 anos, obteve assim a primeira vitória do «match» uma vez que as primeiras sete partidas haviam terminado empatadas.

O título será conquistado pelo xadrezista que primeiro conse-

guir seis vitórias.

Karpov escolheu a abertura de peão de rei e Korchnoi respondeu com a defesa aberta de Ruy Lopez, mas no décimo lance escolheu um movimento duvidoso, o qual, segundo os especialistas, provocou a sua derrota.

O Grande Mestre argentino Miguel Najdorf declarou que Korchnoi «jogou mal» a abertura e cometeu um erro no décimo oitavo lance, o qual lhe tirou possibilidades de empatar a partida.

Korchnoi «jogou o bispo f8 em vez de tomar o bispo de Korpov que estava em H6».

O Mestre jugoslavo Miroslav Radocic concordou com Najdorf, acrescentando que «depois as peças brancas atacaram o rei das pretas, que não podia encontrar abrigo porque já não podia rocar nem para um lado nem para o outro».

O Mestre inglês Harry Golombek afirmou que Korchnoi deu mostras de fraqueza logo no princípio do jogo. «creio» (acrescentou) — «trata-se de um progressivo declínio de Korchnoi, que na sétima partida só fraquejou na última hora, mas agora deu provas de fraqueza logo de início».

## CAMPEÃO AFIRMA:

# “O boxe é uma mafia”

Depois das mortes trágicas que enlutaram recentemente o mundo do boxe, um antigo campeão da Europa dos super-médios, o espanhol José Hernandez, escreveu, ontem no jornal desportivo «As», que «o boxe é uma mafia».

Hernandez, surdo-mudo de nascença, encontra-se sem recursos de espécie alguma, três anos depois de ter sido campeão da Europa e uma das grandes vedetas do boxe espanhol. «Quando era campeão toda a gente me adorava». Agora que sinto grandes carências, descobri a ingratidão das pessoas. O boxe é uma mafia. Ninguém me ajuda. Tenho que voltar ao ringue para ganhar dinheiro. Aos 33 anos, posso ser ainda campeão. Sou obrigado a isso. Morreram dois pugilistas, mas trata-se de acidentes. Tenho 14 anos de boxe atrás de mim e estou perfeitamente são de espírito, mas as portas fecham-se à minha frente».

Entretanto, o campeão britânico dos meio-pesados Bunny Johnson, não foi autorizado pela secção de controle médico da Federação Britânica de Boxe a defrontar o espanhol Alfredo Evangelista, a 18 do corrente, para o título europeu dos meio-pesados.

Com efeito, aquela secção considerou que Johnson não tinha tido tempo suficiente para

se preparar para um combate em 15 «assaltos», depois de ter sofrido, no seu último encontro (há um ano) um KO ao 3.º «round», face ao americano David Con-  
teb.

## NATAÇÃO

# O despedimento arbitrário dos monitores de Aveiro

Em comunicado dirigido à população, de Aveiro, aos alunos de natção, professores de educação física, aos monitores das diversas modalidades desportivas e a todos os trabalhadores em geral, os seis monitores de natção do distrito, recentemente despedidos pela delegação da D.G.D. em Aveiro, relatam como os factos se passaram e apelam «a todos os trabalhadores que nos apoiem e manifestem a sua repulsa pelo vil acto contra nós cometido, e connosco se solidarizem, exigindo a nossa reintegração imediata e sem perda de quaisquer vencimentos».

Com efeito, e sob o título de «arbitrariamente, a DGD/Aveiro retira o magro pão aos monitores de natção», o referido grupo de monitores explica, além do mais, que o delegado local daquele organismo entendeu (ao fim de quase dois anos de exercício naquelas funções) que «a acção do monitor não é de modo algum considerada um posto de trabalho e não é contemplada com as regalias sociais que por vezes são solicitadas». Este facto levaria os monitores do distrito a «solicitar a definição da sua situação profissional, bem como lhes fossem tornadas extensivas as regalias e protecção sociais que abrangem outros profissionais ao serviço da DGD». Dois coordenadores nacionais de natção daquela entidade avistaram-se-iam depois com aqueles trabalhadores e, quando tudo indicava que iriam ver o seu caso devidamente considerado, aconteceu que «a delegação de Aveiro da DGD comunica oficialmente, através de carta

## Bibliografia desportiva

A DGD lançou mais dois números de «Antologia Desportiva»: «Manifesto para a salvaguarda do Olimpismo e dos Jogos Olímpicos» (Comité Francês Pierre de Coubertin, com in-  
tróito de João C. Boaventura) e «Uma análise sociológica da violência e da agressão nos desportos com espectadores» (Cyril M. White) com palavras prévias também de J.C. Boaventura.

## INSTITUTO NACIONAL DOS DESPORTOS

Encontra-se em distribuição o relatório trimestral do Instituto Nacional dos Desportos, referente ao período compreendido entre Janeiro e Março do ano corrente. A obra já realizada pelo bloco dirigido pelo prof. José Lopes Marques está patente e reflecte o cuidado colocado numa acção que, fundamentalmente, visa firmar o Desporto dentro de um ponto de vista estruturado e de objectivo a longa distância.

## QUINZENÁRIO DESPORTIVO AÇORIANO

Saiu o número zero de «O Açoriano Desportivo Cadernos do Estádio», quinzenário dirigido por Palmeira Bicho e que nesta primeira apresentação se dedica essencialmente ao Campeonato Mundial de Futebol recentemente disputado.

Quanto ao próximo número, deverá ser em grande parte dedicado ao Lusitânia, equipa de futebol da ilha Terceira, que deve representar os Açores no Campeonato Nacional da Terceira Divisão.

registada com aviso de recepção, individualmente enviada a cada um dos monitores que haviam subscrito a referida sua exposição, que superiormente, fora determinado o seu despedimento», se bem que sob as palavras «amáveis» do delegado Jorge Severino de que «é dispensada a sua colaboração como monitor de desporto desta delegação da DGD em Aveiro, a partir desta data (4/7/78)».

Enquanto se aguarda que o delegado local venha a público esclarecer as razões que o levaram (e aos seus superiores) a dispensar os serviços daqueles monitores, haverá, em Aveiro e no Luso, cerca de mil pessoas afectadas pela inopinada medida, nesta época do ano em que se impunha o aproveitamento de todas as potencialidades no sector da natção.

## MODALIDADES EM DESFILE

### PESCA

O Clube Amadores de Pesca de Tomar organizou para o próximo fim-de-semana o «XVII Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Tomar». Amanhã, disputa-se a «XVII Taça Cidades Europeias», estando já inscritas para esta prova três cidades francesas (Paris, Tours e Pontoise) duas cidades belgas (Gent e Bruxelas) e a espanhola de Badajoz, além de doze cidades portuguesas. Esta prova realiza-se no rio Nabão.

No domingo, para o XVII Concurso Interclubes Europeus, estão inscritos oito clubes estrangeiros e cerca de cinquenta

# FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTE

## OS CLUBES QUE NOS BATERAM À PORTA

# “Taça das Taças”: Banik de Ostrava tem seis “internacionais” na equipa

Volta a não ser o adversário ideal, logo na primeira eliminatória da prova europeia, onde por mérito próprio uma vez mais participa, este «Banik» de Ostrava (a terceira cidade checa, depois de Praga e Brno, em produção industrial metalúrgica e química), que Zurique ditou para o Sporting na Taça das Taças. Houve já quem o comparasse, e adiantemos que com alguma razão (quanto a força) e acuidade (forma em que o futebol checo, apesar de afastado do último «Mundial», se encontra), ao Bastia (de má memória para Alvalade). O facto da «rifa» ter indicado Lisboa para a primeira «mão» pode, ao contrário do que aconteceu com os cursos de Rep, ser diferente e favorável aos sportinguistas.

Antes de outras considerações, e já que o currículo fica para a parte final, convirá ir assinalando que o Banik de Ostrava não é um adversário virgem para o nosso futebol, pois esta equipa, com outros homens, já defrontou o Vitória de Guimarães, quando ainda existia, em lugar da moderna Taça UEFA, a Taça das Feiras (ou das cidades com). Os vimaranenses ganharam no seu reduto minhoto por 1-0 e, em Ostrava, em encontro memorável (que muitos recordam, apesar de já terem transcorrido cerca de 10 anos), empataram a uma bola. O nosso futebol encontrava-se então no apogeu (Londres fora a efémera rampa de lançamento), o que não acontece presentemente, pois os dados parecem-nos colocados em situações contrárias.

Já então Ostrava era uma cidade com cerca de 270 mil pessoas (hoje alberga quase 300 mil), e centro metalúrgico e de produção química por excelência, a 300 quilómetros de Praga e a 20 da fronteira com a Polónia. Dubcek, que prometera a «Primavera de Praga» ao povo checo, já não estava no poder. Yan Palach era outra figura na memória de muitos, a despeito de meses antes (e talvez por isso mesmo) se ter imolado.

### A EQUIPA

É uma formação sólida esta equipa do Banik, este ano de novo na Europa e na segunda mais importante prova por equipas, a Taça das Taças. A primeira vez que tal aconteceu foi há cinco anos, e então os checos, na ronda de abertura, eliminaram o Cork da Irlanda, barrando em seguida o poderoso FC Magdeburgo, que meses depois, na mesma prova, deixou pelo caminho (caso curioso) o Sporting. Foi em Abril de 74, aquando da Revolução dos Capitães. Os «leões», quando o país e todo um povo foram restituídos à liberdade, encontravam-se em

Magdeburgo.

Voltando ao Banik: o técnico é o antigo internacional Hadamcic, fazendo parte da sua equipa seis «internacionais». A e júnior. Da primeira, e do Banik, são o guarda-redes titular Michalik, o defesa Knap, e o «capitão» o portento Volacek, assaz apreciado no estrangeiro. Dos juniores são os jovens (óbvio) Zarájcs, Nemec e Braumann. Além destes há mais 17 jogadores da primeira categoria (é de 17 o «plantel»), todos com valor para evoluir naquela ao lado dos «artistas» atrás referenciados.

O calendário do TJ Banik de Ostrava Okd — é esta a sua nomenclatura completa — antes do encontro de Lisboa em 13 de Setembro próximo é bastante sobrecarregado, pois que o Campeonato da Checoslováquia começa em 16 de Agosto. Na ronda inaugural o Banik defronta outra das poderosas equipas checas, o Slovan de Bratislava, fora, e, quatro dias depois, no seu campo, o potente Dukla (cá para nós: primeiras jornadas para o adversário do Sporting, com a Taça das Taças de permeio, são arrasantes). No dia 23 (vejam que os jogos têm intervalos de três e quatro dias, o que quer dizer que se efectuam às quartas-feiras e sábados ou domingos) desloca-se a Koscice (outra boa equipa) e, em 3 de Setembro, no seu ambiente, anfitrião o Trnava (outra grande equipa checa). Valer-lhe-á o facto de 7 ser dia de repouso

para alguns dos seus «guerreiros», já que a Checoslováquia defronta a RDA em encontro particular.

O clube de Futebol «Banik», de Ostrava, foi fundado há 56 anos, tendo participado pela primeira vez nas competições oficiais, em 1923, ascenderia, 14 anos mais tarde, à Primeira Divisão do futebol checoslovaco. Actualmente, situa-se entre os cinco clubes de maior tradição futebolística no país, que são o «Sparta», «Slavia», «Banik» e «Dukla», todos de Praga, e o «Slovan», de Bratislava.

Na década de 70, o «Banik» alcançou uma série de êxitos importantes, qualificando-se por quatro vezes para as diferentes taças do futebol europeu. Em 1975/76 venceu o Campeonato checoslovaco tendo participado no ano seguinte na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Resultados obtidos pelo «Banik» nas competições europeias: Taça dos Vencedores das Taças (1973/74) — Cork «Hibernians» (Irlanda) 1-0 e 2-1; FC Magdeburgo (RDA) 2-0 e 0-3 (após prolongamento); Taça UEFA (1974/75): Real Sociedad, (Espanha) 1-0 e 4-0; FC Nantes (França), 0-1 e 2-0 (após prolongamento); Napoli, (Itália), 1-1 e 2-0; E, nos quartos de final, Borussia Mönchengladbach, (RFA), 0-1 e 1-3. Taça dos Campeões Europeus (1976/77): «Viking» Stavro 34, (Noruega), 1-2 e 2-0; Bayern de Munique, (RFA), 2-1 e 0-5.

# Hibernians (de Malta): da Escócia só o nome

As pessoas ligadas ao futebol não se enganam: este Hibernians (de Malta) que saiu a Braga, para a Taça UEFA, na rifa de Zurique, a equipa mais patusca, fácil e acessível para quem, como os bracarenses quer passar à eliminatória seguinte. São assim como que os amigos finlandeses, condenados a não passar da primeira triagem. Agora o outro Hibernians, o da terra das gaitas e das saias, lá das «Scotchland» uisqueiras, se tivesse sido esse, pois a coisa parecia mais fina. Mas não foi, e é isso que está em questão.

Final, quem é, para além de ser de Malta, este Hibernians? O seu «currículo» europeu é impressionante: para além de nunca ter passado da primeira eliminatória das suas três provas, desde 1962 que se apresenta no concerto uefeiro, quer seja na Taça dos Campeões, Taça das Taças ou propriamente a Taça UEFA. É, no fundo, uma das melhores equipas do país de Dom Mintoff, comparável à do Valletta da capital e superior a Sliema ou Floriana, clubes que entre si repartem o predomínio do futebol amador da ilha.

A sua estrutura assenta na juventude, como equipa voltada para o futuro num futebol que, por não ser profissionalizado, dá, como escreveu um camarada nosso, o que pode. Os seus dirigentes e adeptos, todavia, confiam muito nela para a próxima época, esperando que conquiste o seu quarto título depois que foi fundada à 47 anos (em 1931). Esta década de 70, embora tenha vindo a confirmar o lugar que o Hibernians disfruta entre os maiores de Malta, não tem sido nada frutuosa quanto a títulos, designadamente Campeonato e Taça da Ilha. Daí que o clube encare esta temporada

como a da sua redenção definitiva.

### OS HOMENS

A equipa é forte na defesa, que decerto em Braga, na 1.ª eliminatória, até para contentar os seus milhares de adeptos, vai evoluir de forma a evitar um «placard» rotundo. O guarda, jovem (claro) e pujante, é um obstáculo de tomo. Chama-se Bonello (de ascendência italiana?), mas revela, o que decorre da própria estrutura do «soccer» na ilha, falta de experiência. É arrojado. Os defesas laterais são o «capitão» Tony Zerafa e Mizzi, os jogadores mais velhos e experientes (para compensar e caldear a juventude dos outros), com 28 e 29 anos, respectivamente.

Na intermédia há três jogadores que, para o meio, são apontados como «vedetas», por serem jovens, robustos e esperanças de Malta: Muscata, Mallia e Xuereb são os seus nomes, de igual peso e influência na equipa que os do «stopper» Ellul ou do «libero» Buttiegig, conhecido entre os amigos pelo «Norman bom» ou pelo «seis de trás» (por ocupar aquela posição). Ainda da linha média: o suplente da área costuma ser Zarb, que normalmente rende Mallia quando este está cansado ou não se encontra nos seus dias.

Dito isto, assim tim-por-tim, vamos ao ataque, sem dúvida o pior sector do conjunto, a despeito de Vella (Cris) ter marcado doze golos a pretérita época e ser, com Xuereb o outro «menino bonito» dos adeptos do Hibernians, sendo até ambos internacionais. Além de Vella, o ataque maltês está subordinado ainda à inspiração de Ernest Gonzi (à direita) e ao poder de Ferrugia, do mesmo lado, mas mais à «ponta».

## CRUZEIRO

### “CAI YPSO”

Marrocos • Costa del Sol • Palma de Maiorca • Génova

3 modalidades:

- Lisboa - Casablanca - Tanger - Maláia - Palma de Maiorca - avião Lisboa - 7 a 14/9/78
- Lisboa - Palma de Maiorca - Costa del Sol - avião Lisboa - 7 a 17/9/78
- Lisboa - Génova - noite - Génova - avião Lisboa - 7 a 18/9/78

Programas Reservas  
**VIAGENS RAWES**

Lisboa - Correspondência R. Bernardino Costa 47  
Espanha - Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231  
Paris - Rua Conselheiro Siver, 72 Tel. 231956

# HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL

## Nova Comissão Administrativa na Central da Arbitragem

José Rolo, Marques dos Santos, António Pereira e Fernando Martins constituem o novo quarteto dirigente da arbitragem nacional, tendo tomado posse, ontem, na Direcção-Geral dos Desportos, dos seus lugares na Comissão Administrativa da Comissão Central dos Árbitros. José Rolo, que é o presidente deste elenco, é o único que transita da anterior Comissão, não tendo acompanhado Saldanha Ribeiro e Rogério Crespo no seu (recente) pedido de demissão, que tanta tinta tem feito correr.

O quinto elemento designado, Libertário Moreira, renunciou, ainda antes da tomada de posse, por ter sentido que não podia corresponder ao que fora acordado na recente reunião inter-associações, que se realizou em Leiria.

Entretanto (e pelo que se sabe) pode muito bem acontecer que esta nova Comissão Administrativa não chegue, sequer, a aqecer o lugar, já que a integração dos árbitros na FPF parece estar eminente, com a Secretaria de Estado a ultimar o processo com ela relacionado.

Em Leiria, as Comissões Regionais haviam decidido «aceitar» a futura Comissão Administrativa da Comissão Central de Árbitros de Futebol se a mesma for incumbida de accionar o processo eleitoral, de modo a restabelecer a legalidade directiva de acordo com o determinado nos Estatutos e Regulamentos dos Árbitros, aprovados (respectivamente) a 29/6 e a 6/7/76.

Uma pergunta se põe: que vai fazer a nova Comissão Administrativa, para cumprir as decisões de Leiria, quando a integração, contra a qual alguns se batem, está à porta?

Eis um caso a seguir com atenção, porque nada está ainda clarificado.

### ATLÉTICO DERROTADO EM ESPANHA

A equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal foi derrotada por 2-0 pelo Ferrol no 1.º jogo do XXIII Troféu Concepcion Arenal, que ontem começou a disputar-se nesta localidade espanhola. Ao intervalo, o Ferrol vencia por 1-0.

O Atlético jogará no sábado para o 3.º lugar, com a equipa derrotada no jogo Salamanca-Elche, que se disputa hoje.

Os alcantarenses alinharam neste seu primeiro jogo da nova temporada: Barbosa; Marcelino, Tó Zé, Domingos e Costa (Almeida aos 20m); Alcides (Silva Santos aos 45m); Jacinto e Monteiro; Moca, Gerúsio e Moura (Rogério na 2.ª parte).

A equipa do Atlético desiludiu, mostrando-se incapaz de contrariar o espírito atacante do Racing de Ferrol. De destacar na equipa alcantarenses as exibi-

Murça, Baltasar, Meneses, Ailton, Barão, Manuel Fernandes, Zéinho, Marinho, Vítor Manuel, Keita, Freire, Manoel, Ademar, Jordão e Cerdeira. Também seguiu viagem o massagista Manuel Marques e o roupeiro Rafael Carolas.

### ESTORIL PRAIA

O «internacional» Marinho, que durante a época transacta rescindira contrato com o Marítimo, ingressou no Estoril Praia.

### BENFICA

O Benfica firmou compromisso com o «internacional» junior Teixeira (do Estoril Praia) mas, em troca, fez cedência de José António para o «plantel» da Costa do Sol.

### JUVENTUDE DE ÉVORA

O Juventude de Évora não desanimou, pelo facto de ter ficado afastado da subida ao escalão maior, no último golpe do cam-

peonato: na próxima época voltará a tentar a sua sorte, para o que recrutou elementos que podem dar a necessária firmeza ao bloco dirigido por Fernando Peres. Nomes de elementos recém-contratados pelos eborenses: Jesus (ex-Riopele); Barriinha (ex-União de Tomar); Fernandes, Simplicio e Gomes (ex-Lusitano de Évora); o «internacional» junior Macarrão, que esteve no Serpa; Nivaldo (ex-Nacional da Madeira); Diário (ex-Os-trela de Portalegre); Santos (ex-Desportivo Portalegrense) e os antigos alcantarenses Luís Filipe e Cardoso.

### LUSITANO DE ÉVORA

Para não ficar atrás do parceiro mais contestado, o Juventude de Évora abre os cordões à bolsa e contrata, de uma assentada, os ex-belenenses Pio e Figueiredo, Albertino (ex-Desportivo de Beja); Zurrinho (ex-Ponte de Sor); Avelar (que estava no Atlético); Carvalho (vindo do Vasco da Gama, de Sines); Filipe e Brejo (que alinhavam no União Sport) e o almadense Mosca.

### UNIÃO DE TOMAR

Depois da dispensa de Barriinha (para o Juventude de Évora) e das saídas de Alcino (Leixões) e Camolas (Benfica e Castelo Branco), o União de Tomar retoma os treinos apresentando, como caras novas no bloco, Ratinho contratado no (Cova da Piedade) e Ruas (ex-Peniche).

Simultaneamente, parece certa a dispensa de Rosa e Antoninho, enquanto Faustino continua interessado em deixar imediatamente o futebol profissional.

### PAÇOS DE BRANDÃO

Novos elementos para o «onze» do Paços de Brandão: Teixeira (ex-Fiães), Castanheira (ex-Lamas) e Amadeu (vindo do Cortegaça).

### DESPORTIVO DAS AVES

O conjunto da Vila das Aves conta, para a campanha que bate à porta com o reforço de Calisto (ex-Leixões) e de Jorge (ex-Fafe), endo treinador Cristovão.

### FAMALICÃO

Um dos novos primo-divisionários (o Famalicão) prepara-se a tempo e horas, na tentativa de não voltar para o local de onde veio, à custa de muito trabalho e sacrifício. Para isso, a equipa nordenha contratou, o técnico Frederico Passos, que rendeu quase em cima da hora José Carlos (que rescindiu o contrato) tendo aquele ao seu dispor o seguinte lote de jogado-



Sportino: despedida de alvalade, antes da marcha para a Alemanha Federal

res: Tibi (ex-Varzim), Melo (ex-Alíados) e Hermínio (guarda-redes); José Carlos, Palheiras, Sá Pereira, Duarte, Jacinto (ex-Leixões), Virgílio (ex-Sporting), Zé Albino (ex-Gil Vicente) e José Eduardo (ex-Portimonense) defesas; Fragoso, Vítor, Jacques, Branco e Ruca médios; Lula, Rufino (ex-Montijo), Carraça (ex-Sacavenense), Faia (ex-Vila Real) e Tito (ex-Guimarães) avançados.

### RIOPELE

A equipa de Pousada de Saramagos, que o ano passado participou no campeonato nacional da 1.ª divisão, tendo sido despromovido no final do torneio, viu partir (nada mais, nada menos) que 15 atletas, tendo procurado compensar essas saídas com as seguintes entradas: Serrão (ex-Rio Ave), Aníbal (ex-Paços de Ferreira), Fernandes (ex-Gil Vicente), José Manuel (ex-Leixões), Norberto (ex-Marítimo), Vieira (ex-Vianense) e Borges (ex-Famalicão). Continuam a fazer parte do «plantel» Joca, Vitorino, Barros, Teixeira, Piruta, Luís Pereira e António Luís.

### TADIM

O Tadim, que este ano vai participar no campeonato nacional da 2.ª divisão reforçou-se para a época que se avizinha com Lourenço, Freitas e Nelito (ex-Prado), a Alvaro (ex-Tirsense), Hilário (ex-Vizela), Bicho (ex-Leixões) e Pimenta (ex-Riopele) continuando a contar com os serviços de Alves, Paredes, Bonjardim, Sobral, Manuel João Faria, Augusto, Pinho, Pinto, Seminário, Martins, Justino, Rocha e Fita. O técnico será Leiria.

### CRUYFF NO COSMOS

O futebolista holandês Johan Cruyff assinou um contrato com o Cosmos (de Nova Iorque) para disputar dois encontros de exibição, marcados para 30 do corrente e 9 de Setembro, terminada a época de 1978 da Liga Norte-Americana de Futebol.

Cruyff (31 anos) foi designado «futebolista europeu do ano» por três vezes (em 1971, 1973 e 1974) igualando o recorde fixado por Alfredo Di Stefano.

### BANCARROTA NO EQUADOR

A escassa afluência de público aos estádios colocou a maioria

dos clubes de futebol do Equador à beira da bancarrota, segundo a opinião unânime de directores e jornalistas.

Espinoza Bermeo, presidente da Associação de Futebol Não-Amador do Equador declarou que a asfixia económica dos clubes equatorianos é um facto. Espinoza explicou que a duas jornadas do final do campeonato, sete das dez equipas estão à beira da despromoção e sobem aos relvados para empatarem ou ganharem pela diferença mínima, esquecendo que o público paga para assistir a bons espectáculos.

### O ALERTA VEM DO BRASIL

Nos jogos do campeonato brasileiro de futebol disputados até agora, a média de espectadores foi de 9.100 o que dá uma imagem da profunda crise que atormenta o mais popular desporto brasileiro.

O clube mais conhecido de São Paulo, o Corinthians, tem uma média de 20.000 espectadores por jogo, enquanto que outras das equipas mais representativas do Brasil, o Flamengo (Rio de Janeiro) não chega aos 15.000. Por outro lado há equipas, como o Olaria (Rio de Janeiro) que têm uma média de 800 espectadores.

Nos meios directivos do futebol brasileiro há sintomas de desespero que foram até agravados pelos resultados do Brasil no Mundial da Argentina, que tendem a acentuar o desinteresse popular pelo futebol.

O presidente do Flamengo anunciou dramaticamente que o seu clube não possui um só cruzado para reforçar a equipa e que a única solução era fazer trocas com outros clubes nas mesmas condições.

Os dirigentes dos clubes revoltaram-se contra a Confederação Brasileira de Desportos e exigem que o campeonato nacional e os regionais tenham um máximo de 12 equipas, o que lhes assegurará um interesse permanente.

### ANDREOTTI NO FUTEBOL

O Governo salvou o futebol italiano da catástrofe judicial, ao decretar que os métodos de contratação de jogadores estão completamente errados, mas

devem ser mantidos durante um ano.

Fazendo recurso de um instrumento legislativo normalmente utilizado em casos de inundações, terramotos e outras calamidades, o gabinete do primeiro-ministro Giulio Andreotti aprovou um decreto de emergência destinado a impedir que um magistrado de Milão continue a ordenar acções policiais contra os clubes, como sucedeu nas últimas semanas. O decreto legaliza os métodos de transferência de jogadores que o juiz Giancarlo Costagliola considerava «uma violação dos direitos dos trabalhadores» e promete a emissão de nova legislação dentro de um ano.

O governo italiano, que muitas vezes leva anos a considerar pedidos de grandes reformas sociais, tomou esta acção somente uma semana depois das acções de Costagliola que (segundo os dirigentes dos clubes directamente implicados) ameaçavam lançar o caos no futebol transalpino e, indirectamente, no desporto do país.

Através do Totobola, o futebol é uma grande fonte de receita (mais de 5 milhões de contos anualmente), onde vão «beber» o Governo (30 por cento) e o Comité Olímpico Nacional (30 por cento).

### COUTINHO DESABAFA

Cláudio Coutinho, o treinador da selecção de futebol do Brasil no último Campeonato do Mundo rompeu o silêncio que mantinha desde o seu regresso da Argentina, tendo afirmado que o Brasil foi a melhor equipa e merecia ganhar o campeonato.

Coutinho, que voltou a dirigir o Flamengo (do Rio de Janeiro) declarou que o Brasil, a Argentina e a Holanda foram os conjuntos mais equilibrados do «Mundial», mas esboçou que a Argentina teve fracas exibições no campeonato e o seu único jogo bom foi na final com a Holanda.

O técnico brasileiro desmentiu que o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, almirante Heleno Nunes, lhe tenha imposto a equipa que devia alinhar e acrescentou que Nunes é um admirador do meu trabalho, como o demonstrou em todas as oportunidades.

Estou em paz com a minha consciência e o trabalho realizado na selecção será muito proveitoso para o futuro do futebol brasileiro — concluiu Coutinho.

### TODOS AO MESMO

O Canadá quer organizar o campeonato do Mundo de futebol de 1990. George Schwarz, (representante canadiano da FIFA) e Eric King, (secretário da Federação Canadense de Futebol) que integraram a delegação do Canadá ao campeonato do Mundo recentemente realizado na Argentina, tiveram já numerosos contactos com delegados internacionais na FIFA. Segundo aquelas individualidades, a maior parte dos delegados dos países asiáticos e africanos apoiam a candidatura do Canadá. No entanto, é possível que a Jugoslávia, o Irão e, eventualmente os EUA, apresentem igualmente as suas candidaturas.



Hilário prolonga-se: o filho já é «craque» entre os iniciados do Sporting

ções do guarda-redes Barbosa e do avançado Gerúsio.

### BELENENSES

O mali Drissa rescindiu o contrato com o Belenenses, partindo para a Bélgica, ao mesmo tempo que Isidro continua em Belém, dado o desinteresse de qualquer clube estrangeiro no seu concurso.

### SPORTING NA ALEMANHA

Para a localidade germânica de Achern, em plena Baviera, partem hoje 21 jogadores do Sporting que, sob as vistas do técnico Pavic, vão estagiar e fazer alguns jogos particulares com grupos alemães. Deslocam-se, comandados pelo dr. Sousa Marques, os seguintes futebolistas: Botelho, Valtér, Artur, Laranjeira, Bastos, Inácio,



José Maria Pedroto (à direita) com os jogadores do F.C. Porto, antes da partida para o trabalho nas matas circundantes da cidade nortenha

## NOTARIADO PORTUGUES

CARTÓRIO NOTARIAL DE SILVES  
A CARGO DA NOTÁRIA  
LICENCIADA MARIA LUISA DOS SANTOS ANSELMO

Certifico que, por escritura de 25 de Julho de 1978, lavrada de folhas 39 V a 49 do competente Livro C-12, deste Cartório Notarial de Silves, foi constituída uma Sociedade Cooperativa sob a forma de Sociedade anónima de responsabilidade limitada que adoptou a denominação «Cooperativa de Habitação Económica União Silvesense, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada», tendo a sua sede e principal estabelecimento na cidade e freguesia do concelho de Silves.

Que o capital social é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 100\$00 cada uma, capital máximo de cada sócio não poderá exceder o valor do fôgo que lhe verha a ser atribuído adicionado da quota parte do equipamento comunitário que deva ser suportado pela Cooperativa. Que se considera sócio da Cooperativa todo o indivíduo maior que não possua casa própria com condições de habitabilidade; — e seja admitido pela Direcção; e em caso de

deliberação negativa com recurso para a Assembleia Geral.

E que a Cooperativa tem como objectivos:

- A promoção de habitação cooperativa, segundo a modalidade de acesso à propriedade;
- A integração em uniões ou federações de cooperativismo;
- O fomento da cultura, em geral, e, em especial dos princípios e prática do cooperativismo;
- A organização dos serviços de interesse colectivo, designadamente postos de abastecimento, lavandarias, serviços colectivos de limpeza e de arranjos domésticos, guarda de crianças, salas de estudo para os filhos dos sócios e salas de jogos ou outros serviços de promoção sociocultural.

Esta conforme com o seu original

Silves, 31 de Julho de 1978

A 3.ª Adjuncta.  
(Adelina Aurora Vieira Calado)

## MOÇÃO

# AOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul na sua reunião de 2-8-78 ao analisar as lutas dos trabalhadores do País e sua situação geral, sauda os trabalhadores da Marinha Mercante na sua luta e exorta-os a manterem-se firmes e unidos.

Repudia por outro lado as tentativas de intimidação por parte daqueles que utilizam todos os meios para sabotar as lutas dos trabalhadores e a economia nacional.

A LUTA CONTINUA  
A VITÓRIA SERÁ NOSSA

Lisboa, 3-8-78

A Direcção



## DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

## tempo

### SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo com excepção do Litoral Oeste a Norte do Cabo Mondego onde havia neblina ou nevoeiro e o vento era fraco.

### TEMPERATURAS DO AR

|                  |      |
|------------------|------|
| VIANA DO CASTELO | 14.° |
| BRAGANÇA         | 19.° |
| VILA REAL        | 17.° |
| PORTO            | 12.° |
| PENHAS DOURADAS  | 16.° |
| COIMBRA          | 14.° |
| PORTALEGRE       | 20.° |
| LISBOA           | 19.° |
| EVORA            | 18.° |
| SINES            | —    |
| BEJA             | 18.° |
| SAGRES           | —    |
| FARO             | 22.° |
| P. DELGADA       | 20.° |
| FUNCHAL          | 20.° |

### TEMPERATURAS EXTREMAS

### MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR             | BAIXA-MAR               |
|-----------------------|-------------------------|
| 3.20 3,8 m 8.44 1,2 m | 15.35 4,0 m 21.10 1,1 m |
| Dia 5                 |                         |
| 3.54 3,8 m 9.18 1,1 m | 16.08 4,0 m 21.43 1,1 m |
| Dia 6                 |                         |
| 4.27 3,8 m 9.52 1,1 m | 16.39 4,0 m 22.16 1,1 m |

### PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo por vezes moderado de Noroeste durante a tarde junto a costa Ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro, neblina ou nevoeiro matinal no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.



NASCE AS 6.41  
OCASO AS 20.44



DIA 11 DIA 18 DIA 25 DIA 2

## ROTEIRO CULTURAL

### Os leitores deste Roteiro que gostam de música não podem perder hoje a primeira audição mundial de «Alexandre Herculano-in memoriam», de Frederico de Freitas, que a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa tocará sob a direcção do maestro Silva Pereira, às 21 horas nas ruínas do Convento do Carmo. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Coordenadora das Comemorações de Alexandre Herculano, que tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, e não há dúvida de que é o acontecimento do dia. Num Verão culturalmente adormecido, este concerto é um autêntico acontecimento. Lembramos aos nossos leitores que a entrada é livre.

O Verão está, de facto, adormecido, mas o Inverno promete, já que estão em curso numerosas iniciativas de que ainda não podemos falar mas que, a concretizarem-se, terão o maior interesse para todos. Para começar, realizou-se anteontem um almoço que reuniu alguns autores e encenadores interessados numa «experiência» teatral que pode vir a dar brado. Num outro almoço que teve lugar há dias, escritores e artistas plásticos tomaram decisões que podem vir a afectar o preço e a qualidade dos livros em 1978, pelo menos para os

leitores interessados em participar em novos «clubes» de leitores. Estão em ensaios três peças novas para o início da temporada e fala-se, já em termos mais ou menos concretos, de outras. Numa reunião que teve lugar recentemente — uma reunião de gente do mundo das artes e das letras em que estiveram mais de cem pessoas e que acabou de madrugada com alguns dos presentes a dançar na rua... — foi representada uma peça de teatro que pôs toda a gente a rir e que tudo leva a crer estar destinada a subir à cena num teatro de Lisboa (com alguns cortes...). Nessa mesma reunião que, repetimos, foi um autêntico «baile



Frederico de Freitas, cuja obra «Alexandre Herculano — in memoriam», é hoje executada pela primeira vez

das belas artes» a julgar pelo que se comeu, bebeu e dançou, gente da música cantou canções novas que vão ser gravadas este ano. Podíamos continuar mas por enquanto ficamos por aqui. O que nos interessa é informar os nossos clientes de que o Inverno promete.

A «Semana Pasolini», organizada por Luís Machado e actualmente em curso no Cine Camões, prossegue hoje com a projecção de «Salò ou os 120 dias de Sodoma».

Outra notícia para os amantes de música: o Quarteto Dolezal, um dos mais jovens agrupamentos de música de câmara da Checoslováquia, realiza hoje um concerto no Palácio de Queluz. Serão executadas obras de Schubert, Adam Mica e Leo Janacek.

O Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria estreia hoje «A Dança da morte», de Strindberg, no Casino local.

Começam amanhã, em Vila Nova de Cerveira, a «I Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira» e os «V Encontros Internacionais de Arte em Portugal». Trata-se, de acordo com informações que nos chegam de fontes tidas por bem informadas, da maior exposição de arte realizada no Norte do País. Julgamos inútil chamar a atenção dos nossos leitores da área para a importância deste acontecimento, que certamente levará muita gente a deslocar-se à Vila Nova de Cerveira.

## rádio

### 1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 4.º episódio do folhetim «As Desencantadas», de Pierre Loti, tradução e adaptação de Maria Pereira da Silva; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — música na noite (RDP/Norte).

### 2.º Programa

17.05: Ópera; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Música de câmara; 21.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; 21.30: Transmissão directa das Ruínas do Carmo de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 00.00: Intercâmbio musical; 00.47: Concerto em fá menor, BWV 1065, para cravo e orquestra, de Bach; 01.00: Fecho.

### 3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luís de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schmitzer; 00.15: Dia a dia como passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

### 3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sale pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

### 4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditorio — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Guimarães; 02.00: Fecho.

### RADIO RENASCENÇA

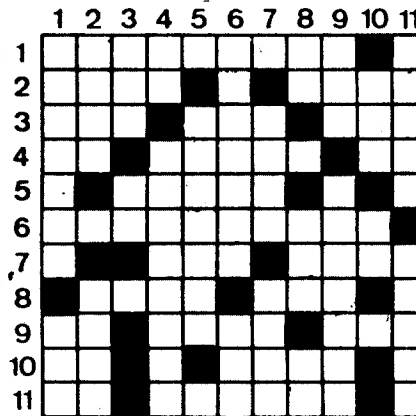
18.08: Apêlito; 18.15: Igreja em notificação — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externado do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apêlito; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 107

#### HORIZONTAIS:

- Induzis.
- Em mais alto grau. Valor escrito.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Senhor.
- Batráquio. Época avançada. Preposição latina que designa movimento.
- Costural.
- Desvariarm.
- Doçura. Magnete natural.
- Círculo. Da mios.
- Quantum satis. Observação. Nome dado a diversos reis da Dinamarca.
- Interjeição de dor. Cidade e porto no Golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Debruais.



#### VERTICAIS:

- Sentir desgosto. Pronome relativo.
- Comilão (pop). Uma das partes do Mundo.
- Esteiro. Centiare.
- Campeão. Sentimento doloroso.
- Freguesia do concelho da Sertã.
- Terrestre. Bigorna de ourives.
- Acrescentar. Nome de fruto.
- Quarto. Terceiro. Zomba.
- Sadías. Grandes quantidades.
- Filha mais velha de Labão, esposa de Jacob. Ruim.
- Corrompe. Jamais.

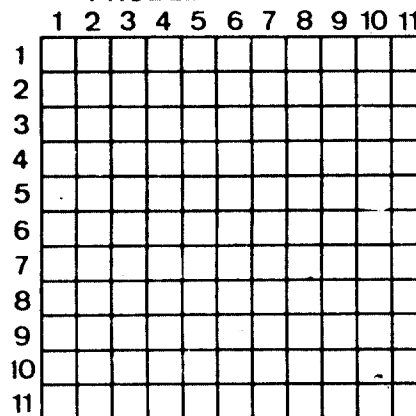
Resolva completamente este problema?

Procuze agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8167

#### HORIZONTAIS:

- Castá de uva branca (pl). Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
- Pronome pessoal. Quebrar. Era Cristã.
- Rei de Basã, morto por ordem de Moisés. Lugar plantado de ameios. Nota musical.
- Amplio. Rangiferes.
- Artigo definido. Autores. Fruto de azeit.
- Rádio (s q.). Terror.
- Sapo do Amazonas. Alternativa. Fileira.
- Macacas Cuidado.
- O mesmo que alime. Mudar.
- Nome místico de Baco. Leva à toa, à sirga.
- Apelido. Artigo indefinido (pl).



#### VERTICAIS:

- Aguçá. Apreciais.
- Transmitem por testamento. Escória (prov).
- Exclusiva.
- Acariar. Grande afeição.
- Habitantes do arquipélago de Samoa.
- Vi. Fúteis.
- Remaram para trás. Catálogo.
- Nome de mulher. Lavrou.
- Flutuariam.
- Descorticiamento. Princesa russa do século X, viúva do grão-duque Igor.
- Poente. Gorgulhos tropicais.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 106

#### HORIZONTAIS:

- A BOA CEPA
- Cordear. La
- Dara. Ni. Air
- EC. Acordar
- Iago. Aliava.
- Tira. Na. Mas.
- Asa. At. Pa
- Camareira.
- Amigados
- Miau. Olaria.
- EM. Ais. MAIO.

#### VERTICAIS:

- A. DEITA. Ame.
- Caçais. Mim.
- Bor. Grácia
- Ora. Ao. Águia
- Ad. Ama
- Encantados
- Carola. Rol.
- Er. Ri. Pesam.
- Adamai. Rã.
- Aliava. II.
- Arrastarão.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8166

#### HORIZONTAIS:

- Lebre. Apar.
- Ela. Pg. Oral.
- Tom. II.
- Crivara.
- Agá. Oásicos.
- Siso. Farim.
- Maridas.
- Agita. Ao.
- Parara. Pr.
- Arisco. Ovar.
- Ras. Oso. Asi.

#### VERTICAIS:

- Letras. Apar.
- Elo. Gingara.
- Bambas. Iris.
- Tas.
- Epico. Marco.
- Girafa. Aos.
- Isar.
- Pó. Viriato.
- Ar. Ácido. Va.
- Ra. Roma. Pas.
- Aliás. Sorri.

PROVÉRBO: A boa cepa em Maio a deita.

### Lisboa

#### Turno 51

#### Até às 22 horas

**ACOREANA** — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330. **ALB** — Rua Santa Ana à Lapa, 156. Tel. 663562. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 866206. **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620. **ESPERANÇA** — Rua Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **GOS, LDA, SUCR** — R. Anjos, 12-C-D. Tel. 840101. **MONTE, LDA** — R. Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LATINA** — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312. **LAVINHA** — R. Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MOURÃO** — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PARIS** — Rua Reinado Ferreira, 5-A. Tel. 890131. **PÁTRIA** — C. dos Mestres, 30-A. Tel. 680627. **PROBIDADE** — Rua Alcañara, 15-A-B. Tel. 638589. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **SOUZA** — Estrada de Benfca, 429-431. Tels. 780027-789885. **ZILBER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. **ZIRA** — P. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Tel. 311216-310172.

#### Permanente

**ACOREANA** — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 866206. **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **GOS, LDA, SUCR** — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101. **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. **MOURÃO** — Rua Assunção, 17-19. Tel. 321289. **BASTOS** — Rua Moraes Soares, 91-D. Tel. 844350.

**NOTA** — As termicinas que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

#### Outra Banda

**ALMADA** — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). **COVA DA PIEDADE** — Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). **LARANJEIRO** — A. Araújo, Laranjeiro de Fora, COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA** — Lopes, R. Cãidido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO** — Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **SEIXAL** — Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTEJO** — Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA** — Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029);

### ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Ganeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

#### Linha de Cascais

**ALGÉS** — Dias e Saraiva; **ALCABIDECHÉ** — Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CAXIAS** — Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839), Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — Central, Até às 22 horas; **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas; **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal, Até às 21 horas; **PARADE** — Macau, R. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785), Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052), Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas; **CASCAIS** — Cascais, R. Conde Monte Real, 6. Caixas (T. 282407), Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

#### Linha de Sintra

**AMADORA** — Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA** — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ** — Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE** — Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518689); **CACÉM** — Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS** — Quilma, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES** — Claro Russo. Permanente; **RIO DE MOURA** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA** — Gomes da Silva, Portela. Permanente; **COLARES** — Abreja (T. 299088).

#### Porto

(De dia e só até às 22 horas)

**VILARINHA** — Rua da Vilarrinha, 161. Tel. 682014. **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 52444. **LEMOES & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21304. **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711. **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092. **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

**MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos 14. Tel. 23545. **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444. **GUIMARAES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103. **VASQUES** — Rua das Condominias, 794. Tel. 62027.

#### Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

**LUCIANO & MATOS** — R. da Sofia, 7. Tel. 21247.

### abCINE 803055

Sala A — As 14.30, 15.30, 18.30 e 21.30 e 23.30

**MEIA BOLA E FORÇA**  
Não acons. men. 13 anos

Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

**AUDREY ROSE**  
Maiores 18 anos

### ALVALADE 897489

Av. de Roma

4.ª semana

As 15.15, 18.15 e 21.30

Para todos (Maiores 6 anos)

**O HOMEM ARANHA**  
com Nicolas Hammond

### APOLLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30

**FUGA DO ESPAÇO**

com Peter Fonda, Blythe Danner e Yul Brynner

Hoje, às 23.30 h

Ficção Científica — 13 anos

**UM MALUCO EM ORBITA**

de Gordon Douglas

### AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

Hoje, às 21.30

Para todos (6 anos)

**OLHOS NEGROS**

Edward Balser, Johannay Koczian e Ivan Desny

As 15.30, 18.30

P. Todos (m. 6 anos)

**O HOMEM ARANHA**

### BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

3.ª semana

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Desopilante!

**O GENDARME EM NEW YORK**

Com Louis de Funès

Um filme de Jean Girault

Para todos — Colorido

### CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Festival Western

Sessões, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**QUE BELO PATIFE**

um filme de Burt Kennedy

Grupo D (18 anos)

### CASTIL 580194

Rua Castilho

Estreia, às 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

**O HOMEM DA MASCARA DOURADA**

(Who)

com Elliot Gould e Howard

real. Jack Gold

As 15.30 e 18.30 — Últimas de

**O GRANDE FANFARRÃO**

Não acons. men. 13 anos

### CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

A mais bela carícia do cinema francês:

**EMMANUELLE**

Int. men. 18 anos

Contém cenas eventualmente chocantes

As 24 h — Int. men. 18 anos

**SPERMULA — A VAMPIRA DOS HOMENS**

### CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

**«O HOTEL DA PRAIA»**

Não acons. men. 13 anos

23.45 — Cinencontro não acons. men.

As 23.45 — Cinencontro

maiores 13 anos

**O VALE DO FUGITIVO**

de Abraham Polansky

### CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)

**A MANIA DAS GRANDEZAS**

com Louis de Funès

### CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h

Int. a men. 13 anos

**OS MACHOS**

ANTOLOGIA DO CINEMA

As 18.45 (18 anos)

Semana de Pasolini

As 18.45 h — Int. men. 18 anos

**SALÔ, OU OS 120 DIAS DE SODOMA**

### DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges

As 15.30, 18.00 e 21.30

**AS AVENTURAS BREJEIRAS**

de Tom Jones

Não acons. Men. 18 anos

### D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 h

não acons. a men. 18 anos

**67 DIAS**

A Implantação do COMUNISMO

na JUGOSLÁVIA!

### EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

2.ª semana

As 14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

cada músculo do seu corpo, uma arma

mortal!

**BRUCE LEE E EU**

com Li Hsiu Hsie e Betty Ting Pei

Colorido—Int. men. 13 anos

### ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 14.45, 18.15 e 21.30

O filme começa após o início das

sessões

Não acons. men. 13 anos

Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra

prima de Stanley Kubrick

**BARRY LYNDON**

4 Oscars

### ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

A passagem do estado de virgem

ao estado de iniciado chama-se...

**A PRIMEIRA VEZ**

Um filme de Claude Berri

### EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h

**FILHOS DE NINGUEM**

com Amadeo Nazari e Yvonne Sanson

Não acons. men. 18 anos

### IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

10 anos

Alan Bates, Peter Finch, Terence

Stamp e Julie Christie

**LONGE DA MULTIDÃO**

70 mm. ecrã gigante

A história ardente duma mulher apaixoa-

nada e dos três homens que a amam

### LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

**O OVO DA SERPENTE**

com Liv Ullmann e David Carradine

Int. a men. 13 anos

### MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30

**AVENTURA É AVENTURA**

Com Lino Ventura

Não acons. men. 13 anos

### MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Hoje, estreia, às 21.30 h

**ASSANINIOS**

**POR COMPUTADOR**

com Jean-Louis Trintignant

e Mireille Darc

Int. men. 13 anos

As 15.15, 18.30

**O LEÃO E A VIRGEM**

### NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas

5.ª semana

**NASHVILLE**

de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

### NOV



**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**  
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1  
TELEFONES 654531/2/3  
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS  
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 32029, 372781/2  
SERVIÇO DE MONTE-IDEPOS DAS 211  
PORTUGAL 321154 PUBLICIDADE 308740  
MENSAGENS GRAVADAS 32029  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DMOA, TELEX 12363  
LISBOA - PORTUGAL

## Carlos Brito (PCP) no Pavilhão dos Desportos

Carlos Brito, do CC do PCP e presidente do seu Grupo Parlamentar, fará esta noite uma intervenção política durante um espectáculo no Pavilhão dos Desportos organizado para o 2.º sorteio dos prémios proporcionados pelas «EP's» (entradas permanentes para a festa do «Avante!» 1978). Durante a sessão de hoje será exibido um filme sobre a festa do «Avante!» em 1977.

Hoje outros membros do CC do PCP estarão presentes em outras sessões, designadamente Zita Seabra e Jaime Serra, em Setúbal e Dias Lourenço, na Marinha Grande.

## PARA A LCI E O PRT Discurso de Eanes defende regime autoritário

«Confirmação dos propósitos que animam tanto a direita como o Presidente no sentido de construir um regime com características autoritárias e semipresidencialistas — este o comentário dos Comités Executivos da LCI e do PRT, a propósito do recente discurso televisivo de Ramalho Eanes.

Segundo estas duas organizações «trotskistas», que se encontram em processo de fusão, a segunda alternativa apresentada na comunicação de Eanes — o Governo de mediação presidencial — significa que «se está a pôr em prática a revisão constitucional que a direita pretende formalizar em 1980».

## Funcionário soviético exonerado na OIT

Gregori Miagkou, alto funcionário soviético da Organização Internacional do Trabalho — OIT, foi ontem exonerado do seu cargo de chefe do Departamento de Treino Profissional daquela entidade por decisão das autoridades suíças. A OIT tem sede em Genebra. A sua saída — dá-se nos termos de um acordo há muito pendente entre a OIT e as autoridades suíças. Este é o segundo funcionário soviético a deixar a OIT nas últimas semanas. Em Junho, Vladimir Bkryaev, director dos Serviços Editoriais e Documentais da organização, despediu-se e circuitos diplomáticos disseram que tinha regressado a Moscovo.

## MUNICÍPIO DE ÉVORA

# Abandono dos socialistas prejudica população

O presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, considera «grave para a democracia» a recente tomada de posição do Partido Socialista daquele distrito que indicou a existência de «graves anomalias» na edilidade como a principal causa da demissão dos três vereadores da ala socialista.

Em conferência de imprensa efectuada ontem à noite pela Aliança Povo Unido (APU) de Évora, que tinha como objectivo «analisar a actual situação na Câmara Municipal», Abílio Fernandes fez questão de afirmar que «a Câmara tenta o mais possível trabalhar em democracia» e perguntou porque razão os vereadores demissionários do PS não apresentaram ainda as razões que os levaram

ao abandono das suas funções na Câmara, há cerca de meio mês.

Por sua vez, Jorge Silva, vereador eleito pela APU, salientou que «a população ficou prejudicada com a demissão dos vereadores socialistas» porque estes saíram ao cabo de ano e meio de mandato, altura em que os trabalhos da vereação começariam a mostrar os seus resultados positivos e o PS teria (segundo aquele vereador) «posição influente em certos contactos com entidades para resolução de problemas relacionados com os planos futuros da edilidade».

O mesmo vereador disse ainda que «aqui ninguém disse quais as graves anomalias na Câmara de Évora» — e referiu,

a este propósito, que «neste momento temos os instrumentos necessários para provar o que se passa na Câmara», pois todos os assuntos tratados nas sessões camarárias ficam registados em acta.

Abílio Fernandes perguntaria ainda «como é possível falar-se de 'graves anomalias' quando durante ano e meio de funcionamento nenhum dos elementos levantou, em tantas reuniões internas e públicas, qualquer problema que pudesse ter constituído objecto de fricção ou desentendimento».

Por último, o presidente da edilidade afirmou que «o que importa, porém, é que a Câmara tem que continuar a cumprir as obrigações que assumiu, mesmo após esta tomada de posição dos vereadores socialistas».

## LEMONS FERREIRA AO 'J.N.'

# "Jogamos forte na Democracia"

«Continuaremos incondicionalmente a jogar na democracia» afirmou o general Lemos Ferreira, quando entrevistado pela revista «Baluarte».

O actual Chefe do Estado, Maior da Força Aérea, pronunciando-se sobre o actual papel das Forças Armadas e o seu futuro na vida política portuguesa, afirmou: «No plano político e no contexto geral das Forças Armadas e da Força Aérea em particular, não temos dúvidas em apostar decididamente na manutenção de um comportamento marcado pela total isenção e pelo completo repúdio quanto a quaisquer tentações de ingerência no livre desenvolvimento político do País, expresso através do voto».

Afirmaria ainda Lemos Ferreira, que é também por inerência membro do Conselho da Revolução: «Sem paternalismos descabidos, sem a preocupação de influenciar, por forma directa ou indirecta, reconhecendo plenamente aos nossos concidadãos o direito irreversível de livremente escolherem o futuro da comunidade, como chefe político-militar continuaremos,



Lemos Ferreira

incondicionalmente, a jogar forte na Democracia constitucionalizada».

Pronunciando-se depois sobre tentativas de instrumentalizar as Forças Armadas, Lemos Ferreira salientaria que «não será fácil fazer chegar junto de nós cenários fabricados de sinal contrário, vincadamente conotados e devotados a projectos políticos que procurem realizar-se pela ameaça velada da espionagem».

garda, em substituição dos votos livres que não colhem».

O CEMFA ressalvava que tal atitude de recusa de conotações partidárias para as Forças Armadas «não significa um regresso ao apolitismo e um alheamento do fenómeno sociopolítico que igualmente nos abrange. «Como parte integrante e integrada da sociedade a que pertencemos, constituiremos grave incúria da nossa parte uma postura marginal e periférica, em que se relegasse o conhecimento do essencial para posição secundária e circunstancial».

Lemos Ferreira diria depois que findo o actual período transitório, «o qual apenas pela via das soluções forçadas e interesses sectoriais poderá ser tentado prolongar», as Forças Armadas Portuguesas assumirão as funções que a Democracia em regra lhe confere.

Em nesse sentido, segundo o CEMFA, que se fazem actualmente esforços para conseguir manter «intacta a independência nacional plausível, com o mínimo de encargos para o erário público».

## SEGUNDO O E.M.E.

# Não há processo disciplinar contra Casanova

Não há nenhum procedimento disciplinar contra o coronel Casanova Ferreira, comandante do Regimento de Infantaria de Abrantes, segundo informação oficial do Estado-Maior do Exército.

A instauração de um processo ao coronel Casanova Ferreira por declarações feitas durante uma cerimónia de juramento de bandeira realizada naquela unidade militar sob a presidência do comandante da Região Militar

Centro, brigadeiro Hugo dos Santos, fora anunciada esta manhã pelo semanário «O Jornal» e era de facto aguardada em diversos sectores dado o teor das afirmações produzidas por Casanova Ferreira.

Segundo uma hermética declaração do Estado-Maior do Exército o assunto é «do âmbito interno do Exército», tendo o comandante da Região Militar entendido que o «assunto devia ser esclarecido».

São, no entanto, naturais, as preocupações sentidas por diversos sectores da opinião pública perante as declarações de Casanova Ferreira, militar considerado muito ligado ao general Spínola e que esteve preso em consequência do seu envolvimento no 16 de Março e posteriormente acusado de ligação com o 11 de Março.

Este processo foi, no entanto, arquivado depois do 25 de Novembro.

Casanova Ferreira, durante a referida cerimónia que «não estarão connosco aqueles que, como Lenine, sabem que a conquista da Europa Ocidental física e moralmente, não poderia acontecer antes que os países industrializados europeus tivessem perdido as suas colónias; não estarão connosco os que desejam destruir Portugal católico, objectivo que sendo de difícil consecução, constitui a finalidade da maçonaria internacional pró-marxista».

Como é evidente estas declarações afastam-se daquilo que recentemente tem sido norma nas Forças Armadas e não deixam de ser uma manifestação preocupante da intervenção de sectores militares de extrema-direita na vida política.

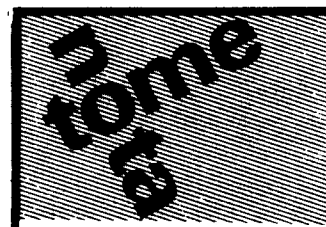
## Solidariedade turca e italiana para Soares

O Primeiro-Ministro turco e o secretário-geral do Partido Social-Democrata Italiano manifestaram a Mário Soares a sua solidariedade e preocupação pela evolução da situação política portuguesa.

Em telegrama divulgado pelo gabinete de imprensa do PS, Bulent Ecevit, da Turquia, afirma que Soares prestou serviços de grande valor para o estabelecimento da democracia e para a resolução dos problemas económicos e sociais de Portugal.

Quanto ao líder dos social-democratas italianos, Pier Luigi Romita, diz, na sua mensagem, estar certo de que o PS, sob a direcção de Soares, «continuará a representar uma garantia para a democracia portuguesa e para a construção da Europa».

«O Partido Socialista» — assinala ainda Romita — «tem tido uma alta responsabilidade na luta para evitar a insidiosa da direita e o consequente perigo maximalista da extrema-esquerda».



## O PINHEIRO O SECRETÁRIO-GERAL E A ROSA



Era uma vez um Pinheiro. Era uma vez uma Rosa. Era uma vez um «partido», democrata e cristão, que tinha um «secretário-geral» muito versado em economia e finanças. E um dia descobriram um negócio maravilhoso: a Televisão Independente, um



sonho do Oriente, uma mina no Ocidente.

E no Congresso de Aveiro para ficarem mais à vontade no écran, os amigos do Pinheiro afastaram o «secretário-geral». O negócio da Televisão Independente não admite divisões, nem confusões. Contas são contas. E a Rosa cosmopolita vale bem o sacrifício de um colaborador de Kaulza.

Mas a coisa não fica assim. Vai para os tribunais. Negócios são negócios. E o «secretário-geral», homem muito sabido em economia e finanças, dispõe-se a não entrar no negócio da Televisão Independente, mas não quer sair do «partido». Porque o «partido», também, é negócio.

## TRABALHADORES EM FRANÇA

# Novo acordo complementar sobre Segurança Social

O Acordo Administrativo luso-francês n.º 3, assinado em Lisboa em Dezembro do ano findo, modifica o Acordo Administrativo Geral de 11 de Setembro de 1972, relativo às Modalidades de Aplicação da Convenção sobre Segurança Social entre Portugal e França, de 29 de Julho de 1971. O texto com nota de «aviso» vem hoje publicado no «Diário da República» com data de 16 de Junho do ano corrente e é da responsabilidade da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração. O presente acordo de quatro artigos entrou em vigor em 1 de Janeiro deste ano.

Especificando a nova incidência do Acordo 3 nas partes em que este modifica o adminis-

trativo de 72, refere o texto-aviso no seu art.º 1.º que o artigo 12.º (1) do Acordo Administrativo Geral é completado pela seguinte frase: «O trabalhador envia à referida instituição o atestado de direito que lhe foi entregue pela instituição de inscrição antes da sua partida».

No seu art.º 2.º sublinha-se que o artigo 95.º do Acordo Administrativo Geral é completado por um parágrafo 4.º, com a seguinte redacção: «No caso de a comissão mista não poder reunir antes de um determinado ano, as autoridades competentes dos dois países estabelecem, de comum acordo, todas as disposições com vista a que, contudo, se procede à revisão da tabela e a mesma se aplique na data acima prevista».

## Normalidade nos aeroportos europeus

A normalidade regressa aos aeroportos europeus, 48 horas depois do fim da greve de zelo dos controladores aéreos franceses que no próximo dia oito se vão sentar à mesa de negociações com o Governo.

Se o problema ainda não está totalmente resolvido em Orly

onde a afluência de emigrantes portugueses é grande, deve-se à saturação das tripulações da TAP que habitualmente fazem um voo europeu de quatro horas, seguido de um voo interno, enquanto, durante a greve, devido aos atrasos, fizeram voos de 10 horas.

## Balão de oxigénio para os transportes

Continuação da pág. 1

e à obtenção do financiamento na ordem externa de uma parcela tão elevada quanto possível da respectiva componente importada, que se estima em 40 mil contos.

No seu total o conjunto de projectos da Dragor orça pelos 80 mil contos, contando com uma dotação do Orçamento Geral do Estado de 50 mil contos para aumento do capital estatutário da empresa.

Projecto da Transtejo na ordem dos 62 100 contos foram incluídos no referido Programa de Investimentos. O total dos seus projectos para este ano atinge os 800 mil contos e o OGE participa com uma dotação de 90 mil. Pode contrair capital alheio até aos 240 mil contos.

A Rodoviária Nacional vê contemplados, com a inclusão no Programa de Investimentos, projectos de 1 031 100 contos (o total dos seus projectos para este ano atinge os 1 189 mil contos). O OGE participa com 300 mil contos e a Rodoviária pode obter capital alheio até ao montante de 889 mil contos.

ano é de 520 mil contos) serão também incluídos no referido Programa de Investimento do Estado, cujo Orçamento Geral entrará com 120 mil. A Carris pode obter capital alheio até 390 mil contos, em complemento do seu autofinanciamento.

No que respeita à Saponata, projectos seus no valor de 385 mil contos foram também incluídos no Programa de Investimentos. O total dos seus projectos para este ano atinge os 800 mil contos e o OGE participa com uma dotação de 90 mil. Pode contrair capital alheio até aos 240 mil contos.

A Rodoviária Nacional vê contemplados, com a inclusão no Programa de Investimentos, projectos de 1 031 100 contos (o total dos seus projectos para este ano atinge os 1 189 mil contos). O OGE participa com 300 mil contos e a Rodoviária pode obter capital alheio até ao montante de 889 mil contos.

(Hoje 20 páginas)